DIÁRIO DA MANHÃ

Director: ANTONIO DE SOUSA GOMES

Propriedade da Companhia Nacional Editora — EDITOR: JAIME TORRES — *Escrt. e Ofic.: R. do Mundo, ... o: 30 cts.*

ANO II — END. TELEG.: DAMANHÃ — LISBOA—SABADO, 4 DE MARÇO DE 1933 — TELEF.: 2 9088 2 9089 — NUMERO 688

Biblioteca Municipal Central
Dr. Teófilo Galveas
LISBOA

4 MAR 33
LISBOA-CHIADO

51171

PANACEIAS E REMEDIOS

Durante muito tempo esteve em voga, tanto na medicina propriamente dita, como na medicina social, o uso de panaceias miraculosas, o uso de determinados medicamentos que curavam todas as doenças reais e imaginarias.

Não havia necessidade de saber bem o que o doente tinha; não se fazia um diagnostico certo; não valia a pena; as panaceias em voga curavam tudo; para os doentes propriamente ditos, como para os países doentes, o criterio era o mesmo; a doença era o menos, a panaceia era tudo.

Sucedia portanto, que o doente não melhorava com os remedios, que lhe davam; sucedia, que o doente continuava a piorar apesar da eterna panaceia que lhe aconselhavam a tomar; sucedia que os mentores da medicação a fazer, os cavaleiros andantes da panaceia miraculosa, os doutores que se julgavam sinceramente salvadores do pobre doente, não compreendiam que estavam a seguir caminho errado, não se recordavam de que não tinham principiado por fazer um diagnostico, certo, positivo.

Resultava desta divergencia entre o diagnostico e o tratamento, desta aplicação empirica e sistematica duma droga, que não estava indicada, resultava, repetimos, que os amigos do doente, descrentes da acção dos salvadores, dos doutores, dos portadores de elixires maravilhosos, dos que se dedicavam teimosamente a salvar um doente, cuja doença não sabiam classificar, descrentes de tudo, se isolavam uns, se dirigiam outros para salvadores futuros, mas diferentes dos presentes e aproveitavam ainda outros as vantagens momentaneas e transitorias que o tratamento errado, que o diagnostico desconhecido, traria, não ao doente, mas aos que o tratavam, e aos que o acompanhavam.

Portugal ia falecendo, por causa de não acertarem com a sua doença aqueles que, sincera ou maldosamente, se apresentavam com panaceias infaliveis, com remedios insubstituiveis; se apresentavam como salvadores indispensaveis, como salvadores unicos.

Os tempos, porém, mudaram; Portugal encontrou, felizmente, quem pondo de parte panaceias mais ou menos simpaticas, mais ou menos sonóras, lhe aplicasse a tempo e horas o remedio de que necessitava; quem tendo préviamente feito o diagnostico preciso, exacto, aplicasse acto continuo, aplicasse com inteligencia, com lógica, com exactidão, o remedio indicado, em doses graduais, em doses uteis.

Portugal hoje já não é pro-

(Segue na 2.ª página)

A obra do sr. dr. Oliveira Salazar
apreciada pelo «Times»

Vantagens do abandono do padrão-ouro

O *Times* refere-se nos termos seguintes á situação portuguesa e á obra já realizada pelo sr. dr. Oliveira Salazar.

As referencias do *Times*, como as do *Tablet*, não necessitam de comentarios, tão eloquentes e expressivas elas são.

Quando o dr. Oliveira Salazar, um simples professor de Economia da Universidade de Coimbra, foi convidado para ministro das Finanças da Ditadura, aceitou o cargo com desconfiança. Aceitando-o, exprimiu a sua intenção de abolir os abusos financeiros e o constante recurso aos «déficits» orçamentais, e de executar nos anos proximos ou no fim do ano economico de 1930-1931 umas certas reformas que permitissem colocar as finanças do País numa base sã. O relatorio financeiro do ano findo em 30 de Junho, publicado em 30 de Novembro ultimo, mostra-nos com tem sido bem sucedido na sua tarefa.

O excedente do orçamento de 1928-1929 foi de 286.000 contos, o de 1929-1930 40.000 contos, e o de 1930-1931 152.000 contos. Em 1931-1932 os rendimentos do Estado somaram 2.007.000 contos e as despesas 1.857.000 contos, acusando assim um excedente de 150.000 contos. As receitas foram menores que as dos 3 anos anteriores devido á crise geral, mas as despesas foram tambem reduzidas.

Os direitos de importação foram de menos 6 % e os de exportação de menos 4 % que no ano precedente; assim a balança comercial melhorou.

Em 30 de Junho o Tesouro português tinha em bancos estranjeiros creditos no valor de £ 4.519.000, que foram gradualmente aumentando até 29 de Outubro, em que atingiram £ 5.157.000. Na mesma data o Banco de Portugal tinha reservas representativas de 51 % das notas em circulação. Esta situação foi auxiliada pelo facto do Banco ter ganho a sua causa contra Waterlow & Sons e da grande indemnização atribuida pela sentença, cerca de £ 700.000, haver sido imediatamente paga.

No seu relatorio, o ministro das Finanças declara que, salvo quaisquer circunstancias imprevistas, a divida flutuante terá desaparecido completamente dentro de 2 ou 3 anos, para dar lugar apenas á que anualmente é necessaria como antecipação das receitas.

Quando Portugal seguiu o exemplo do Reino Unido afastando-se do padrão ouro, houve uma oposição grande, mas desde que o fez tem visto as suas exportações aumentar e a sua balança comercial melhorar. A industria recebeu um novo impulso, reprimiu-se o declinio da agricultura, e o Banco de Portugal continua a consolidar as suas reservas de ouro. No fim do ano tinha o Banco recebido mais de £ 220.000 de ouro vindo de Moçambique.

Portugal é essencialmente um país agricola, e estão-se desenvolvendo grandes esforços para encorajar a cultura do trigo e para melhorar o crescimento, escolha e embalagem de todas as especies de frutas e vegetais.

A ultima colheita de trigo foi a maior de que há conhecimento e suficiente para as necessidades do país durante 18 meses, pelo que nenhum trigo deve ser importado.

A vindima de 1932 foi fraca, mas da de 1931 tinham ficado grandes «stocks» de boa qualidade. Acaba de ser criada pelo Governo uma instituição chamada «Casa do Douro» que deverá superintender na preparação e exportação do vinho do Porto e protegê-las das falsificações e outros abusos.

Outros ramos de actividade, como: as cortiças, as sardinhas, etc. fizeram um belo comercio durante o ano, mas neste momento há grande miseria entre os pescadores devido á escassês do peixe.

Previdencia social
Os acidente de trabalho
VI

Num dos artigos anteriores em que frisávamos a flagrante contradição notada entre as promessas vistosas do relatorio do decreto 5.637 e a orientação seguida no terreno das realizações, saiu-nos em certa altura dos bicos da pena este desabafo: — E ainda bem porque poderia ter sido pior...

Vai o leitor ver que tivemos razão. Os legisladores de 1919, embora recheassem toda a apresentação da sua obra com os lugares comuns proprios de uma reforma no genero daquelas que as doutrinas socialistas vinham infiltrando um pouco por toda a parte, tiveram ao menos o bom senso de fugir no campo dos factos a muitos dos erros que poderiam esperar-se como consequencias naturais dos propositos demonstrados.

Desde que se tratava de instituir o *seguro social obrigatorio contra desastres no trabalho* poderia ter acontecido, por exemplo, que se engendrasse um destes grandes organismos burocraticos, muito ao gosto dos amadores do estatismo, destinado justamente a montar por conta do Estado a maquina confusa dos seguros sociais.

E' facto que se criou o Instituto de Seguros Sociais Obrigatorios e de Previdencia Geral. Mas as atribuições dadas a este ultimo eram muito mais modestas (apesar do titulo) e poupou-se assim ao País uma aventura que pela certa acabaria mal.

Ninguem pode na verdade supor até onde nos conduziria, em desordem social e em desastre economico, uma especie de Transportes Maritimos aplicados á previdencia social, cobrindo o País de norte a sul com a rêde da sua burocracia, estendendo por toda a parte as nuvens de papelinhos dos seus serviços e impondo-nos o peso morto de uma obra cara e de rendimento tão precario como o de muitas experiencias já nossas conhecidas.

Disso nos livrámos, quando muitos outros gemem para lá das fronteiras com os maleficios das caixas sociais e outras invenções semelhantes.

Mas já foi bastante mau ter-se orientado a nossa legislação sobre acidentes de trabalho apenas pelas sugestões que nos chegavam dos ensaios estranjeiros em materia de seguros sociais.

A definição legal de desastre no trabalho, por exemplo—*toda a lesão externa ou interna e toda a perturbação nervosa ou psiquica, que resultar da acção duma violencia exterior subita, produzida durante o exercicio profissional*—só pode justificar-se por ter sido bebida em codigos que prevêem o seguro social contra todos os acidentes, profissionais e não profissionais e distinguindo uns dos outros apenas por terem lugar durante o tempo do trabalho ou não. E' uma definição absurda, tomada isoladamente.

Fora de toda a duvida, existe a responsabilidade patronal desde que o desastre se verifique no desempenho das funções profissionais e *tendo por agente causas derivadas desse pro-*

ESTADO NOVO

Conferencias de propaganda no distrito de Portalegre

Hoje, ás 13 horas em Marvão, pelo presidente da Camara Municipal, sr. José Domingos de Oliveira; dia 5, ás 18,30, em S. Vicente, concelho de Elvas, reunião com a União Nacional; ás 20 horas, em Santa Eulalia, pelo capitão de cavalaria sr. Manuel Rodrigues Carpinteiro; dia 11, ás 20 horas, em Vila Fernando, pelo sr. dr. Joaquim Valentim; ás 22 horas, em Barbacena, pelo mesmo senhor; dia 12, ás 15 horas, em Terrugem, pelo sr. dr. João Crisostomo Antunes; ás 20 horas, em Vila Boim, pelo sr. dr. Manuel da Silva; em Crato pelo presidente da Camara, sr. Boto Aleixo; dia 12, ás 14 horas, em Fronteira, pelo sr. dr. Manuel da Silva Pires.

A todas estas conferencias assiste s. ex.ª o sr. governador civil do distrito, capitão Vaz Monteiro.

União Nacional
A SUA ORGANIZAÇÃO NO DISTRITO DE SANTAREM

Publicamos a seguir a nota das comissões concelhias do distrito de Santarem, compostas por individualidades do maior prestigio nos meios onde exercem a sua actividade:

Abrantes — Presidente, Henrique Augusto da Silva Martins; vice-presidente, dr. Manuel Agostinho Santana Maia; secretario, Manuel Fialho França Machado; vogais, dr. Henrique Miranda de Carvalho, Josué Gonçalves, dr. José de Almada e Melo, dr. José Alves Bento, dr. Francisco Caldeira Salinas Mendanha e Francisco Dias Pombo.

Alcanena — Presidente, João dos Santos Lindim; vice-presidente, dr. Manuel Dias dos Santos; vogais, dr. Carlos Nunes Ferreira, Manuel Victor Santos Moita, Antonio Policarpo da Silva e João Antonio da Silva Louro.

Alpiarça — Presidente, Joaquim da Costa Durão; vice-presidente, Manuel Paciencia Gaspar; 1.º secretario, Joaquim Simões de Carvalho; 2.º secretario, Joaquim Neves Barreira; vogais, Alfredo Ferreira Isaac, Eduardo Maria de Freitas, dr. Antonio Canavarro, Joaquim Pereira Paveia e João Malhou da Costa.

Cartaxo — Presidente, dr. Francisco Baptista Rebordão; vice-presidente, Francisco Firmino Ribeiro da Costa; 1.º secretario, Antonio Baptista Henriques; 2.º secretario, Albertino da Cunha Ribeiro; vogais, Francisco Eduardo Somer Bandeira, Luiz Salgueiro Pinto da Costa, Manuel da Silva Duarte de Oliveira, Francisco da Cunha Ri-

(Segue na 2.ª página)

A DIVIDA FLUTUANTE

foi deminuida de 37:664 contos

Foram pagos durante o mês de Janeiro ultimo bilhetes de Tesouro na importancia de 37.664 contos, sendo deminuida desta quantia a divida flutuante representada por aqueles bilhetes.

Os ministros do Interior e da Agricultura
visitam o Algarve

Na capital da provincia e outros pontos preparam-se imponentes recepções aos visitantes

Os srs. ministros do Interior e do Comercio, Industria e Agricultura seguem no rapido de hoje para o Algarve, fazendo-se acompanhar o sr. engenheiro Sebastião Ramires do seu chefe de gabinete, sr. engenheiro Cancela de Abreu.

Uma deputação oficial, constituida pelos srs. governador civil do distrito, presidente da União Nacional e comandante da Policia de Faro, irá aguardar em S. Bartolomeu de Messines a chegada dos visitantes, a quem serão tributadas entusiasticas manifestações de simpatia pela população e elementos locais da União Nacional.

Em Faro, os ministros receberão no Governo Civil os cumprimentos de todas as Camaras Municipais algarvias e outras autoridades, indo em seguida proceder á inauguração, na Camara Municipal, de uma lapida comemorativa da visita presidencial ao Algarve, realizada no ano findo.

São brilhantissimas as manifestações que na capital algarvia se preparam aos visitantes.

A' noite ser-lhes-á oferecido um banquete no salão nobre da Camara Municipal, para o qual estão inscritos 300 convivas de todos os pontos da provincia, havendo-se encerrado a

(Segue na 2.ª página)

Presidente do Ministerio

O sr. Presidente do Ministerio recebeu ontem na sua residencia os srs. ministro das Obaas Publicas, governador civil de Ponta Delgada e coronel Tomás Fernandes.

Portugal e Espanha

Balização e iluminação da costa

MADRID, 3. — Reuniu-se hoje o Conselho de Ministros tendo aprovado para ratificação o acordo luso espanhol realizado na Conferencia de Lisboa em 1930 sobre unificação da balização da costa luso espanhola. — *United Press.*

O DIREITO DE VOTO
DAS ASSOCIAÇÕES INSCRITAS NO RECENSEAMENTO POLITICO

Pelo Ministerio do Interior foi mandada, ontem, para a folha oficial a seguinte portaria:

«Sendo necessario determinar qual a entidade que representa as Associações inscritas no recenseamento politico de 1932 para o exercicio do direito de voto no acto plebiscitario sobre a Constituição Politica da Republica Portuguesa:

Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo Ministro do Interior que o direito de voto por parte das Associações inscritas no recenseamento politico de 1932 seja exercido pelo presidente da mesa ou direcção, o qual, para tanto deverá apresentar, na respectiva assembleia ou secção de voto, documento comprovativo dessa qualidade.

prio exercicio, ou antes, do proprio trabalho.

Não sendo assim, a responsabilidade patronal torna-se de facto muito problematica e não é justo que se sobrecarregue sistematicamente a produção com encargos que muitas vezes se poderiam ir procurar á responsabilidade civil e a outras que a lei prevê, como garantias de ordem geral.

Este criterio excessivamente lato adoptado na definição do acidente de trabalho e a desastrada generalização que pelo decreto n.º 5.637 subordinou ao pretenso seguro social obrigatorio todos os riscos profissionais por conta de outro individuo ou entidade, sem quaisquer limites que precisassem a imposição duma formula tão vaga, foram por certo das causas que mais influiram na mediocre penetração que tais preceitos tiveram na actividade nacional—ou melhor—no seu insucesso no campo das realidades.

*

Os acidentes de trabalho são a nossa principal fonte de informação interna sobre a viabilidade dos seguros sociais no nosso País.

Estudando a sua aplicação, poderemos notar a vacuidade que se encerra em abstracções sociais de demasiada generalização, o erro que se comete pretendendo impôr formulas feitas em meios de população desigualmente preparados, a repugnancia geral manifestada para com o cumprimento minucioso de formalidades que impliquem muita papelada, e tambem o letargo invencivel em que mergulham invariavelmente as entidades burocraticas quando encarregadas de promover o cumprimento de leis mal estudadas que vão de encontro e sem mais rodeios, á nossa formação individualista, tão mal preparada e educada ainda agora, para colaborar de boa mente em movimentos colectivos de interesse comum.

O assunto carece evidentemente de uma solução seria e eficiente.

Não pode haver duas opiniões a tal respeito. Se por um lado a brandura dos nossos costumes e os restos da vida patriarcal dos campos têm mantido uma certa solidariedade natural para com as vitimas dos desastres no trabalho, ha que considerar que, feliz ou infelizmente, todas essas facilidades de assistencia individual vão passando á medida que o progresso industrial alarga os seus dominios.

A resolução do problema dos acidentes de trabalho implica automaticamente um aumento dos encargos que, como se sabe, estão á conta exclusiva dos elementos patronais. E' possivel que isso se possa fazer sem que venha a representar um fardo incomportavel, nem mesmo demasiado pesado.

Mas é simultaneamente indispensavel rever certos conceitos e dar remedio a muitos inconvenientes e vicios que já vêm de trás, quando seria tão simples tê-los evitado.

O que está pouco ou nada vale. Não prestigia o Estado porque um Estado consciente e dignificado não vive de aparencias ilusorias. Os que trabalham não encontram na lei o amparo que justamente se lhes deve. Os patrões viram criar-se-lhes novos encargos, sem que daí resulte nenhum beneficio social. E quanto ás companhias de seguros, tambem tudo leva a crer que só têm motivos para se lastimar, tantas são as que ficaram pelo caminho.

Por consequencia, ha que orientar as coisas no sentido de dar a todo o conjunto da obra a noção das realidades que até agora lhe tem faltado e a medida de seriedade e de equilibrio que é mister para a transformar numa instituição util e respeitada por todos.

COLÓNIAS

Deram entrada no Ministério das Colónias os pareceres acêrca do abastecimento de água potável e de luz electrica á cidade de Luanda, elaborados pelos engenheiros srs. Sá Carneiro e Francisco de Freitas, pareceres que vão ser submetidos á apreciação do Conselho Superior de Obras Publicas e Minas das Colónias.

——Vai ser nomeado sub-director geral das Colónias do Oriente, do Ministério das Colónias, o chefe da repartição de Macau, India e Timor e antigo governador de Macau, sr. Artur Tamagnini Barbosa.

——Foi comunicado que a Direcção dos Correios e Telegrafos de Macau, que vendeu o material inutilizado de instalação de telefones, que rendeu 4872 patacas, pediu autorização para dispender essa quantia em material novo.

——Por ter sido julgado incapaz do serviço pela junta de saude, vai ser aposentado o director da Imprensa Nacional de Angola e actual sub-chefe da Repartição de Angola e S. Tomé, sr. João Rodrigues Consolado, nosso colega na Imprensa.

PANACEIAS E REMEDIOS

(Continuação da 1.ª página)

priamente um doente; é antes um convalescente; hoje já não necessita das mesmas doses intensivas, que necessitava no principio da doença; não carece evidentemente do mesmo tratamento, hoje que está convalescente, hoje que a doença, á força de declinar, quasi desapareceu, hoje que a doença — fraqueza do Estado, anemia do Estado, desordem do Estado, desorganização e miseria do Estado, está contrabatida pela virilidade, pela vitalidade, pela ressurreição, pela riqueza do Estado.

Pensar nesta ocasião em aplicar ao nosso País uma panaceia sonóra, uma panaceia possivelmente indicada para conquistar um Estado em desagregação, uma panaceia propria para salvar um Estado tendo não só uma doença, mas muitas doenças, doenças sem rótulo, sem diagnostico proprio, doenças resultantes da caquexia senil, é estar ainda na infancia da medicina social e politica, é estar mais perto do curandeirismo do que da medicina propriamente dita, é querer fazer tratamento sem saber fazer diagnosticos.

Os tempos mudaram; Portugal já não está hoje na retaguarda da maioria dos países europeus; Portugal já dá hoje lições de administração; já é hoje apontado, como caso raro de ordem, neste mundo de desordem; Portugal já está curado da doença, que hoje ataca outros países.

Mussolini disse um dia que os italianos estavam cansados de tirar o pó a velhos bustos de gêsso; disse tambem que tinha chegado o momento de a Italia deixar de andar atrás dos outros países, e que era chegado o momento de irem os outros atrás dela.

Portugal já deu em tempos lições ao Mundo; está novamente em vesperas de as dar outra vez; está em condições de poder tambem dizer que caminhem atrás dele aqueles que durante tanto tempo estavam á sua frente; não precisa, porém, de panaceias; precisa sim de continuação do tratamento, que lhe aplicou em ocasião oportuna o seu verdadeiro salvador; desse tratamento resultará mesmo ficar, brevemente, o País com uma nova Constituição; é porém, necessario aconselhar ao doente e aos seus amigos que desconfiem das panaceias e acreditem nos remedios.

A. DE SOUSA GOMES

A visita ministerial ao Algarve

(Continuação da 1.ª página)

inscrição por não comportar maior numero o salão referido.

Os ministros pernoitam no Departamento Maritimo do Sul, realizando-se no domingo de manhã a visita a Portimão, com recepção na Camara Municipal e almoço no Grande Hotel da Praia da Rocha. Depois seguir-se-ão as visitas a Olhão, Tavira e Vila Real de Santo Antonio, realizando-se nesta ultima localidade um importante banquete, no vasto salão da Capitania do porto.

Na manhã seguinte os ilustres visitantes regressarão a Lisboa, de automovel.

CONFERÊNCIAS

«O INFANTE D. HENRIQUE» —PELO SR. DR. JOAQUIM MANSO

E' hoje que, pelas 21 horas e meia, realiza a sua conferencia na Sociedade Nacional de Belas Artes, o sr. dr. Joaquim Manso, sobre a figura do Infante D. Henrique.

NO LICEU NORMAL DE LISBOA

Pelas 17 horas de hoje, efectua-se uma conferencia, na qual se discutirá o assunto: «contribuições do ensino das diversas disciplinas liceais para o melhor ensino da lingua nacional».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Henriqueta Amelia da Cruz Moreira

Com 85 anos, faleceu a sr. D. Henriqueta Amelia da Cruz Moreira, natural de Faro, viuva do sr. José Maria da Cruz Moreira (Caracoles), que foi director do jornal *Os Ridiculos*.

O funeral realiza-se hoje, ás 11 horas, da rua de S. Bento, 137, 1.º para o Cemiterio Oriental.

Aureliano Gonçalves Baptista

Na sua residencia, avenida Almirante Reis, 63, r/c., faleceu, ontem, o sr. Aureliano Gonçalves Baptista, funcionario dos Hospitais Civis de Lisboa, onde era muito estimado.

O extinto era irmão do comerciante sr. Julio Gonçalves.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 16 horas, da morada acima, para o Cemiterio Oriental.

Alfredo Severino

Faleceu o sr. Alfredo Severino, antigo funcionario da Misericordia de Lisboa, pai do sr. Alberto Severino, grafico do referido estabelecimento.

O funeral realiza-se hoje, ás 14 horas e meia da rua Luiza Todi, 5, para o Cemiterio Oriental.

Manuel do Nascimento

Faleceu o sr. Manuel do Nascimento, proprietario, natural de Vinhais, tio do sr. Manuel Alves Caetano, comerciante.

O funeral sai hoje, ás 15 horas, da rua do Vale de Santo Antonio, 148, 2.º, para o Cemiterio Oriental.

Menino Mario de Almeida e Sousa Pessoa da Costa

Ontem faleceu o menino Mario de Almeida e Sousa Pessoa da Costa, filho do sr. capitão Mario Pessoa da Costa.

O funeral realiza-se hoje, ás 15 horas, da rua Sampaio e Pina, para o Cemiterio dos Prazeres.

FUNERAIS

Realizam-se hoje os funerais: da sr.ª D. Maria Catarina Dias Massano, ás 11, da rua da Prata, 266, 2.º; do sr. João Guterres de Matos, ás 12, do Alto Varejão, 29; da sr.ª D. Maria Nunes Duarte Alagôa, ás 10 horas, do Hospital de S. José para o Cemiterio de Benfica; do sr. João de Almeida Marques, ás 14 horas, do Hospital de S. José para o Cemiterio de Benfica; e do sr. Lomelino Esteves, ás 14,30 horas, do Hospital de S. José para o Cemiterio de Benfica; os três ultimos a cargo da Agencia Magno.

TELEFONE 489
AGENCIA MAGNO
R. SANTA MARTA, 172-174—LISBOA

Funeraes e Trasladações
Joaquim Ferreira Alves
44—Rua Nova da Trindade
Telefone 2 7523
Serviço permanente

CLINICA DO
Dr. Ferreira Pires
das Faculdades de
PENSYLVANNIA (Philadelphia, E. U. D'A) e de LISBOA
DENTAL SURGEON DO BRITISH HOSPITAL
DOENÇAS DA BOCA, DENTES MAXILARES
R. da Escola Politecnica, 77, 1.º
TELEFONE N. 7380
Especial para classes menos abastadas

ASSOCIAÇÕES ECONOMICAS

COMERCIAL DE LOJISTAS — A secção comercial da Associação dos Lojistas voltou ontem a reunir a fim de proceder á eleição dos corpos directivos para 1933, das seguintes sub-secções:

Carnes Verdes — Presidente, dr. Alfredo Guisado; secretário, José Madeira Pires; relator, Joaquim Duarte Pedrosa; vogais: Vieira Reis & C.ª e José Maria Esteves Coluna.

Manteigarias — Presidente, Antonio Conceição Gomes; secretário, Serafim Sousa Figueiredo; relator, Germano da Silva; vogais: Américo Antonio Dias e Celestino Soares Leite.

Restaurantes e Casas de Pasto — Presidente, Francisco Fernandes Rodrigues; secretário, Pedro Gonzalez Torres; relator, Severo Castor Lago; vogais: José Frutuoso Martins e José Vila Esteves.

Canteiros — Presidente, Abilio V. C. Salreu; secretário, Carlos Veiga & Ct.ª; relator, Francisco Martins, Ld.ª; vogais: Alves & Alves e José Evangelista.

União Nacional

(Continuação da 1.ª página)

beiro Mendonça e David Luiz Antunes.

Constancia — Presidente, Fernando Falcão Temudo; vice-presidente, Manuel da Costa Falcão; 1.º secretario, Felismino Rodrigues Paulo; 2.º secretario, João Mendes da Costa Freire; vogal, Henrique dos Santos Vieira.

Coruche — Presidente, Mario Augusto Mendonça; vice-presidente, Antonio Feliciano Branco Teixeira; 1.º secretario, José Ribeiro Curado; 2.º secretario, Sebastião Henriques Simões; vogais, dr. Antonio Garcia Henriques da Silva, José da Costa Cunhal, dr. José Nogueira Meneses e Almeida e Antonio Prates Ribeiro Teles.

Golegã — Presidente, Antonio Baltazar Farinha; vice-presidente, Julio Augusto da Silva Marçal; vogais, Manuel Ferreira da Silva, Antonio Ribeiro Junior, Filipe Camelier da Silva, Eduardo Augusto Carvalho e Patricio de Sousa Cecilio.

Mação — Presidente, dr. Abilio Americo Tavares; vice-presidente, Alberto de Oliveira Tavares; 1.º secretario, Antonio Luiz da Mata, 2.º secretario, João Dias Agudo Cadete; vogais, Luiz Belo, Manuel Serra, Zacarias Marques Cadete, Antonio Heitor Dias e Francisco Baptista Serrano.

Rio Maior — Presidente, João Ferreira da Maia; vice-presidente, Aires Augusto Mesquita e Sá; 1.º secretario, João Ferreira Marques; 2.º secretario, João Casimiro da Silva; vogais, Joaquim Martinho Ferreira, Justino Henriques de Carvalho e Casimiro Constantino Cardoso.

Salvaterra de Magos — Presidente, dr. Alberto Fernandes Barreiros; vice-presidente, Henrique Avelar da Costa Freire; 1.º secretario, José Adelino Fernandes da Silva; 2.º secretario, João Andrade; vogais, Henrique José Ferreira Martins, Francisco Ferreira Lino, Justiniano Ferreira Estudante, Antonio Henriques Alexandre e José Eugenio de Meneses.

Sardoal — Presidente, dr. José Gonçalves Caroço; vice-presidente, João dos Santos Pereira; 1.º secretario, João Milheiriço; 2.º secretario, Severino Dias Serras; vogais, João da Costa Carvalho, Faustino Lopes e Lucio Serras Pereira.

Tomar — Presidente, dr. Liberio Mourão; vice-presidente, dr. Henrique dos Santos Bernardo Gonçalves; vogais, dr. Francisco Gonçalves Fagulha, dr. Antonio Alberto Fernandes de Oliveira, Francisco Viena de Lemos de Albuquerque Rebelo da Costa Salema, Augusto Sousa Silveira e Tomaz Marques Cotrim.

Torres Novas — Presidente, dr. João Martins Azevedo; vice-presidente, dr. José Maria Raposo Alte Espargosa; 1.º secretario, dr. Diamantino Ferreira Godinho; 2.º secretario, dr. Augusto de Azevedo Mendes; vogais, dr. João Mexia da Silveira Serpa, José Alves Vieira e Alfredo Brites Moita.

Almeirim — Presidente, dr. Antonio Afonso Lucas; vice-presidente, Luiz José Braamcamp Cardoso Meneses; 1.º secretario, José da Silva Torrão Santos; 2.º secretario, Manuel Baptista Raposo; vogais, Guilherme Joaquim Gonçalves, Manuel Ferreira Junior e Carlos Augusto Ferreira.

Barquinha — Presidente, Paulo Picciochi Garcia; vice-presidente, Julio Vieira da Cruz; secretario, Antonio de Vasconcelos Dias; vogais, João dos Santos Gil, Manuel Rodrigues Maia, José Duarte Coelho e Manuel da Guia.

Benavente — Presidente, Antonio Eugenio de Almeida; vice-presidente, Justino Mendes Ferreira; 1.º secretario, dr. Leonel Bernardo Alves Inácio; 2.º secretario, Francisco Rodrigues Neto; vogais, Manuel Lopes Ferreira, Edmundo Soeiro e Vicente Ferreira Lima Neves Junior.

Chamusca — Presidente, José Lourenço da Costa Ferreira; vice-presidente, Norberto V. M. Pedroso; 1.º secretario, Joaquim Mendes Brito; 2.º secretario, Afonso José Jorge das Neves; vogais, José da Camara Mascarenhas Pedroso, Cipriano da Cruz Imaginario e Eugenio Santos.

Santarem — Presidente, Alberto dos Santos Forte; vice-presidente, Antonio Bastos; 1.º secretario, dr. Luiz Vaz de Sousa; vogais, Guilherme Guedes de Amorim, Jaime Pereira, Antonio Rodrigues Duarte, dr. Miguel Coelho dos Reis, Antonio Pires da Silva e dr. Ramiro Libanio Monteiro.

Comissões das freguesias de Lisboa

As comissões de freguesias de Lisboa, estão intensificando a organização das suas sessões de propaganda, cujo numero se deve elevar a 35, além das palestras afins, a efectuar pela radiotelefonia.

Para conferentes, estão convidadas, além de outras individualidades, os srs. drs. Cristiano de Sousa, reitor do Liceu de Camões, Arnaut Pombeiro, Henrique Cabrita, secretario do sr. ministro da Justiça, Leite Duarte, vice governador do Banco de Angola, Antonio Pinto de Lemos, Martinho Simões, director geral da Administração Politica e Civil, Antonio Maria do Amaral Pirrayt, e os srs. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, major Fontes Pereira de Melo, comandante de Caçadores 7, tenente Assis Gonçalves, secretario do sr. ministro das Finanças, Ernesto de Oliveira e Silva, Augusto Pais de Almeida e Silva.

Para iniciar esta série de conferencias, a Comissão da freguesia do Lumiar, aproveitando a inauguração da nova séde da Junta dessa freguesia, realiza uma sessão amanhã domingo, pelas 14 horas; esta sessão, como todas as outras a realizar, será presidida pelo sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, governador civil do distrito; serão conferentes os srs. drs. Arnaut Pombeiro, José Augusto Ferreira Marques e Pereira dos Santos.

No proximo dia 7 realiza a Comissão de Arroios a sua anunciada conferencia.

Pelos assistentes a estas sessões de propaganda, será distribuido um resumo do Estatuto que rege este organismo politico, indicando a sua natureza e fins, quais os seus meios de acção e vida associativa.

Na séde da Comissão Municipal tem continuado a receber-se grande numero de adesões, entre as quais há a destacar as da freguesia de S. Sebastião da Pedreira com mais de 1.500 e da freguesia da Ajuda, cuja comissão entregou uma 3.ª série com mais 350.

COUSAS BONITAS PARA PRESENTES:
Cigarreiras, carteiras, bolsas para moedas, tabaqueiras, boquilhas, etc., etc.
João Cardozo
RUA DO CARMO

AOS AUTOMOBILISTAS

Para especial conhecimento dos nossos consocios, e de todos os automobilistas em geral, informamos que S. Ex.ª o Ministro das Finanças concordou com o parecer do Conselho Superior de Viação e exposição do Automovel Club de Portugal, presentes a S. Ex.ª o Ministro das Obras Públicas; pelo que não serão levantados autos de transgressão, aos proprietários de automoveis que em 1932 não fizeram o manifesto dos seus veículos nas Camaras Municipais.

A Direcção do
AUTOMOVEL CLUB DE PORTUGAL

INTERESSES DO MINHO

OS VINHOS VERDES

Uma conferencia no Gremio do Minho

O sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura recebeu a comissão de defesa dos vinhos verdes, constituida pelos srs. dr. José Rodrigues Braga, visconde de Semelhe, Arnaldo Alfredo Ribeiro da Silva, tenente Daniel Camacho e padre Manuel Domingues Basto que, acompanhada do governador civil de Braga, sr. dr. José Matos Graça, foi solicitar a atenção do Governo para a situação da viticultura minhota e pedir a protecção para os vinhos da região, uma rigorosa fiscalização a fim de evitar a entrada ali de vinhos de outras regiões, e adopção de medidas tendentes a evitar a descida de preços e a promover uma maior venda dos mesmos vinhos.

O sr. engenheiro Sebastião Ramires disse que o problema dos vinhos verdes tinha que ser resolvido em conjunto com os das outras regiões do País, que os viticultores minhotos deviam sindicalizar-se, caracterizar os vinhos da sua região, criar adegas regionais, cooperativas de produção e consumo para assegurar a exportação aos tipos nobres dos referidos vinhos.

A comissão de minhotos que veio a Lisboa tratar do problema dos vinhos verdes

A' noite, o sr. padre Domingos Basto, que fez parte da comissão de defesa dos vinhos verdes, realizou, no Gremio do Minho, uma conferencia para que os minhotos residentes em Lisboa, ficassem elucidados sobre o assunto.

A sala de festas do Gremio estava cheia, presidindo o sr. dr. Queiroz Veloso, tendo a seu lado, na mesa de honra, os srs. dr. Matos Graça, governador civil de Braga, conde de Azevedo, engenheiro agronomo Sá Carneiro e visconde de Semelhe.

O sr. padre Domingos Basto, depois de saudar o sr. presidente, a Imprensa e o Gremio do Minho, disse que a Comissão de Defesa dos Vinhos Verdes se constituiu porque os viticultores do Minho tiveram conhecimento de que, por intermedio do Ministerio da Agricultura, ia ser ordenada a entrada de alguns milhares de pipas de vinho do Douro na região do Minho.

Disse que esta deliberação se prende com o boato injustificado de que o Minho estava vendendo o seu vinho a 1.000 escudos cada pipa, o que não é verdade, visto que, por mais escassa que seja a produção do vinho verde, como a presente, que foi escassissima, uma vez que não ha mercados estranjeiros, a produção excede em muito o consumo regional. Por este motivo a baixa tem sido grande pela falta de procura.

Disse mais o conferente, que a Comissão que veio avistar-se com o sr. ministro, trás o mandato dos viticultores de todo o Minho, que entendem não ser logico que, para se salvarem as outras regiões vinicolas arruinem as que, como o Minho já se debatem com a crise propria.

Neste sentido o sr. padre Domingos Basto fez um apelo aos minhotos residentes em Lisboa para que por intermedio do seu Gremio, dêem toda a sua solidariedade aos viticultores minhotos, valorizando-lhes o seu trabalho e contribuindo, assim, para que se salvem da «venda em praça» alguns milhares de pequenos proprietarios que se encontram em risco eminente de sossobrar.

O conferente fez ainda algumas considerações de ordem geral sobre a vida minhota, classificando de errada a orientação de alguns municipios que, apesar de terem realizado uma obra apreciavel de conjunto, não cuidaram alguns dos mais instantes problemas que muito interessam a grande massa dos pequenos viticultores do Minho.

Depois dissertou sobre o problema da instrução na linda provincia nortenha, dizendo que a organização da escola primaria produz efeitos perniciosos para a economia regional, por demasiado «livrêsca», alimentando no «letrado» o desejo de se emancipar do trabalho da terra, honra e gloria da laboriosa população do Minho.

O sr. padre Domingos Basto foi muito aplaudido.

INFORMAÇÕES

O sr. ministro do Interior autorizou a Camara Municipal de Tomar a contratar um engenheiro para dirigir superiormente os trabalhos da secção de obras do mesmo municipio.

——O funcionario da Direcção Geral das Contribuições e Impostos sr. Joaquim Marques Quitela Paixão vai ser nomeado chefe da secretaria da Camara Municipal do Barreiro.

——O sr. ministro do Interior autorizou a Camara Municipal de Setubal a mandar prestar serviço como adjunto da Auditoria do Contencioso Fiscal, o inspector de incendios do mesmo municipio sr. Rodrigo Antonio Santana.

——O sr. ministro da Guerra mandou abrir concurso para desenhadores dos serviços cartograficos do Exército, ao qual poderão ser admitidos os oficiais do Exército tanto do activo como da reserva ou reforma, de patente não superior a capitão.

——O major de Artelharia engenheiro civil Ricardo Moreira do Amaral, foi nomeado vogal da comissão administrativa das obras do novo manicomio de Lisboa.

——Vai ser publicada uma portaria negando autorização para ser demandado criminalmente o administrador do concelho de Mealhada, sr. João Mendes Valente, no processo que contra ele foi organizado e posto no tribunal da comarca de Anadia, por pretenso abuso de autoridade, sob a alegação de que se limitou a ordenar a prisão de individuos contra quem lhe fora apresentada uma queixa, por crime de burla, a fim de proceder ás necessarias averiguações.

——Foram aprovados os estatutos das Associações de Socorros Mutuos «Funebre Familiar de ambos os sexos» e «A Previdencia do Ferroviario Reformado», ambas com sede no Porto.

——O sr. sub-secretario do Estado das Finanças mandou dar instruções através a Inspecção do Comércio Bancario para que sejam apressadas as liquidações dos Bancos e casas bancarias que suspenderam pagamentos.

——Pelo Ministerio da Marinha foram pedidas providencias sobre o perigo de derrocada que ameaça uns pedaços de rocha da encosta junto ao Forte de S. João do Estoril.

A bandeira e as armas do Municipio de Tavira

O sr. ministro do Interior assinou ontem a seguinte portaria:

«Tendo em vista o parecer da secção de heraldica da Associação dos Arqueologos Portugueses e atendendo ao que representou a comissão administrativa da Camara Municipal de Tavira, distrito de Faro; manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro do Interior, que a constituição heraldica da bandeira, armas e selo daquele Municipio, seja a seguinte:

De prata com uma fonte de sete arcos de vermelho entre duas torres do mesmo, iluminadas de negro, sanite de um rio de duas faixas ondadas de azul e uma de prata, seguidas de um mar de quatro faixas ondadas de prata alternadas com três de verde, vogando neste mar, um barco de negro realçado de ouro, vestido de prata e mastreado e encordado de negro. Em defe uma cruz de Sant'Iago, de vermelho acompanhada de uma cabeça de carnação branca cercada de ouro e uma cabeça de carnação negra com turbante de prata. Corôa mural de prata de cinco torres. Bandeira quarteada de oito peças de branco e de negro. Haste e lança de ouro».

Camara Municipal de Macedo de Cavaleiros

Ficou assim constituida a nova comissão administrativa da Camara Municipal do concelho de Macedo de Cavaleiros:

Presidente, dr. Armando Pires; vice-presidente, dr. Egas Moniz; vogais, padre João Valente, Manuel Joaquim Silva e João Francisco Vaz.

Na administração do concelho permanece o nosso velho amigo sr. José Miranda.

A noticia da nomeação da nova camara foi recebida com absoluto aplauso por todo o concelho de Macedo e assim se explica que desse lugar a sua posse, efectuada em 23 do passado mês a uma manifestação de regionalismo e apoio á Situação tão imponente como não havia memoria. Assistiu o capitão Salvador Teixeira, governador civil do distrito, um novo duma actividade prodigiosa tendo sido proferidas afirmações cheias de patriotismo e feitas promessas formais de renovação de metodos administrativos.

Demonstrou-se que o concelho de Macedo é uma grande familia, formando bloco homogeneo de aspirações regionais e não havendo ali cabimento para quaisquer revivescencias partidarias.

Da inteligencia e prestigio do dr. Armando Pires, dos bons desejos e conhecimentos praticos dos restantes vogais, do conjunto de boas-vontades concelhias tem o distrito de Bragança e o nosso Portugal renovado tudo a esperar sem receio de decepção.

Instituto de Altos Estudos

Recomeçam, na proxima semana, as lições neste alto estabelecimento cientifico

O Instituto de Altos Estudos, criado num momento de feliz inspiração pela Academia das Ciencias de Lisboa, cujos serviços á ciencia estão absolutamente justificados pela enorme repercussão que têm tido não só no País como tambem no estranjeiro, contará, a partir da proxima semana, com a valiosissima colaboração do notavel homem de leis que é o sr. dr. Luiz da Cunha Gonçalves.

Assim, numa serie de três lições, versará o ilustre mestre o tema «Reformas necessarias da legislação civil e comercial portuguesa», propondo-se o mesmo senhor apresentar com a indiscutivel autoridade do seu saber, novos pontos de vista sobre o casamento e o divorcio e outros.

PROFILAXIA ANTI-SIFILITICA

Inaugurou-se, ontem, no Dispensario de Alcantara

um posto de tratamento das mães sifiliticas

O populoso bairro de Alcantara conta, a partir de ontem, com um importantissimo melhoramento, graças aos esforços do benemerito homem de ciencia que é o sr. dr. Antonio de Lencastre, inteligentemente compreendido pelo sr. enfermeiro-mór dos Hospitais Civis. Trata-se de uma secção para tratamento das mães sifiliticas, instalada no Dispensário Popular de Alcantara.

Ao acto, que se revestiu de grande simplicidade, assistiram alem do sr. dr. Antonio de Lencastre, director do Dispensario, o sr. coronel João Nepomuceno de Freitas, Enfermeiro-Mór dos Hospitais Civis de Lisboa; dr. Tovar de Lemos, representante do Dispensário de Higiene Social de Lisboa; dr. Fernando Cabral, dr. Medeiros de Almeida, e muitos outros clinicos que ali prestam serviço.

O sr. dr. Antonio de Lencastre, que usou da palavra, começou por se referir á senhora D. Amelia de Orleans, fundadora, há 40 anos, do Dispensario da Rainha. O orador teve palavras de justo louvor para a excelsa senhora a quem se deve tão importante obra de beneficencia que, durante muitos anos, foi por ela subsidiada. Referiu-se tambem ao sr. dr. Silva Carvalho, organizador e primeiro director do Dispensario, tendo palavras de homenagem para esse distinto medico.

Prosseguindo, o sr. dr. Antonio de Lencastre pôs em relevo a vasta e benemerita obra do Dispensario que, só em 1932 tratou 3.025 crianças heredo-sifiliticas, mostrando com numeros, verdadeiramente aterradores, a necessidade da criação do serviço que ontem se inaugurava oficialmente.

Assim, disse, nas cem primeiras mulheres inscritas no serviço anti-sifilitico, verificáram-se os seguintes estragos devidos á sifilis: 87 abortos, 56 nado-mortos, 117 crianças falecidas até poucos meses de idade, 11 falecidos por meningite e 8 prematuro-mortos, num total de 279.

O sr. dr. Antonio de Lencastre apresentou depois varias crianças em tratamento no Dispensario, entre as quais se contava uma que ali aparecera em 17 do mês findo, sofrendo de uma meningite-sifilitica, pesando dois quilos e novecentas gramas e que, depois dos primeiros tratamentos, melhorara de tal forma, que já ontem pesava 3.440 gramas.

Terminou por agradecer ao sr. Enfermeiro-Mór o auxilio prestado ao Dispensario e ao pessoal o zêlo e dedicação que sempre tem demonstrado pelo serviço, bem como á Imprensa, a cuja valiosa cooperação—disse—o Dispensario muito deve.

Por fim, o sr. dr. Antonio de Lencastre descerrou uma lapida que á sua custa mandou fazer, na qual se lia:

Serviço de profilaxia anti-sifilitica, inaugurado em 3-3-933, sendo enfermeiro-mór dos Hospitais Civis João Nepomuceno de Freitas.

O sr. Enfermeiro-Mór agradeceu depois a homenagem que acabava de lhe ser prestada, afirmando nada ter feito para a merecer. A minha missão—afirmou—tem sido apenas cumprir o meu dever, isto é cuidar dos doentes.

Concluiu, associando-se ás palavras de homenagem á sr.ª D. Amelia proferidas pelo sr. dr. Antonio de Lencastre, ao qual elogiou pela obra benemerita que tem desenvolvido no desempenho do seu cargo.

Todos os presentes visitaram depois as novas instalações, que constam de três dependencias: uma sala de espera, outra de tratamentos e uma outra de exames oncológicos, todas com entradas proprias, retirando-se em seguida optimamente impressionados.

Alguns dos assistentes á inauguração dos novos serviços do Dispensario de Alcantara

Interesses do distrito de Ponta Delgada

O sr. dr. Jaime Resendo Couto, governador civil de Ponta Delgada, conferenciou ante-ontem e ontem com o sr. presidente do Ministerio sobre assuntos que interessam ao turismo e á Junta Geral do seu distrito.

Conselho Nacional do Ar

O Conselho Nacional do Ar, reunido ontem, terminou a discussão do projecto de remodelação dos seus serviços internos, trabalho que vai ser submetido á apreciação do sr. presidente do Ministerio.

Interesses do distrito de Evora

O sr. governador civil de Evora acompanhado do sr. dr. Rosado da Fonseca, presidente da Camara Municipal de Estremoz, avistou-se ontem com o sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações com quem conferenciou sobre a construção do edificio destinado á escola primaria daquela cidade.

O sr. engenheiro Duarte Pacheco prometeu mandar proceder á referida construção sob o regime de comparticipação do Estado.

O sr. capitão Gomes Pereira tambem conferenciou com o chefe de gabinete do sr. ministro do Interior acêrca de assuntos relativos á politica do seu distrito.

Uma nota oficiosa sobre manifestos de trigo

Pela Inspecção Tecnica das Industrias e Comercio Agricolas foi ontem fornecida á Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«Para conhecimento do publico interessado se comunica que o prazo para a entrega das desistencias do manifesto e antecipações, nos termos do decreto n.º 22.212, de 16 de Fevereiro do corrente ano, acaba impreterivelmente no dia 6 do corrente, não sendo concedida qualquer prorogação, dada a urgente necessidade de fazer a distribuição do trigo do manifesto e apurar a quantidade que fica disponivel para os manifestos futuros.

A DEFESA DO VINHO DO PORTO

Cem contos para propaganda no estranjeiro

Foi enviado para o *Diario do Governo* um decreto que autorisa o levantamento imediato da importancia de 100.000$00 depositada na Caixa Geral de Depositos á ordem do futuro Instituto do Vinho do Porto, para efeito da urgente propaganda e defesa do vinho do Porto no estranjeiro.

Vinte mil contos para financiamento dos produtores

Pela pasta do Comercio, Industria e Agricultura vai ser enviado para o *Diario do Governo* um decreto autorisando a Casa do Douro a contrair na Caixa Geral de Depositos um emprestimo de vinte mil contos para financiamento dos produtores de vinhos daquela região.

O director da Casa de Portugal em Paris conferenciou ontem com o sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura sobre a expansão comercial portuguesa e exportação de vinhos do Porto para França.

CRONICA DE LISBOA

Queixas infundadas

Referimo-nos ha dias ás queixas sem fundamento que quasi diariamente são apresentadas no Torel — e que estão pedindo um rigoroso correctivo.

Ainda há dias foi pedida a captura dum homem, satisfazendo um desejo de vingança. O caso conta-se em poucas linhas: Herminia Alves queria ir ao baile, e como o pai — Antonio Pereira Alves, residente na rua da Cidade de Manchester, 5 — não deixasse, denunciou-o a um policia a quem contou uma historia, dizendo que ele a queria matar, para o que tinha uma pistola.

Foi preso o pobre homem e conduzido para o Torel, onde a filha foi depor afirmando á Policia que nunca o pai tentou matá-la, — simplesmente ela se quis vingar de o pai a não deixar ir ao baile.

O pior é que o pobre homem — que lamenta a sua triste sorte — tinha de facto uma velha pistola em casa, não tendo licença de uso e porte de arma, motivo por que vai ser enviado ao Tribunal.

Verifica-se que é preciso dar um correctivo ás pessoas que obrigam a Policia a servir de instrumento das suas vinganças mesquinhas.

D'ARTAGNAN

UM BURLÃO DE RESPEITO — Os agentes Freitas e Sousa, da P. I. C., foram encarregados de várias diligencias acêrca de numerosas queixas, apresentadas ultimamente no Torel, contra um individuo de nome Ernesto de Abreu, que se diz empregado forense, e que nesta qualidade tem burlado vários comerciantes em várias quantias.

PRISÃO DE UMA LADRA — Deu entrada nos calabouços do Torel Filomena da Conceição, residente no Monte Prado, que há dias furtou a quantia de 4 contos á sr.ª D. Angelica Bandeira Martins, residente na rua Costa Pimenta, letras E. C., quantia que lhe foi apreendida no acto da captura.

AMEAÇAS DE MORTE — E' amanhã enviado ao Tribunal da Boa Hora Manuel Soelheiro, operário do Arsenal da Marinha, acusado de ter ameaçado de morte o seu encarregado de obras, sr. Antonio Jorge de Matos, sendo-lhe apreendida uma pistóla quando foi efectuada a sua captura.

ROUBO NO VALOR DE 4 CONTOS — O sr. dr. Manuel de Meneses e Vasconcelos, residente na Avenida Duque de Avila n.º 94, apresentou queixa á P. I. C. de que os gatunos lhe furtaram 60 peças de louça de diferentes qualidades, no valor de 4 mil escudos, caso que está sendo investigado pelo agente Bento.

DESAPARECIMENTO — Foi participado á P. I. C., o desaparecimento de Alberto Simões Maciel, de 11 anos, que no dia 15 do mês findo, depois de sair da Tutoria da Infancia, fugiu de casa de sua familia, na Avenida Duque de Loulé n.º 63.

VIGÉSIMOS VICIADOS — Ontem foi preso Amadeu Jerónimo Esteves, residente na rua do Passadiço n.º 14-2.º, quando pretendia rebater numa casa de lotarias, dois vigésimos viciados.

CAUTELA COM OS CARTEIRISTAS — Queixou-se á Policia o subdito francês Gouriclou, adido comercial na Legação de França, em Lisboa, de que os gatunos lhe furtaram, no Cinema Condes, uma carteira com vários documentos e a quantia de 2.500 escudos.

UM ROUBO IMPORTANTE — O agente Anibal Cota, da P. I. C., foi há dias encarregado de proceder ás necessárias investigações referentes a um furto importante, praticado ao sr. Fernando Simões, oficial da Marinha Mercante, no valor de 30 contos.

O roubo foi levado a efeito nos escritórios de vários advogados, na rua do Crucifixo, onde o queixoso tinha vários objectos de valor.

O referido agente conseguiu prender o gatuno, Fernando Salgueiro, Vila Romão n.º 4, ás Amoreiras, antigo empregado de alguns advogados e que há tempos havia sido despedido.

Interrogado largamente, o Salgueiro confessou o furto tendo declarado que havia empenhado os objectos e gasto o dinheiro em seu proveito.

O preso conseguiu também furtar ao sr. dr. Rosado, um fato completo, continuando as investigações a fim de o gatuno ser enviado ao respectivo tribunal.

ATROPELAMENTOS — Na Avenida da Liberdade foi colhido por um automóvel o estudante Augusto José da Cunha Canto e Castro, de 14 anos, morador no Campo dos Mártires da Pátria, 23-1.º, o qual deu entrada no Hospital de S. José gravemente ferido na cabeça.

— Na rua Sousa Martins, um automóvel colheu uma criança de 17 meses, de nome Maria Helena, quando esta atravessava a rua pela mão de sua mãe, que reside naquela rua n.º 1-A, r/c.

A pobre criança deu entrada no Hospital de S. José com o cranio fracturado.

MORTE SUBITA — Quando viajava num electrico foi acometido subitamente de doença, o escrivão do Tribunal da Boa Hora, Julio Vilela, de 55 anos, residente na rua de Entre Campos, 19, o qual, conduzido ao Hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o cadaver foi removido para a Morgue.

QUEDA — Maria Matilde, de 78 anos, moradora na calçada da Boa Hora, 148, deu uma queda fracturando um braço, pelo que deu entrada no Hospital de D. Estefania.

AGRESSÃO E RESISTENCIA Á POLICIA — Ontem foi preso Jacinto de Sá Jesus Silva, de 48 anos, carteiro, da Administração Geral dos Correios e Telegrafos, residente na Macieira, ao Bairro Operário n.º 18-1.º, por agressão e resistencia á Policia.

O «Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

Secção Radio

DIA 5

As emissões praticamente audiveis em Portugal, pela maioria dos receptores, por ordem do numero de metros de onda e «Kilociclos», são as seguintes:

Londres nacional—261 m.—1.148 kc., —65 kw. Turim — 273 m.,—1096 kc.— 20 kw. Estrasburgo — 345 m.—869 kc. 8,5 kw. Bordeus — 304 m. — 986 kc. — 17 kw. Barcelona — 348 m. — 860 kc. — 8 kw.

Londres regional — 356 m. — 842 kc. — 76 kw. Argel — 363 m. — 825 kc. — 15 kw. Tolosa — 385 m. — 778 kc. — 8 kw. — Suiça Italiana — 403 m. — 743 kc. — 25 kw. Roma — 441 m. — 680 kc. — 50 kw. Langenberg — 472 m. — 635 kc. — 75 kw.

AUDIÇÕES EM DESTAQUE

LISBOA, ás 12,30 h., C. T. 1 D H.
A's 15 h., C. T. 1 G L.
A's 18 h., C. T. 1 D S.
A's 21,30 h., C. T. 1 G L.
A's 22,20 h., C. T. 1 B O.

ESTAÇÕES DE EXTRA-CURTAS

* Império	31,50 m. —	49,60 m.
Rio de Janeiro, PREB		31,58 m.
Schenectady, W2XAD		19,56 m.
Schenectady, W2XAF		31,48 m.
* Zeesen, DJA		31,38 m.
* C. T. 1 A A		31,25 m.
Pontoise-Rádio Colonial,		25.60 m.
Pittsburg East, W9XAA		25,25 m.
* Roma, 2RO		25,4 m.

(O asterisco indica as que se ouvem melhor).

Aos que sofrem do estomago é recomendado o uso do vinho velho, e, assim, o unico que se pode aconselhar, é o de Colares «Viuva Gomes», que só engarrafa vinhos com 4 anos

Mercado e frigorifico de Santos

Foi ontem entregue na Camara Municipal uma representação assinada por nove empresas de armadores de pesca, chamando a atenção da nova Comissão Administrativa para cinco anteriores reclamações, pelas quais até hoje apenas conseguiram o começo das obras do mercado e frigorifico de Santos.

Nesta ultima representação insistem no pedido de mudança do local onde se despejam os lixos, por prejudicar o descarregamento do peixe; salientam os inconvenientes que resultam da excessiva quantidade de peixe inutilizado e queixam-se do direito dado aos compradores de rejeitarem o peixe depois de arrematado.

Alvitram, ainda que seja abrigado o local do mercado onde devem ser feitas as vendas e a suprir a necessidade duma cobertura no mercado da Ribeira Nova.

Da boa satisfação destas reclamações esperam os interessados obter que se consiga uma deminuição no preço do peixe.

GREMIOS REGIONAIS

«CASA DO ALGARVE» — Por motivo de força maior não se pode realizar hoje a assembleia geral da «Casa do Algarve», para apreciação de contas e eleição dos novos corpos gerentes, a qual se deverá afectuar em 18 do corrente, pelas 21 horas.

Operarios da panificação

A Federação Nacional dos Operarios do Ramo da Alimentação vai demonstrar publicamente que o pão pode ser vencido mais barato

A Federação Nacional dos Operarios do Ramo da Alimentação, na sua ultima reunião, resolveu, não só não nomear delegado á Comissão Oficial nomeada, a pedido dos industriais de panificação, para estudar o fabrico e comercio do pão e o horario do trabalho nas padarias, mas tambem não aceitar outras bases apresentadas pelos industriais, que não sejam as que determinam as oito horas de trabalho em geral.

O Conselho Federal apreciou ainda as entrevistas concedidas a varios jornais pelos industriais, no intuito de fazer crer que os lucros que auferem não suportam encargos maiores.

Foi deliberado que a Federação demonstre publicamente que o pão pode ser barateado, sem que os industriais deixem de obter lucros razoaveis.

«Pagina do Algarve»

A gravura que sob o titulo «Monumentos naturais (Praia da Rocha» ontem publicámos na «Pagina do Algarve», representa a «Boneca», na Baia de Lagos, e não a silhueta do autor do «Promontorio Sacro», como por troca de legendas saiu.

Uma entrevista com o Director Geral dos Serviços de Ensino Secundario

Na proxima «Pagina do Algarve» será publicada uma importante entrevista com o sr. dr. Antonino Pestana, ilustre Director Geral dos Serviços de Ensino Secundario, sobre o estado actual e as principais necessidades do ensino secundario na provincia.

A benção das pastas dos quintanistas de Direito e Medicina

Uma comissão de quintanistas de Direito e de Medicina convidou ontem os srs. presidente do Ministerio e ministros da Instrução e da Justiça a assistirem á cerimonia da benção das pastas, que se realiza no dia 9 na igreja dos Martires.

INSTRUÇÃO

Ensino secundario

Vai ser nomeado professor efectivo do 3.º grupo do Liceu de Angra do Heroismo o sr. dr. Lobato de Faria.

— O Governo aprovou o quadro do pessoal docente da secretaria e menor do Liceu Jaime Moniz do Funchal.

— Foram mandados louvar os professores do Liceu Municipal de Portimão, srs. drs. João Pereira Zagalo e Evaristo do Rosario Guerreiro, por dirigirem, gratuitamente, naquele estabelecimento de ensino, cursos de lingua francesa e latina.

Ensino primario

Foi colocado na Inspecção Escolar da Horta o professor adido das extintas escolas primarias superiores, sr. Jaime Maria Soares de Melo.

Novos liceus municipais

Foi pedida ao Ministerio da Instrução a criação de liceus municipais em Pinhel, Tavira, Caldas da Rainha, Abrantes, Espinho, Ovar, Estremoz, Torres Novas, Gouveia, Matozinhos e Vila Franca do Campo em Ponta Delgada, estando em estudo os respectivos processos.

Foram já indeferidos, por as respectivas localidades se encontrarem muito proximo de outras onde existem liceus os pedidos de Vila Franca e Loulé.

Homenagem a Silva Tavares

E' no Gremio Alentejano que terá lugar a homenagem ao ilustre poeta Silva Tavares, na noite de sabado 11 do corrente e que se comporá de ceia e velada em que a obra do poeta será recitada e cantada por poetas, escritores e artistas dramaticos.

A inscrição continua aberta no Gremio Alentejano, na Sociedade dos Escritores e no consultorio de Mario Duarte, P. Restauradores 13.

TRIBUNAIS

Boa-Hora

Um furto importante

No dia 13 do corrente, no 6.º Juizo Criminal, deve realizar-se o julgamento de José de Sousa Bernardo, acusado do crime de furto a uma tia.

O Bernardo que era caixeiro da drogaria pertencente a Ilidio dos Santos, onde se deu o crime de morte da rua 20 de Abril, em que foi vitima o caixeiro Armando da Silva, foi quando por este furto se encontrava na cadeia sob prisão preventiva, que fez as declarações que originaram o novo processo contra o polidor Roque, processo do qual as respectivas autoridades têm ultimamente tratado.

Crime grave

Para 3 de Abril proximo foi ontem adiado o julgamento de Vicente do Nascimento Lopes, acusado dum crime grave.

Julgamentos correccionais

Foram ontem julgados: Augusto Francisco Pedroso, arma de arremeço, 60 dias de prisão, 10 dias a 2$00 e 300$00; Narciso Lopes Teixeira, ferimentos, 45 dias a 10$00 e 150$00; Olimpio Valente, Alberto de Almeida, Antonio Nunes Pereira, Domingos Francisco, Abilio José Ribeiro e Anibal Simões, absolvidos.

Direcção Geral das Industrias

Nesta Direcção Geral deram entrada os requerimentos: da firma Clemente Petrucci & Irmão, com oficina de tinturaria, na rua da Fonte Nova, na Covilhã, pedindo autorização para transferir a referida oficina para a rua n.º 3 do Bairro Municipal, na mesma cidade, e substituir a actual caldeira de vapor por outra maior; de Carlos M. Velasquez, com fabrica de alpargatas, na rua da Junqueira, n.º 207-A, em Lisboa, para instalar na rua Claudio Nunes, n.º 65, na mesma cidade, uma oficina de solas de borracha, destinadas exclusivamente ao seu fabrico de alpargatas; de Alvaro de Morais e Luiz Gonçalves Serrano, com oficina de tecelagem de lãs, no Bairro da Saudade, na Covilhã, para substituir 4 teares mecanicos e instalar uma retorcedeira na referida oficina; e de Benjamim de Sousa Faria, para instalar um forno de padaria, em Santa Leocadia do Geraz do Lima, concelho de Viana do Castelo.

Contra o tifo
FILTRO CRISTALLIN
FELIX LABAT, L.DA
113—Rua Alecrim—115—LISBOA

Ecos do «7 de Fevereiro»

Acaba de ser autorizada a Direcção Geral da Contabilidade Publica a abrir um credito especial para pagamento de indemnizações aos sinistrados do movimento revolucionario de Fevereiro de 1927, ocorrido na cidade do Porto.

O pagamento será feito no mesmo dia aos reclamantes residentes no norte e em Lisboa.

REFRIGERANTES
Máquinas para fabrico de Guaraná, vinho espumoso, pirolitos, gazosas, etc. Formulas tecnicas. Preços em conta. Importação directa. Pedidos ao representante.
M. C. Esteves — Rocio, 93 1.º, Dt — LISBOA

«Matinée»-dansante

promovida pelas emrregadas do «Cabeleireiro do Rossio»

Por iniciativa das empregadas do «Cabeleireiro do Rossio», realiza-se amanhã, pelas 15 horas, nas salas deste estabelecimento — Rossio, 93-2.º — uma «matinée» dansante que incluí no seu programa várias surpresas.

Por se tratar duma graciosa lembrança da comissão organizadora, constituída pelas ex.as D. Maria de Carvalho, D. Marilia Pais Sande e Castro e D. Ester Vargas, é de crêr que esta festa seja motivo de grande interesse.

O estado sanitario da cidade de Macau

O governador de Macau comunicou ao Ministério das Colónias que os serviços de saude, naquela colónia, não dispõem ainda de instalações especiais para alienados, nem de médicos especializados em doenças mentais, acrescentando que tal assunto não tem sido descurado, pois que mais de uma vez tem sido proposta a construção de um manicómio, visto haver ali bastantes casos de loucura especialmente em chineses.

Segundo o mesmo comunicado os doentes atacados dessa enfermidade, tanto europeus, como macaenses, têm sido hospitalizados no Hospital do Govêrno, em dois quartos para tal fim adaptados, e os chineses, no Hospital Chinês. Os doentes europeus e africanos quando atacados das referidas doenças têm sido repatriados em alguns transportes de guerra portugueses, quando tocam em Macau, visto os navios estranjeiros se negarem a transportá-los.

Nos hospitais da colónia, que são: o Hospital Geral do Governo, idem de contagiosos, e da Misericórdia, chineses, de Santa Infancia, subsidiados pelo Governo; e hospitais para leprosos na ilha de Coloane, não se têm registado curas, mas simplesmente melhoras, mais ou menos acentuadas.

Também existem na colónia os postos médicos de Marinha e do Corpo de Salvação Publica e os das Ilhas da Taipa e Coloane.

COVA DA PIEDADE

Caminho intransitavel

COVA DA PIEDADE, 3. — Encontrando-se em deploravel estado, por motivo das ultimas chuvas, o caminho do mercado, caminho que conduz a esta freguesia e pelo qual transitam diariamente numerosos operarios que aqui trabalham, vimos pedir á comissão administrativa do Municipio urgentes providencias.

Festa da «Pinhata»

No proximo domingo, 5, realiza-se no Gimnasio Club do Sul o baile da «Pinhata», com o concurso de um excelente «jazz».

Cooperativa Piedense

Passa amanhã o 40.º aniversario da fundação da Sociedade Cooperativa de Credito e Consumo Piedense.

Em virtude de estar ainda na memoria de todos o falecimento de Jaime Ferreira, valioso elemento que a esta prestimosa colectividade prestou assinalados serviços, foi resolvido não comemorar este ano a data do aniversario.—C.

Azulejos e Paneaux
das fabricas da
Comp. das Fabricas Ceramica Lusitania
Séde-Rua do Arco do Cego, 88-LISBOA
Fabricas em Lisboa, Arraiolos, Albarraque e Coimbra
DEPOSITO NO PORTO:
Rua do Almada, 249 a 253

Azeite SAFIL
de brilhante e perfeita limpidez e sabôr agradavel tipico de finissimo azeite português
Azeite SAFIL

O 19.º aniversario da Cantina Escolar da Pena

Realizando-se amanhã, domingo, pelas 14 horas, a solenização do 19.º aniversario da fundação desta benemerita instituição de caridade, a sua direcção deliberou, para comemorar esta data, calçar 80 crianças e vestir 40 das mais necessitadas, sendo em seguida servido um jantar melhorado ás 200 crianças que frequentam as escolas n.os 80 e 81, anexas a esta Cantina.

Em virtude deste facto, a Direcção daquela colectividade benemerente convida por nosso intermedio os seus dignos subscritores e benfeitores a assistirem a esta tão simpatica como patriotica festa.

DIARIO INTERNACIONAL

A guerra no Oriente

Para o Governo de Nanquim, o objectivo japonês vae alem da conquista do Jehol

NANQUIM, 3.—O Governo nacionalista chinês está convencido de que as operações das tropas japonesas não visam exclusivamente a conquista do Jehol.

Supõe-se que os japoneses pretendem tambem invadir o norte da China. —*United Press.*

A atitude japonesa na Conferencia do Desarmamento

TOQUIO, 3.--O «porta-voz» do Ministerio dos Estranjeiros esclareceu que a participação do Japão nos trabalhos da Conferencia do Desarmamento consistiria simplesmente em ter ali alguns observadores.

Indicou mais que o Japão, na primeira oportunidade, notificára ás potencias que se vê obrigado a modificar a sua posição quanto aos armamentos terrestres, em virtude da mudança que se verificou na situação do Extremo Oriente e das obrigações contraidas pelo Protocolo do Mandchukuo.—*Havas.*

Mais uma cidade tomada aos chineses...

CHIN - CHEU, 3. — Os japoneses ocuparam Ping-Chuan, situado a 80 quilometros a oeste de Jehol.—*Havas.*

... que, segundo parece, vão evacuar o Jehol

XANGAI, 3.—Consta que o governo de Nanquim resolveu fazer evacuar o Jehol—Havas.

Os japoneses e a Grande Muralha

TOQUIO, 3.—O governo confirmou que as tropas niponicas não ultrapassarão a Grande Muralha, salvo se a concessão japonesa de Tsin-Sin fôr atacada pelos chineses.—*Havas.*

O numero de mortos

LONDRES, 3.—De Toquio dizem á agencia Reuter que até agora se registaram 306 mortos, 1.220 feridos e 201 desaparecidos nos combates que se travaram na região do Jehol.—*Havas.*

Carece de fundamento um acordo sino-japonês sobre a provincia do Jehol

XANGAI, 3. — Tendo corrido o boato de ter sido feito um acordo secreto entre chineses e japoneses sobre o Jehol, um alto funcionario dos Estranjeiros publicou hoje em Nanquim um formal desmentido a essa noticia.

Por seu turno os japoneses desmentem a noticia segundo a qual o seu exercito teria sido forçado a evacuar Ling-Youan.—*Havas.*

Vida brasileira

O acto eleitoral para as Constituintes realiza-se no dia 3 de Maio

RIO DE JANEIRO, 3. — Todos os indicios até agora existentes relativamente á data da realização das eleições para as Constituintes condizem em que o Governo federal brasileiro, apesar da discordancia dum dos seus membros, o sr. José Americo de Almeida, ministro das Comunicações, mantem o proposito de fazer a consulta ao eleitorado no dia 3 de Maio proximo.

Com esse proposito do Governo concordam os generais Valdomiro Lima, Goes Monteiro e Flores da Cunha, sustentaculos preciosos da situação politica actual.

Para que o acto eleitoral se realize de facto no dia 3 de Maio foram intensificados nos ultimos dias todos os serviços de alistamento eleitoral.

Os revolucionarios governamentais tratam de organizar as suas forças para evitarem o perigo duma surpresa. No Ministerio das Relações Exteriores realizou-se sob a presidencia do Ministro, dr. Afranio de Melo Franco, uma reunião de forças politicas que apoiam o Governo. Durante essa reunião foi assinado um pacto pelo qual todos os presentes se comprometeram a trabalhar sem desfalecimentos pela causa que abraçaram, acatando simultaneamente as decisões do partido politico revolucionario que está em formação.

Os que desobedecerem e os que trairem a causa serão punidos com a maior severidade.

Relativamente ao que se passa nos arraiais da oposição, mais conhecida pela designação da *politica velha* não ha aparentemente sinal de vida. A arregimentação de eleitores por parte da oposição está sendo feita esparsamente sem esperança de exito. Diz-se que o Partido Economista encarna o espirito dos antigos partidos politicos pelo facto de ser orientado pelas classes conservadoras interessadas na volta da *politica velha.*

De positivo, porém, nada se sabe porque esse partido não divulgou ainda qualquer manifesto acêrca das eleições.—*United Press.*

O Grande Conselho Fascista vai reunir sob a presidencia de Mussolini

ROMA, 3. -- Foi convocado para reunir em 9 do corrente o Grande Conselho Fascista sob a presidencia de Mussolini para examinar a situação politica interna e externa. — *United Press.*

Longe de nós...

Originalidades teutonicas — O professor Archenbald, director do Observatorio Astronomico de Treptow inventou o guarda-chuva-firmamento, que tem desenhada inteiramente a aboboda celeste com todas as constelações do hemisferio norte. Quando se abre, o dono do guarda-chuva tem por cima da cabeça o sistema celeste do seu hemisferio, o que lhe permite orientar-se de noite por meio de um dispositivo que permite dirigir o cabo do guarda-chuva para a estrela polar.

A fome e os pombos — As autoridades de Zagreb, capital da Croacia, resolveram o problema da alimentação dos operarios sem trabalho.

Fazer uma rasia nos pombos que aninham nos edificios publicos...

A Sociedade Protectora dos Animais protestou, mas as autoridades responderam que acima da vida dos animais esta a saude dos homens.

Os presentes de «mister» Hoover — E' habito velho nos Estados Unidos presentear os primeiros magistrados da Nação, principalmente no final do seu mandato. Embora a hora que passa seja uma angustiosa hora de crise, não deixaou, por isso, o presidente Hoover de receber uma infinidade de lembranças dos seus compatriotas, desde bonbons e gravatas até ás mais incendiadas poesias patrioticas. Neste capitulo recebe-as em grande numero todos os dias. Em geral, estas poesias são escritas caprichosamente e atadas com fitas de côr. Hoover recusou sempre presentes ricos; apenas aceitou uma secretaria artisticamente trabalhada, oferta de um esbelecimento de moveis.

A Casa Branca possue um crematorio destinado principalmente a queimar determinados documentos e tambem a maioria dos objectos que se recebem.

A Casa Branca tem oferentes permanentes e regulares. Assim, por exemplo, o proprietario de uma granja de Ohio costuma enviar ao presidente, quando das festas oficiais, uma pera, que é para fazer agua na boca dos apreciadores do apetitoso fruto. E não é o unico lavrador que tem esta ideia original. Recebem-se tambem os maiores «monstros» culinarios; por exemplo, a maior torta do Mundo, o maior queijo da terra, pasteis de maçã que pesam toneladas, e outras oferendas semelhantes. No geral, estes presentes distribuem-se pelas casas de beneficencia.

O novo governador das Filipinas

NOVA YORK, 3. — O Presidente Roosevelt nomeou o sr. Homer Cummings, governador das ilhas Filipinas.—*United Press.*

INDIA INGLESA

O «mahatma» vai explicar os motivos que o levaram á desobediencia civil

BOMBAIM, 3. — Gandhi aguarda autorização do Governo para poder fazer uma exposição politica sobre a campanha de desobediencia civil. Interrogado pelos jornalistas sobre a natureza desse discurso, Gandhi limitou-se a afirmar que não pronunciaria uma unica palavra que pudesse ser interpretada como falta aos compromissos assumidos com o Governo.

Segundo se afirma nos circulos politicos gandhistas, o «mahatma» vai pedir uma tregua, a fim de examinar as propostas recentemente apresentadas para a reforma constitucional e parlamentar. O Governo resolveu fechar os olhos ás reuniões secretas dos partidarios de Gandhi. Este, porém, não pode prometer o abandono da resistencia passiva e, por seu lado, o Governo não está disposto a assumir a responsabilidade de dar o primeiro passo para a resolução deste assunto. —*Havas.*

Os exilados politicos

BOMBAIM, 3.—Desde 1931 foram enviados para as ilhas Andaman 2.136 exilados condenados por motivos politicos.—*Havas.*

A crise bancaria nos Estados Unidos é cada vez mais grave

NOVA YORK, 3.—Avoluma-se dia a dia a crise bancaria norte-americana. Todos os dias fecham bancos nos diversos Estados da União, atingindo já 30 o numero de Estados onde a moratoria bancaria e o encerramento de bancos foram decretados.

Na cidade de Kansas City três bancos limitaram a retirada de fundos por parte dos seus depositantes a cinco por cento. No Estado de Washington foi decretado o encerramento dos Bancos pelo espaço de três dias.

No Estado de Utah foi decretada a moratoria bancaria por 4 dias. No Estado de Wisconsin foi prorrogada essa moratoria por mais 15 dias.

Duma maneira geral o encerramento dos Bancos nos diversos Estados da União onde a crise mais se fez sentir, deverá ser observado á risca até o dia 11 de Março.—*United Press.*

Em vesperas de outro conflito?!

SANTIAGO DO CHILE, 3.—Nos meios oficiais foi considerada extremamente grave a atitude assumida pelo delegado do Peru em Genebra, sr. Garcia Calderon, que declarou oficialmente ter o Chile dado 8.000.000 de dolars ao ex-presidente deposto do Peru, sr. Leguia, em troca da posse definitiva de Arica.

O sr. Calderon teria acrescentado que 4.000 soldados chilenos chacinaram 200 peruanos, por ocasião da posse de Arica.

O Governo chileno surpreendido pelas afirmações do delegado peruano em Genebra fez já a sua reclamação diplomatica.—*United Press.*

O TERRAMOTO DO JAPÃO

INFORMAÇÕES OFICIAIS

acusam 591 mortos, 1.004 feridos e 5.990 desaparecidos

TOQUIO, 3.—O violento tremor de terra que ontem assolou, principalmente as cidades de Jokio, Minamchwae, Ywabch e Kamjshi, sentiu-se ás 2 horas da manhã. Os efeitos desastrosos daquele fenomeno sismico só foram conhecidos muito tarde nesta capital, em virtude de terem ficado interrompidas as comunicações telegraficas e telefonicas locais.

Os incendios que se manifestaram em muitos pontos, como consequencia do abalo sismico, aumentaram as proporções da catastrofe, elevando a uma cifra consideravel o numero de mortos, feridos e desaparecidos.

Noticias particulares dizem que o numero total de mortos vai além de 1.000. O numero de feridos e desaparecidos é tambem muito elevado, mas não se conhecem ainda cifras exactas.

O numero de casas destruidas pelo tremor de terra e pelos incendios que se lhe seguiram, segundo elementos estimativos fornecidos nos meios oficiais, sobe a alguns milhares.

Anuncia-se que só em Ywabch destruiram 2.500 casas, além do edificio da Camara Municipal, que caiu por terra completamente.

Em Marioka morreram 300 pessoas em consequencia do terramoto e eleva-se a 300 o numero daqueles que morreram carbonizados nos incendios que se lhe seguiram.

O governo mandou sair da base naval de Ominato barcos de guerra, a fim de prestar socorros e levar viveres e roupas aos sinistrados, nos principais locais da catastrofe. — *United Press.*

Mais provisões e material de socorro para a região devastada

TOQUIO, 3.—Foram enviados urgentemente mais quatro «destroyers» para a provincia de Iwate, com provisões e material de socorro.

Não se acham interrompidas as comunicações entre Toquio e a região onde se deu o sismo.

500 barcos de pesca foram destruidos na provincia de Iwate.—*Havas.*

O numero de mortos

TOQUIO, 3.—Anuncia-se oficialmente que o numero de mortos em consequencia do abalo sismico de ontem é de 591; feridos, 1004, e desaparecidos, 5990. As casas destruidas foram 4.000 e inundadas 2.774. Afundaram-se 1.500 barcos pequenos.—*United Press.*

Dois fascistas japoneses praticaram o «harakiri»

TOQUIO, 3. — Dois membros do partido fascista cometeram «harakiri», um proximo da residencia oficial do primeiro ministro e o outro proximo da residencia do ministro da Guerra.

Os dois foram imediatamente socorridos e espera-se salvá-los. Parece que procederam assim como protesto contra a administração de uma companhia açucareira. Antes de cometer o «harakiri» já tinham manifestado o seu protesto contra a administração da referida companhia fazendo a greve da fome.—*Havas.*

O momento politico alemão

E' motivo de receio em Berlim a formação de um bloco dos Estados Balticos

BERLIM, 3—A possivel formação dum bloco dos Estados balticos, analogo ao bloco da Pequena Entente, provoca uma grande inquietação nos meios politicos alemães mais bem informados, onde se consideram tais boatos como muito serios.

Por outro lado a Russia já não é considerada em Berlim como um factor politico «pró-Germania» e tem-se ali nitidamente a consciencia de que a politica interna do novo regime alemão não poderá deixar de ter repercussões na atitude da U. R. S. S. para com a Alemanha.—*Havas.*

Os novos destinos da Alemanha

BERLIM, 3—Num discurso pronunciado no «Tennis Halle», Goering declarou que uma nova epoca despontava na Alemanha. Hitler, no seu discurso do «Sport Palast», atacou de novo o internacionalismo marxista, baseado na igualdade das raças e individuos. Afirmou que o Governo nacional encaminharia a Alemanha para melhores destinos.—*Havas.*

Hindenburgo procurará assegurar a liberdade de voto

BERLIM, 3—O presidente Hindenburgo escreveu uma carta ao arcebispo de Breslau que preside á união eleitoral do episcopado alemão. Nessa carta o presidente do Reich declara que fará tudo para assegurar e garantir a liberdade de sufragio no proximo acto eleitoral do dia 5 de Março e manter a ordem publica e o respeito pela liberdade de voto.—*United Press.*

Foi preso Thaelman, chefe do partido comunista

BERLIM, 3.—Foi preso nesta capital o chefe do Partido Comunista, Thaelman, que se supunha tivesse fugido para Copenhague.

A Policia guarda reserva sobre o caso.—*United Press.*

A Alemanha possui, apenas afirma Von Neurath, 100 mil soldados

GENEBRA, 3—Von Neurath publicará amanhã no jornal da associação alemã, que se publica nesta cidade, um artigo intitulado: «A segurança da Alemanha está ameaçada». Nesse artigo Von Neurath diz que a Alemanha só possui um pequeno exercito de 100 mil homens sem armas modernas e sem reservas.--*Havas.*

Hitler voará sobre o «corredor» polaco

LONDRES, 3.--O correspondente em Berlim do *Daily Mail* informa que Hitler tenciona ir a Koenigsberg pronunciar o seu ultimo discurso eleitoral. Para isso, utilizar-se-á de um avião a bordo do qual passará sobre o «corredor» polaco.—*Havas.*

Prorrogação do credito de redesconto do Reichsbank

BERLIM, 3.—Foi prorrogado por 3 meses o credito de redesconto concedido ao Reichsbank pelo Banco Internacional de Pagamentos, Bancos de França e Inglaterra e Federal Reserve Bank, de Nova York. O credito eleva-se actualmente a 70 milhões de marcos.—*Havas.*

CONFERENCIA DO DESARMAMENTO

Estamos em vesperas de uma crise que pode ser decisiva?!

LONDRES, 3.—A presença do delegado britanico á Conferencia do Desarmamento, nesta capital, é interpretada como sinal de crise, talvez mesmo crise decisiva nos trabalhos daquela Conferencia. A Imprensa não reflecte ainda esta impressão. Em todo o caso, regista nos seus comentarios ás previsões orçamentais da Marinha e do Exercito o ligeiro aumento que estas sofreram.

O Times *atribui o aumento a causas tecnicas e o* Daily Herald *indigna-se. «Que Governo tão curioso—escreve—temos nós! Professa com o maior entusiasmo a causa do desarmamento, mas propõe-se aumentar milhão e meio de libras nos creditos militares».*

O Morning Post *aprova calorosamente as medidas governamentais sobre este assunto.*—Havas.

UMA FESTA ESCOLAR

O COLEGIO MILITAR

comemorou ontem, solenemente, o 130.º aniversario da sua fundação

O modelar estabelecimento de ensino que é o Colegio Militar, comemorou, ontem, mais um aniversario da sua fundação, o 130.º.

A's 13,30 formaram os alunos, na sua maxima força, um batalhão a quatro companhias, com bandeira e a banda de musica de Caçadores 7. Depois de o director do Colegio, sr. brigadeiro Magalhães Correia, lhe ter passado revista, desfilaram em continencia perante o busto do marechal Teixeira Rebelo, fundador do estabelecimento, no atrio do edificio, indo formar no largo fronteiro, voltados para o Colegio onde, em posição de sentido, se fez um minuto de silencio, homenagem á memoria dos antigos alunos falecidos.

Depois de um descanso de uma hora, voltaram os alunos a formar para constituirem a guarda de honra aos representantes do Chefe do Estado e dos srs. ministro da Guerra e da Marinha, que chegaram cêrca das 15 horas.

O sr. Presidente da Republica e o sr. ministro da Guerra, que motivos de saude impossibilitaram de comparecer, fizeram-se representar pelo sr. brigadeiro Eduardo Marques, chefe do Estado Maior do Exercito, e o sr. ministro da Marinha, pelo sr. almirante Saavedra, comandante geral da Armada, que era acompanhado pelo sr. almirante Magalhães Correia, chefe do Estado Maior da Armada.

Aqueles ilustres oficiais foram recebidos pelo director do Colegio e por todo o corpo docente, bem como por muitos outros oficiais que ali se encontravam como convidados, entre os quais nos lembra ter visto os srs. brigadeiro Silva Basto, governador militar interino de Lisboa; general Ramos de Miranda, general Teixeira Botelho; coroneis Ferreira Simas e Quaresma, respectivamente, directores do Instituto Feminino de Educação e Trabalho, de Odivelas, e do Instituto dos Pupilos do Exercito; major Luiz Alberto de Oliveira, comandante de Caçadores 5; e representantes de todas as unidades militares de Lisboa.

Trocados os cumprimentos do estilo, no gabinete do director do Colegio, foi descerrado ali um retrato do antigo director sr. brigadeiro Julio Ernesto de Morais Sarmento, falando nesse momento o sr. brigadeiro Magalhães Correia, que prestou homenagem áquele ilustre militar, pelos altos serviços prestados ao Colegio Militar.

Seguiu-se uma sessão solene no Ginasio, á qual assistiram, além de todas as entidades oficiais já referidas, muitas familias dos alunos.

O orfeão do Colegio entoou o Hino Nacional e o Hino do Colegio, findo o que o brigadeiro-director usou da palavra, fazendo a historia do estabelecimento e prestando depois homenagem ao marechal Teixeira Rebelo, fundador do Colegio, a quem chamou um dos maiores educadores do seu tempo, bem como aos antigos directores, general José Nicolau Raposo Botelho e brigadeiro Morais Sarmento.

Depois de declarar sentir que o estado de saude do sr. general Carmona, antigo aluno do Colegio Militar, lhe não tivesse permitido assistir a esta comemoração, agradeceu o ter-se feito representar, fazendo o mesmo quanto aos srs. ministros da Guerra e da Marinha.

Referiu-se a seguir ás necessidades do Colegio Militar, afirmando que as deficiencias das suas instalações são enormes, pelo que se torna necessario que o Estado lhe mantenha a sua valiosa cooperação.

Terminou, agradecendo a comparencia das entidades oficiais e de todas as outras pessoas que ali se encontravam.

Foi dada depois a palavra ao sr. tenente Manuel Gomes dos Santos, professor do Colegio, que fez o elogio historico do marechal Teixeira Rebelo e aconselhou os alunos a estimarem os seus professores e a estimarem-se uns aos outros para, sempre unidos, trabalharem pela Patria e pelo Bem.

Alguns alunos recitaram depois versos e o orfeão cantou diversas canções, ouvidas com muito agrado por todos os presentes, fechando a sessão com o Hino Nacional.

As entidades oficiais retiraram-se em seguida, tendo sido acompanhadas até á porta por todos os oficiais do Colegio.

O estabelecimento esteve depois exposto ao publico, tendo sido as suas dependencias muito visitadas.

MARIA DE EÇA

A GOVERNADORA DE CEUTA

Realça-se o vulto duma excelsa mulher. Governadora de Ceuta debuxou cenas heroicas, que vincularam o nome de Portugal no definitivo marmore de grandezas inexcediveis.

Se o ataque ousado da moirama tomava proporções perturbadoras, o seu animo de quilate plutarquiano, esponjava decisões de desenvoltura mascula.

Inconcutivel aos maiores abalos, Maria de Eça—tal o nome da heroina,—arrastava ao meião do forte, as suas equivalentes em genero, dando-lhes o baptismo sacrossanto de sangue—entusiasmando-as a ponto de *valerem mais que homens*—passe a ironia—mas, o mais notavel foi a honra irrefragavel com que sempre adornou os seus actos de mulher governante, numa confeição sem arestas, aduuando as suas graças de mulher com as truculencias de heroina.

Aproveitando a ansencia dos cavaleiros da praça, engravitam-se mouros ás portas de Mar, do Castelo.

Maria de Eça não teme; antes destemde a envoltura.

O Castelo responde ás ameaças mais pela vontade, do que pela força... A luta é tremenda, mas *exotica*.

O feminino mando vence por fim o alvorotado mouro que recua, demandando paz, vencido, mas não convencido, até que ao longe se divisa a muivem loirejante de cavaleiros imortais.

Esmerilhando a historia de Portugal em Marrocos, entre ferruginentos papeis, de cinco seculos apenas, dei com este documento que transcrevo ao leitor inominado, para que possa saborear um produto da nossa temporanea acção, nesta caçaria aprazivel, onde jamais nos afalcoamos.

A carta é dirigida a D. João III, por Maria de Eça, como *Governadora* de Ceuta:

«Senhor: Sexta-feira 20 dias deste mez chegou carro que mandei a Beles com as cartas de Vossa Alteza a Jorge Pimentel, era já vinda a resposta, porque, esperando a del Rey de Fez mandou-me um masso de cartas para Vossa Alteza; esperava eu que era a resposta a que assentara e que cumpria ao serviço de Vossa Alteza, porem entregou-as a este mensageiro, a vinte leguas para serem feitas (obtidas) em menos tempo.

«Item. As novas do Xerife são que têm medo de sêr Senhor do reino de Fez, pela muita gente que espera e que já tem em sua companhia, e dom Nuno Alvares mandou toda a gente que apanhou em Beles para dar a Vossa Alteza.

«Item. Jorge Pimentel me mandou pédir que lhe mandasse as caravelas armadas em que fora, para servir, e que não esperava senão tivera novas; anda toda a terra muito revoltada e corre muito risco quem nela está. Assim os cavaleiros não se podem deixar de avenurar por segurança de Jorge Pimentel. Espero em Nosso Senhor que todos venham em salvamento; como forem trazidos o farei saber a Vossa Alteza.

«De esta Sua cidade de *Setta* oje XXII dias do mez de Abril de 1548 — Beijo as *reiaes* mãos a V. Alteza—(a) *Donna Maria de Eça*. Sobrescrito: A Nosso Senhor.» (1)

A ilustre senhora era casada com D. Afonso de Noronha, governador que foi de Ceuta portuguesa, e a propria moirama reconhece ter *sido senhora de singular virtude e de uma aptitude excepcional para dirigir povos*, cognominando-a de *el-merá tolbabortequiza*.

*

Ceuta permanece em gloria até ao dia em que a infamia no-la roubou. Por aqui perdemos o Imperio; era melhor nunca o ter ganhado, já que o não soubemos manter...

(Segue na 11.ª página)

A autonomia do Poder Judicial

No passado:--Alguns documentos

Decreto de 21 de Dezembro de 1910

Coloca no Tribunal de Nova Gôa os quatro juizes do Tribunal da Relação de Lisboa que intervieram no julgamento dos recursos de agravo a que se referem os acordãos anexos ao mesmo decreto.

No Tribunal da Relação de Lisboa foram proferidos, em 14 do corrente mês de Dezembro, os dois acordãos que vão adiante transcritos como documentos, sob os n.ºs 1 e 2, e nos quais os juizes drs. Abel de Matos Abreu, colocado naquele tribunal desde 31 de Agosto de 1907, Basilio Alberto Lencastre da Veiga, Antonio Augusto Barbosa Viana e Manuel Pereira Pimenta de Sousa e Castro, agregados á mesma Relação, respectivamente, desde 15 de Maio de 1907, 22 de Fevereiro de 1908 e 20 de Janeiro de 1910, se insurgem abertamente contra alguns principios essenciais da Republica Portuguesa, tais como: a responsabilidade ministerial, a igualdade de todos os cidadãos perante a justiça, a incompatibilidade absoluta entre os crimes de desvios de dinheiros publicos e os abusos de origem ou caracter politico.

Logo que a revolução gloriosa de 5 de Outubro estabeleceu a Republica em Portugal, o Governo Provisorio, tendo recebido directamente da Nação a soberania sem limitação alguma, cabendo-lhe por isso todos os poderes do Estado, em vez de os conservar em sua mão, como era seu direito, até que, libertado o eleitor de todas as coacções herdadas da Monarquia, pudesse entregar aos representantes deste, legitimamente escolhidos, a Nação portuguesa como a recebera da revolução, apressou-se a reconhecer ao antigo poder judiciario não só a plenitude da função de julgar, como se vivessemos desde logo, em perfeita normalidade juridica, mas uma soma de liberdades e garantias que ele nunca recebera do regime monarquico.

A dependencia em que o poder judicial estava do poder executivo pela extensão crescente de poderes do juizo de instrução criminal acabou imediatamente. A liberdade individual, foi confiada aos tribunais, pela supressão quasi absoluta, da detenção administrativa.

Os juizos criminais de Lisboa e Porto viram-se libertos da suspeita deprimente que resultava do anacronico sistema dos emolumentos.

E até os ordenados estabelecidos aos funcionarios dos juizos criminais e de investigação das duas cidades deram imediata demonstração do interesse e da confiança que a justiça merece ás novas instituições e do desejo que estas têm de criar um poder judiciario verdadeiramente eminente e forte, material e moralmente independente como convem a uma nação moderna, progressiva, civilizada.

Como corresponderam os juizes signatarios dos acordãos adeante transcritos a esta atitude do Governo Provisorio?

Em vêz de se limitarem a apreciar com plena independencia e como lhes parecesse mais justo, á face dos autos, um caso judiciario a que o proprio Governo se tem conservado completamente estranho, os quatro juizes meteram a politica dentro dos seus julgados e, acobertados pela intangibilidade que a Republica se deu pressa em assegurar á magistratura, pretenderam desferir contra ela golpes audazes, que inutilizariam a justiça na sua propria essencia moral se pudessem ficar como regra ou mesmo somente como exemplo.

.....

O Governo Provisorio não quis intrometer a politica na magistratura, e os senhores juizes responderam-lhe intrometendo a magistratura na politica.

Mas não ficaram por aqui. O seu proposito foi mais arrojado ainda de que se tratasse de um mero protesto, mais ou menos platonico, de juizes monarquicos, impenitentes, adoradores da Carta, contra os principios essenciais da nova Republica. Eles quizeram inocentar, libertar dos simples incomodos das acusações criminais, todos os ministros do antigo regime!

E isto no momento em que a Republica oferecia ao Pais o admiravel espectaculo da sua confiança completa nos trabalhos das comissões de sindicancia, e na apreciação, que deles havia de fazer ulteriormente, o poder judiciario independente. Era, pois, a propria destruição da obra de justiça o que se propunham alcançar os magistrados referidos, ao desenterrarem e ressuscitarem a irresponsabilidade ministerial, que a monarquia tinha inventado para sua defesa contra o Pais, deturpando, sofistica, os textos das cartas, fechando os olhos, espavorida, perante o Codigo Penal, e burlando a Nação com tentativas sucessivas de diplomas sobre responsabilidade ministerial, que só eram destinados a criar a ideia de que tal responsabilidade ainda não era possivel!

Eis aí os principais resultados dos acordãos de 14 do corrente, nos quais os senhores juizes alegaram ainda que a Camara dos Deputados já tinha regeitado definitivamente a querela contra os acusados, e que os crimes a estes atribuidos não tinham o menor valor, visto que eram de origem ou caracter politico!!

Nem ao menos a citação do caso succedido em 1892 com a proposta do sr. Manuel Arriaga, sobre a qual chegou a haver parecer, os advertiu de que a acusação perante a Camara dos Deputados, dos agravantes a que se referem os acordãos, não chegou a tomar as proporções de discussão, porque não foi admitida a ela, quanto mais as de regeição, que pudesse equiparar-se ao não recebimento de querela.

Essa proposta de 1908 não foi admitida á discussão: e por isso, nos termos do regimento da Camará que então vigorava, era licito renová-la quando aprouvesse ao proponente, ou a qualquer outro individuo, sem limitação alguma (artigos 115.º, 116.º e 147.º).

Da origem ou caracter politico dos crimes atribuidos aos agravantes nem sequer falaremos, pela magua que nos causa ver magistrados judiciais aceitando um criterio, de que a propria monarquia, pelos seus mais importantes agrupamentos nunca ousou lançar mão. Quando os politicos dos grandes partidos monarquicos cognominavam o decreto dos adiantamentos, em que os acusados tentaram defraudar os cofres publicos em proveito do rei, como um crime imperdoavel, merecedor da maior execração, que deve dizer-se da facilidade com que os senhores juizes o cognominam e anunciam como mero acto politico!

Triste politica, a destes senhores juizes.

Dissessem eles, embora, que o facto não estava provado ou não existia, ou que dele não eram autores os acusados, e então, na sua independencia de julgadores, eles tinham de ser acatados, por maior que fôsse o seu erro, a sua ilusão, a perturbação da sua consciencia juridica. Mas reconhecer que existiram factos qualificados pelo despacho de pronuncia como desvio de dinheiros publicos, e afirmar peremptoriamente que esses factos, quando fossem criminosos, «estariam amnistiados pelo artigo 2.º, do decreto de 8 de Maio de 1908, *visto serem de origem ou caracter politico*», —eis o que afronta a consciencia publica, os principios republicanos, a moral da Nação, eis o que alarma e irrita todos os portugueses que sofreram ou se bateram para resgatar Portugal, precisamente, desses crimes infamantes de desvios de dinheiros publicos em favor do rei e dos seus aulicos e cumplices, e de todas as outras imoralidades e crimes que se desenvolveram e proliferaram nesse meio infinitamente depravado.

Nas circunstancias expostas, o Governo Provisorio da Republica acalenta a esperança de que esta incompreensivel tentativa de ataque aos principios da moralidade, responsabilidade e igualdade que sustentam a Republica, nem terá eficacia, nem mais se repetirá. A apreciação judiciaria dos processos será tal qual a entenderem os juizes na sua ilimitada independencia.

Mas a responsabilidade de todos os culpados, a igualdade de todos os cidadãos perante a justiça, a separação entre o crime e a politica, não mais serão postas em duvida. E, assim, o poder judiciario colaborará na obra patriotica das novas instituições, contribuindo para moralizar o meio social impedindo a renovação dos erros passados e dando a todos e a cada um a consciencia dos seus deveres e direitos.

Mais do que o proprio poder judiciario, precisa o Governo Provisorio que os juizes sejam independentes, respeitados, obedecidos em seu procedimento.

Por isso, o afastamento dos quatro juizes que firmaram os dois acordãos, não judiciais mas politicos, que adiante se lêem, não tem outro intuito que não seja o de convidar cada qual a conter-se nos limites exactos das suas atribuições. Nem justiça republicana, nem justiça monarquica; só justiça sem politica, unica propria para apreciar os factos e aplicar-lhes as leis. E, se estas leis não agradarem aos juizes, não serão eles que devem quebrar, visto que emanam do unico orgão legitimo da soberania nacional, o Governo Provisorio; antes são os juizes que devem subordinar-se-lhes e aplica-las tais quais são, e de harmonia com os principios republicanos fundamentais que são obrigados a reconhecer e a acatar, como legitima expressão da vontade do povo.

Pelo exposto, e tendo em vista o Decreto desta data sobre a Relação de Nova Gôa, o Governo Provisorio da Republica Portuguesa faz saber que, em nome da Republica, se decreta, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º—Os juizes Abel de Matos Abreu, Basilio Alberto Lencastre da Veiga, Antonio Augusto Barbosa Viana e Manuel Pereira Pimenta de Sousa e Castro deixam de pertencer ao Tribunal da Relação de Lisboa e são colocados nas quatro vagas existentes no Tribunal da Relação de Nova Gôa, conservando, porem, os vencimentos de categoria que estavam percebendo no Tribunal da Relação de Lisboa, na hipotese de serem superiores aos que lhes pertencem pelos seus novos cargos.

Art. 2.º—Os juizes referidos no artigo anterior cessam o exercicio das suas actuais funções na Relação de Lisboa desde o momento da publicação deste Decreto no *Diario do Governo*.

Art. 3.º—O Tribunal de Contas tomará nota das disposições deste Decreto para os efeitos da contabilidade.

Art. 4.º—O presente Decreto entre imediatamente em vigor e será sujeito á apreciação da proxima Assembleia Constituinte.

Artigo 5.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Determina-se, portanto, que todas as autoridades, a quem o conhecimento e a execução do presente Decreto com força de lei pertencer, o cumpram e façam cumprir e guardar tam inteiramente como nele se contém.

Os Ministros de todas as Repartições o façam imprimir, publicar e correr. Dado nos Paços do Governo da Republica, em 21 de Dezembro de 1910.—(a) **Joaquim Teofilo Braga—Afonso Costa—José Relvas—Antonio Xavier Correia Barreto — Amaro de Azevedo Gomes — Bernardino Machado — Manuel de Brito Camacho.**

Decreto de 22 de Dezembro

Coloca no quadro até ser aposentado a seu pedido ou por limite de idade o juiz da Relação de Lisboa, Cesar Homem de Abranches Brandão.

No Tribunal da Relação de Lisboa foi proferido em 21 do corrente mês de Dezembro um novo acordão, que adiante vai reproduzido, e no qual dois dos juizes a que se refere o Decreto com força de lei, hoje publicado no Diario do Governo, e um terceiro juiz, dr. Cesar Augusto Homem de Abranches Brandão, colocado naquele Tribunal desde 26 de Maio de 1906, estabelecem a irresponsabilidade de todos os ministros de Estado, sustentando a incompetencia dos tribunais comuns para os querelar e julgar; e por isso, dando como reproduzidas aqui as considerações que na parte respectiva, constam do respectivo Decreto, o Governo Provisorio da Republica Portuguesa faz saber que, em nome da Republica, se decretou para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — O Juiz Cesar Augusto Homem de Abranches Brandão deixa de pertencer ao Tribunal da Relação de Lisboa e fica colocado no quadro da magistratura judicial, sem exercicio, até ser aposentado a seu pedido ou por limite de idade.

Art. 2.º—E' aplicavel ao presente decreto o disposto nos artigos 2.º a 5.º do decreto com força de lei de 21 do corrente mês de Dezembro, expedido pela Presidencia do Governo Provisorio.

Determina-se, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e a execução do presente decreto com força de lei pertencer, o cumpram e façam cumprir e guardar tam inteiramente como nele se contém.

Os Ministros de todas as repartições o façam imprimir, publicar e correr. Dado nos Paços do Governo da Republica, em 22 de Dezembro de 1910. (aa) **Joaquim Teofilo Braga—Afonso Costa—José Relvas—Antonio Xavier Correia Barreto—Amaro de Azevedo Gomes — Bernardino Machado — Manuel de Brito Camacho.**

Decreto de 23 de Janeiro de 1918

Usando da faculdade que me confere o n.º 4.º do art. 47.º da Constituição Politica da Republica Portuguesa, e sob proposta do ministro da Justiça e dos Cultos, e nos termos do art. 11.º do Decreto de 29 de Março de 1890:

Hei por bem decretar que o bacharel Antonio Dias, juiz de direito de 3.ª classe, servindo na comarca de Lisboa (2.º Juizo das Transgressões e Execuções), seja transferido, para identico lugar na comarca da ilha da Graciosa, vago por ter sido, por decreto desta data, declarado sem efeito o decreto de 13 de Julho ultimo na parte em que colocava nesta comarca o bacharel Mario Soares Duque.

O Ministerio da Justiça e dos Cultos assim o tenha entendido e faça executar.

Paços do Governo da Republica, em 23 de Janeiro de 1918.

(a) **Sidonio Paes**
(a) **Alberto de Moura Pinto**

Decreto de 7 de Abril de 1919

Tendo o juiz de direito Antonio Dias sem fundamento legal, nem disciplinar, sido transferido, por decreto de 23 de Janeiro de 1918, do 2.º Juizo das Transgressões e Execuções da comarca de Lisboa, obrigando-o a passar ao quadro da Magistratura Judicial, sem exercicio:

Hei por bem decretar, sobre proposta do ministro da Justiça e dos Cultos, que o mesmo juiz de direito Antonio Dias seja colocado, a titulo de reintegração, no lugar de juiz de direito do 2.º Juizo das Transgressões e Execuções da comarca de Lisboa, vago por o juiz Francisco Antonio Patricio ter sido declarado adido á Magistratura em decreto desta data.

O ministro da Justiça e dos Cultos assim o tenha entendido e faça executar.

Paços do Governo da Republica, em 7 de Abril de 1919.

(a) **João de Canto e Castro Silva Antunes.**
(a) **Antonio Joaquim Granjo.**

Decreto de 26 de Agosto de 1919

Tendo sido punido com aposentação o juiz da Relação do Porto, bacharel Antonio Honorato Marques Perdigão, conforme se vê do «Diário» n.º 98—11 série, de 29 de Abril de 1919, pelo que não deve continuar no exercicio de funções:

Hei por bem decretar, sobre proposta do ministro da Justiça e dos Cultos, que nos termos do artigo 14.º do decreto de 29 de Março de 1890, o referido juiz seja colocado no quadro da magistratura judicial, sem exercicio, mas com o vencimento legal, até que o ministro das Finanças decrete a sua aposentação.

O ministro da Justiça e dos Cultos assim o tenha entendido e faça decretar.

Paços do Governo da Republica, em 26 de Agosto de 1919.

(a) **João de Canto e Castro Silva Antunes.**
(a) **Artur A. Camacho Lopes Cardoso.**

O despacho a que se refere este decreto é o seguinte:

.....

Considerando que na forma inconveniente e despreciativa como em uma sua tenção, transcrita nos autos (e já tambem publicada na Imprensa) esquecido da sobriedade e isenção politica que deve caracterizar as sentenças judiciais, o juiz Marques Perdigão se excedeu com desprezo manifesto das doutrinas e preceitos que devem orientar, na essencia e na forma, as decisões judiciais;

.....

Julgo o juiz Antonio Honorato Marques Perdigão incursos no n.º 5.º do artigo 2.º do decreto n.º 5.368 e mando que, por isso, sejam aposentados nos termos do artigo 3.º do mesmo decreto.

Lisboa, 25 de Abril de 1919.

(a) **Antonio Joaquim Granjo.**

Do despacho (anterior) que puniu com a aposentação os juizes da Relação do Porto, Antonio Honorato Marques Perdigão por infracção do regulamento disciplinar dos funcionarios civis, de 22 de Fevereiro de 1913, recorrem ambos, como lhes faculta o artigo 8.º do decreto n.º 6368, de 8 de Abril ultimo, com o fundamento de terem sido condenados sem audiencia, por virtude de lei, que, contra o artigo 60.º da Constituição e com o efeito retroactivo, declarou responsaveis os juizes pela livre expressão de pensamento e de crenças, garantida aos cidadãos no art.º 3.º da mesma Constituição.

O que visto, e

Considerando que o decreto 5.368 apenas ampliou aos magistrados e militares o regulamento disciplinar vigente para os funcionarios civis desde 1913 e em cujo art. 19.º já eram previstas as infracções que motivaram a aposentação dos recorrentes, irresponsaveis nos julgamentos, com as restrições da lei, mas sempre responsaveis por infracções da disciplina, nos termos do art. 1.º da Lei de 12 de Julho de 1912, e neste processo ouvidos a fl. e fl.;

Considerando que não podem os recorrentes, que reconheceram um Governo fora da Constituição, invocar o principio constitucional da não retroactividade da lei, para impugnar a validade do mencionado decreto n.º 5.368, visto que os graves factos, que esse decreto visou, valem menos pela cronologia do que como definição duma atitude, que muito importa ao prestigio e á defesa da Republica;

Considerando que, se o juiz Perdigão ofendeu e injuriou, em exercicio de funções, a instituição republicana da neutralidade do Estado em materia religiosa numa linguagem inteiramente imprópria da magistratura...

Considerando que, ainda independentemente de tais razões, podia o Governo determinar-se pela conveniencia do serviço publico ordenando, ao abrigo do decreto 3305, de 22 de Março ultimo, a aposentação a que respeita este recurso:

O Conselho de Ministros resolve manter o despacho recorrido, confirmando assim a pena imposta e denegando, por isso, provimento no recurso.

Lisboa, 24 de Maio de 1919.

(aa) **Amilcar Ramada Curto**
Antonio Joaquim Granjo
Antonio Maria Baptista
Vitor José de Macedo Pinto
Jorge de Vasconcelos Nunes
João Soares
Leonardo José Coimbra

GENUS IRRITABILE VATUM... ERUDITORUMQUE!

(A' margem da questão Camões-Infanta)

II

Edições criticas &...

Pôsto *knock out* um pugilista de respeito—falamos no figurado—podemos passar a outro. De respeito também, de mais ainda, que é mais antigo no *ring*... Mas não julguem impropriedade desmarcada trazermos nós para aqui a linguagem do *box*... Pois se há quem pretenda ver o Dr. José Maria Rodrigues ganhar a vitória *aos pontos!*

O Dr. J. M. R., que já na mocidade se media—galhardamente!—com Camilo, ainda outro dia o vimos ferçar com brio e brilho a sua pena sempre moça com uma espada ilustrissima—um *estro-tábio!*—de nobre Armada portuguesa.

O pomo da discórdia era também dos tais que se não podem dar a nenhuma das belas—a não ser *in-petto*, como fêz Páris-Ricardo. Acêrca dêle, jámais se poderá dizer, julgamos nós, —*é assim, positivamente!* No entanto, temos muitíssimo prazer em afirmar também que tôdas as estratificações humanísticas da nossa cultura menos que mediana se moveram como uma só em favor da tese da *derrota contaminada*.

Não quis ainda o rijo paladino, *embranquecido sob o arnês*, sair, desta vegada, lança em riste. Talvez que venha por terra... Pode tardar como o Magriço, mas não falta. Corre perigo a fama de virtudes, de beleza, da sua dama, que já vemos tratada de *franduna* e—ó céus! de *cara de páscua*...

Ou foi opinião ou foi porfia,

uma de duas...

*

Devemos ao sr. dr. José Maria Rodrigues grande parte da nossa pouca erudição camoneana, pouca por desleixo nosso, que não por culpa do Mestre. Devemos-lhe mesmo duas atenções pessoais: a oferta de *Algumas Observações*, e a das irrepescindiveis *Fontes dos Lusiadas*, que não entraram no mercado. Nos corredores apertados da Faculdade de Lisboa, dessobriamo-nos com respeito á sua passagem, intimamente lamentando não sermos dos seus discipulos. Mais tarde, quando deveres profissionais nos obrigavam a preparar lições de Lusiadas pela edição de Epifânio, nunca deixávamos de dispor ao alcance da mão os trabalhos de J. M. R., sobretudo essas notáveis *Algumas Observações* —que formidavel trepa no *gramatical!*—que muito uteis nos eram. E agora, de pura deferência, consciosamente, de resto, da ilustrada no nosso voto em pleito de magnatas—tínhamos decidido optar pelo silêncio. E nada nos fizera do silêncio arredar, se não foram solicitudes um tanto ou quanto... excessivas.

Is imputet.

Não podemos aceitar como prova-da a tese favorita do sr. doutor José Maria Roarigues, nem como crítica a sua edição da Lírica de Camões. A razão é simples:—E' que fomos, é que *somos*, discípulo da sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcelos... Isto diz tudo, não é verdade? Mas, se não chega, nós diremos mais—diremos *tudo o que pudermos*.

Já egresso da Faculdade que a egrégia Senhora tanto ornou, ainda ela nos chamava «meu discípulo» em duas breves referencias—discretas como tudo o que fazia—com que nos quis animar. Vem uma no prólogo á *Intercultura* do sr. dr. Ricardo Jorge; outra, na bela introdução ás *Obras de Bernardim*.

Nunca gritámos esta honra: Não nos sentiamos á altura dela... E não parecia bem. Mas ocasiões há ou circunstâncias, em que nos vemos obrigados a pôr de parte os mais legitimos escrupulos.

Visitávamos muitas vezes o n.º 163 da rua de Cedofeita—rua onde mo-

(Segue na 11.ª página)

EM SABUGOSA

A obra de um benemerito

prejudicada por formalidades burocraticas

SABUGOSA — O novo edificio escolar

SABUGOSA, 2.—Desde Outubro que se encontram concluidas as obras do novo edificio escolar—edificio esplendido sob todos os pontos de vista mandado construir pelo sr. José de Figueiredo Bastos, um grande benemerito que a terras longiquas do Brasil, onde reside, foi colher fortuna provando-nos agora com este e outros melhoramentos feitos não ter esquecido a terra que lhe serviu de berço.

Pena é que, por simples formalidades burocraticas não se tenha conseguido até hoje, a-pesar-de reiterados esforços envidados junto das repartições competentes, que o edificio vá para a posse do Estado, dando-se logar a que o ensino continue a ser ministrado em autenticos pardieiros muito doentios e onde a chuva e o vento penetram á vontade prejudicando o bom funcionamento das aulas e originando graves doenças.

Parece que o doador, desgostoso por ver que se não corresponde aos seus esforços, está resolvido a destinar a outro fim uma obra de tão grande valia e de muita necessidade nesta terra para o fim a que se destinava—Escola de Instrução Primaria.

Aqui lavramos o nosso veemente protesto crentes de que s. exª o sr. ministro da Instrução fará desemperrar com a brevidade possivel este assunto.—C.

CARTA DE PARIS

O SENADO INSTRUMENTO DAS CONVENIENCIAS SOCIALISTAS

PARIS, 25.—O Senado voltou a rever o projecto financeiro do Governo que lhe foi recambiado da Camara dos Deputados, sem qualquer emenda digna de nota.

E, este facto só serviu para mais uma vez provar o quanto o Parlamento está, com a sua actuação prejudicando a França.

A primeira sessão do Senado para apreciar o projecto financeiro do Governo tinha tido o seu ar de tragédia. Os oradores, combatendo a proposta de redução dos créditos militares haviam evocado os tempos longinquos de 1870 e tambem aqueles outros de nossos dias, como são os anos 1913 e 1914.

Pretendia-se não consentir que o Governo levasse a sua por diante e, ao invés queria-se a toda a força que os creditos militares fossem mantidos integralmente.

E, como é de ver, citava-se 1870, 1914. Era fatal, porque o exemplo inapagavel da memoria dos franceses, que deve constituir estas datas, devia ser lição fortissima.

Todavia parecia que todos estavam esquecidos e, mais do que isso, não queriam, por nada, aviventar uma recordação que só pode ser util.

O optimismo governamental não quere crer que haja qualquer perigo. E, como acha pouco tal convicção, adianta-se e classifica de propagandistas do medo, os que não são daquelas pessoas cauteiosas, que de forma alguma querem esquecer as lições do passado.

O sr. Daladier, para responder aos temores do Senado, de que se faziam eco alguns dos mais prestigiosos nomes da Camara Alta, aludiu, de forma algo escandalosa ao Estado-maior de 1914. Esqueceu-se, porem, de reparar que todas as suas criticas aos erros cometidos nas vesperas da guerra, só servem para dar razão á tese dos que entendem que é preferivel usar uma cautela eficiente do que pretender, mais tarde arranjar um remedio que já não vá a horas.

O ministro clamou que era preciso reduzir-se o armamento, deminuir-se os creditos militares, porque a situação exterior é cada vez mais seria.

Mas, este facto parece que devia aconselhar um maior armamento e não uma deminuição dos meios defensivos.

De resto, se ha desordem nas administrações militares que o ministro clama este facto por si não chega ainda para justificar a deminuição dos creditos militares.

Todavia, o Senado, emendando a mão contra opinião do sr. Millerand, do sr. Caillaux e doutros nomes prestigiosos da Camara Alta, resolveu seguir o sr. Daladier e dar o dito por não dito. Quere dizer aquela situação admiravel que o Senado tinha perante o pais, todas as esperanças que haviam sido postas na acção dos srs. habitantes do palacio do Luxemburgo, se perdeu, foi por agua abaixo, porque o sr. Daladier, pondo a questão de confiança levou consigo o Senado que, desta vez e mais uma vez, fez um serviço á politica do Cartel a quem não conveni, por nada, uma crise ministerial nesta altura que seria o descredito mais retumbante da politica das esquerdas que, a-pesar-de tudo pretende manter-se no Poder.

O Senado que ha quatro dias tinha cumprido o seu dever, cedeu agora ás ordens dos socialistas.

De animo leve, os srs. senadores cuidaram mais dos interesses de partido que do interesse Nacional.

Todavia, nem mesmo assim o «Caehis» politico ficou resolvido de vez.

Excepto na questão em que o Senado cedeu, o conflito com o Governo e com a Camara dos Deputados persiste, certo como é que a Camara Alta não transigiu com o artigo 83 das propostas de Finanças.

Isto, porém, não quere dizer que o Governo Daladier não tenha todas as esperanças de salvar-se.

De resto a grande borrasca vai quasi passada...

PIERRE RAIMOND

CARTA DE BRAGA

Nota do dia

E' fóra de toda a duvida que a cidade de Braga está em vesperas de ver completamente satisfeitas algumas das suas mais antigas aspirações.

Frisamo-lo hoje de novo — porque é necessário, porque é preciso frisá-lo.

Infelizmente ainda existe quem se negue a reconhecer o sol que bate em cheio na sua face e quem sacuda no ar, espalhafatosamente, um derrotismo ignaro, uma incredulidade impossivel, um negativismo enervante que já fez seu tempo e deu suas provas.

Nos dias que decorrem, norteados pelo respeito ás realidades que dia a dia palpamos, pela inteligencia forte dos realizadores e das acções robustas e desassombradas, já não bastam, nem mesmo se toleram, os jogos de palavras, os malabarismos e as habilidades de fraseado ou de raciocinio que foram a característica fundamental dos regimes liberais.

Na época que atravessamos, dominada fortemente por anseios de progresso, e de liberdades positivas, exige-se uma poderosa acção construtiva, temperamentos, inteligencias e vontades que respondam por si mesmas — que se mostrem e se afirmem.

O resto — já é anacronico. Nem tem existencia real, nem oportunidade.

E' trabalho baldado, pois, o das pessoas que ainda se dão ao desfrute de não acreditar e de não reconhecer os dias vivos que despontam, a vida nova que tumultua nas veias de Braga, negando, paralelamente, os enormes beneficios que esta cidade deve á Ditadura Nacional.

E' trabalho baldado o das pessoas que se confinam no curioso papel de criticos encartados, mofando da laboração fecunda que agita a cidade e que se traduzirá, em breve, em grandes e proveitosos melhoramentos.

O caminho está encetado. As sortes estão, desde há muito, devidamente lançadas.

E ninguem conseguirá modificar-lhes o rumo por mais vigorosa que seja a sua energia e por mais fecunda a sua capacidade mistificadora.

*

Mas voltemos ao assunto.

Já ontem dissémos que dentro de breves tempos — dentro de dois, de três ou de quatro meses — Braga terá em andamento importantes obras, todas elas de grande importancia para o seu futuro.

Obras que modificarão, em parte, a sua fisionomia e que andam, há muitos anos, no rol das suas reclamações.

E dizemos, de dois, de três ou de quatro meses porque não se póde saber ao certo o tempo que se gastará a prepará-las nas repartições por onde têm de correr.

Julga muita gente — na melhor intenção — que tudo se faz sem estudos, e que o Governo deve largar os problemas mais sérios para atender os pedidos de Braga na ocasião em que esta lhos apresenta.

Mas nós sabemos, como o publico, que as coisas se passam de forma muito diversa. O Terreiro do Paço, embora consideràvelmente melhorado, ainda é — e há-de sê-lo sempre — um mundo pequeno, onde se chocam as aspirações das terras, os problemas e as dificuldades.

Para arrancar de lá qualquer beneficio, por mais pequeno que seja, são necessárias muitas canseiras, esforços extenuantes e perseverantes.

Não nos devemos admirar, por isso, de que alguns melhoramentos prometidos demorem mais do que nós queriamos.

Mas vir — vêm. Sempre o dissemos, desde que se tornaram publicos os planos do Governo e desde que Braga se resolveu a defender no Terreiro do Paço, de viva voz, os seus direitos e as suas ambições.

Para já, para entrarem em execução dentro do espaço de tempo referido, encontram-se estudados e garantidos os seguintes melhoramentos, que vão ser custeados pela Camara e pelo Estado: saneamento, pavimentação e asfalto da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra; substituição do actual sistema de iluminação electrica; montagem de novas linhas de tracção; construção da ponte dos Atlantes; e criação, em Infias, do Hospital de Alienados.

Ao mesmo tempo será construido pela Junta Geral do Distrito e pela Comissão Distrital da Assistencia aos Tuberculosos o Dispensário Anti-Tuberculoso.

Quere dizer: daqui a alguns meses, felizmente poucos, Braga entrará numa fase de intenso progresso, numa verdadeira revolução construtiva que a fará caminhar resolutamente para um glorioso futuro.

No entanto, a serie dos beneficios a receber ainda não ficará por aqui.

O aumento do numero de guardas da Policia de Segurança Publica, a reorganização do Banco do Minho e a solução de variados problemas que se encontram em estudo completam os serviços que a nossa terra em breve ficará a dever á acção criadora e reformadora do Estado Novo, que é a consequência lógica e triunfante do movimento que ela iniciou na manhã famosa de 28 de Maio.

VARIAS NOTICIAS

BRAGA, 2. — Nos ultimos dias da semana próxima visita esta cidade o engenheiro sr. Duarte Pacheco, ilustre ministro das Obras Publicas e Comunicações, que vem a Braga visitar os edificios publicos e examinar o estado em que se encontram os pavilhões de Infias, recentemente cedidos á Direcção Geral de Assistencia pela Misericórdia do Hospital de S. Marcos, a fim de neles ser instalado um asilo de alienados.

Logo após a visita do sr. ministro das Obras Publicas, que se faz acompanhar pelo seu colega do Interior, principiarão as importantissimas obras de conclusão dos referidos pavilhões.

Aos dois membros do Governo da Ditadura, que honram Braga com a sua visita, vai ser preparada festiva recepção.

— No próximo domingo realizam-se nas vizinhas freguesias de S. Jerónimo de Real e Couto de Cambezes grandiosas procissões do Senhor dos Passos.

E' grande o numero de pessoas desta cidade que costumam ir ás citadas freguesias assistir ás procissões.

— Por falta de numero, não se realizou hoje a sessão ordinária da comissão administrativa da Camara Municipal.

— Durante o mês de Fevereiro, passado, foi o seguinte o rendimento das multas aplicadas pela Polícia de Segurança, desta cidade:

Transgressões ao Código de Posturas Municipais, 11; ao Edital do Governo Civil, 1; ao regulamento de toleradas, 2; ao Código da Estrada, 2; Autos pagos, 16; por pagar, 51; improcedentes, 2;

Distribuição da verba — á Camraa Municipal, 120$00; obras do Comando da Polícia, 12$50; Assitencia do Governo Civil, 25$00; Estado, 20 %, 77$00; Conselho Superior de Viação, 50$00; cofre de pensões, 72$00; guardas autoantes, 54$45; toleradas, 20$00; Assistencia aos guardas e familias, 6$05; Socorros a Naufragos, 30$00; Estado, 1 %, 3$60; Total, 471$60.

— Para Famalicão seguiu hoje, acompanhada por um guarda da P. S. P., a serviçal Maria da Luz Gonçalves, que há dias, conforme noticiámos, aqui foi capturada a requisição do administrador deste concelho.

A Maria Gonçalves, como já dissémos, praticou em Famalicão um importante furto de objectos de ouro.

— A G. N. R. enviou á P. I. C. um individuo que ali se encontrava detido desde o dia 27 de Fevereiro passado, de nome Bento Rodrigues «O Genio», residente no lugar de Barral, em Semelhe.

«O Genio» foi preso por ter agredido á navalhada, na vespera da sua captura, o seu vizinho José Maria da Cunha, com 70 anos de idade, que recolheu ao Hospital de S. Marcos em estado grave.

— Hoje, cerca da meia noite, foram pedidos os socorros dos bombeiros para um incendio que se dizia lavrar num prédio do lugar da Calçada, da vizinha freguesia de S. Jerónimo de Real.

Desta cidade avistavam-se grandes labaredas. Os bombeiros das duas corporações citadinas, que rápidamente compareceram no local com as suas viaturas extinguiram o fogo, que não era em prédio algum mas sim em duas mêdas de palha pertencentes ao lavrador Guilherme Francisco, caseiro do sr. Antonio da Costa Magalhães, sem grande dificuldade. Os prejuizos não chegam a 200$00.

— Por intermédio do Governo Civil foi enviada á Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais uma representação na qual a comissão administrativa da Junta de Freguesia de Vila Frescainha, concelho de aBrcalos, solicita a concessão de um subsidio de 20.000$00 para a reconstrução do edifício onde está instalada a respectiva escola de ensino primário.

— Contra Ana Ferreira «A Cabriteira», residente na freguesia de Semelhe, queixou-se no Comando da Polícia Maria Pimenta, proprietária, da Estrada Nova da Estação.

A Maria Pimenta acusa a «Cabriteira» de lhe ter assaltado a sua propriedade, de onde furtou grande quantidade de couves.

— Arguindo-a de identico delito também se queixou contra a «Cabriteira» o lavrador-caseiro João Rodrigues, morador no lugar do Penedo, freguesia de Maximinos. — C.

O «Diário da Manhã» vende-se em Arcos de Val-de-Vez na casa Fernandes, Largo da Lapa

DESPORTO

FOOT-BALL

Amanhã, jogam em Lisboa o Boavista do Porto e o Lusitano de Evora, contra o Belenenses e o União Lisboa

Está já organizado o programa de jogos a realizar no proximo domingo 5, no campo de Santo Amaro. Depois das suas vitorias sobre o Benfica e o Sporting, vai agora o popular club do norte defrontar o Belenenses, campeão de Lisboa da epoca finda, e actualmente em segundo lugar na classificação geral. Veremos no domingo o Boavista F. C. novamente vitorioso?

Outro jogo não menos interessante, será o do Lusitano de Evora com o União Lisboa. O Lusitano derrotou em Evora o nosso popular Benfica que em Lisboa, nas Amoreiras, apenas conseguiu um empate. Está ainda na memoria de todos a excelente actuação do grupo alentejano.

São dois encontros que devem resultar interessantes dando ao publico uma boa tarde de foot-ball.

Campeonato de Lisboa — Jogos para o dia 5 de Março de 1933

II Divisão — No campo de Marvila A: 3.ª categoria Fosforos-Marvilense, ás 10 horas.

Divisão de Promoção — No campo da av. Sacadura Cabral: 1.ª categoria Cativense-Os Oonze, ás 10 horas. 1.ª categoria Adicense-Varejense, ás 12 horas. 1.ª categoria Rio Seco-Desportivo Operario, ás 14 horas. No Campo Grande A: 1.ª categoria Academico-Imperial, ás 15 horas.

Campeonato escolar — No Campo das Amoreiras: Asilo Maria Pia-Casa Pia de Lisboa, ás 12 horas.

A Comissão Tecnica da A. F. L. organizou para o treino de hoje no Estadio dois grupos que, compostos pelos jogadores que actualmente se encontram em melhor forma, foram assim constituidos:

Roquete-Jurado e Belo,
Joaquim de Almeida-Augusto Silva e Cesar de Matos.
Dr. Abrantes Mendes-Heitor Nogueira-Rodolfo Faroleiro-Bernardo Soares e Alfredo Valadas.

Pedro Conceição-José Simões e Viriato Silva.
Rui Araujo-Jaime Rodrigues e Alvaro Gaspar Pinto.
Raul Jorge-João Pireza-Vitor Silva-Luiz Xavier e José Luiz.

O treino começa ás 16 horas, sendo dirigido por Jorge Gomes Vieira.

FOOT-BALL EM SANTAREM

O grande encontro de amanhã, domingo, em Santarem entre um misto da cidade e o Foot-Ball Club Barreirense

E' de prever para amanhã, domingo, no Estadio de S. Lazaro, em Santarem, um jogo entre o Foot-Ball Club Barreirense e um onze misto, formado com os elementos dos clubs escalabitanos, escolhidos entre os que melhores lugares têm feito. Consta que de Lisboa vão algumas centenas de aficionados da bola, acompanhando o Barreirense.

O encontro de Santarem representará assim, ao mesmo tempo, uma confraternização entre os publicos da capital e da cidade ribatejana. Bom é que o encontro esteja despertando todo este interesse, porquanto o produto é destinado ao Hospital da Misericordia, cuja existencia atravessa um periodo bem precario. Uma comissão de senhoras, presidida pela senhora D. Georgina Cardoso dos Santos, promove o encontro, que se efectua, como dissemos, no Estadio de S. Lazaro. Está marcado para as 15,30 e será arbitrado pelo distinto desportista sr. José Farinha. A banda dos Bombeiros Voluntarios tocará durante o encontro.

HANDBALL

A Comissão Administrativa da Associação Lisbonense de Handball comunica que a partir do proximo dia 3 de Março começam a funcionar na sede da Associação, todas as 4.as e 6.as feiras das 22 horas á meia-noite, as aulas de preparação para os candidatos a arbitros, que serão dirigidas pelos componentes do respectivo Colegio.

A mesma Comissão Administrativa marcou para amanhã 5, pelas 10,30 horas, no Campo Grande, a final do torneio da «Taça Academica Recreativa de Lisboa», entre o Sporting C. P. e o Academico Sport Club.

BASKET-BALL

Jogos para Domingo 5

1.ª Divisão: Benfica-Campolide, nas Amoreiras; Carnide-Recreativo, em Carnide; Ateneu-Triangulo, no Ateneu; Barreirense-Sporting, no Campo Grande; Carcavelinhos-União, na Tapadinha; Belenenses-Probidade, nas Salesias.

2.ª Divisão: Internacional-Luso, nas Laranjeiras; Lisboa Ginasio-Ginasio Club, no Lumiar A.; Portugal Colonias-Rio Seco, no Calvario; Lisbonense-«Os 13», no Estadio.

Promoção: Nacional Natação-Braço de Prata, na Doca; Campo de Ourique-Algés e Dafundo, em Campo de Ourique; Lusitano-Hockey, na Madre de Deus.

CARTA DA FIGUEIRA DA FOZ

O Carnaval

FIGUEIRA DA FOZ, 1. — Terminaram os folguedos carnavalescos, que, como de costume, nos anos anteriores, se resumiram apenas nas associações, teatros e casas particulares, e decorreram com certo brilhantismo e entusiasmo.

Nas ruas, a não ser o grande numero de pessoas que estacionavam nas principais artérias e um ou outro mascarado, o resto, muito insipido.

MELHORAMENTOS — Após a conclusão dos trabalhos da completa transformação da antiga praça Luiz de Camões, hoje Largo General Freire de Andrade, está-se procedendo á plantação de árvores, a fim de este local, situado no centro da cidade, ficar mais embelezado.

RECLAMAÇÕES — Mais uma vez chamamos a atenção de quem de direito para o péssimo estado em que se encontra o gradeamento da doca, que, dia a dia mais se nota o perigo que ameaça a segurança do publico, e cuja reparação constitui uma necessidade urgente.

SINDICANCIA Á ESCOLA COMERCIAL E INDUSTRIAL «BORDALO PINHEIRO» — Consta-nos que chega amanhã um professor do Liceu Dr. José Falcão, de Coimbra, nomeado para fazer uma rigorosa sindicancia á Escola Comercial e Industrial desta cidade, motivada certamente pelo facto de um grupo de alunos tentar levar a efeito uma gréve, segundo parece, sem razões que a justifiquem.

Haverá motivos para uma tal rebelião? E' isso que resta saber, e bom será que o ilustre sindicante empregue todos os esforços no sentido de conhecer as suas causas, profundando de longe — o que se vem passando para que justiça seja feita a quem de direito e para o prestigio e bom nome do referido estabelecimento de ensino.

E' o que aguardámos para dizermos de nossa justiça sobre um caso que a nosso ver envolve um mistério e que nos obrigará a uma maior publicidade.

HOMEM AFOGADO NO RIO MONDEGO — Na madrugada de ontem, deviam ser umas 4 horas, quando o guarda da noite da estação do caminho de ferro, desta cidade, se dirigiu ao trapiche construido para a descarga de carvão, para presenciar a saida do vapor «Zuidianda», que se preparava para levantar ferro, devido á maré bastante alta, ou porque foi-se apanhado por alguma onda mais violenta que o arrastasse, o que é certo é que o pobre guarda ao cair ainda conseguir agarrar-se a um cabo dum barco.

Presenciado o facto por um companheiro, este foi chamar alguns empregados, que se não fizeram esperar, mas quando chegaram já tinha desaparecido levado, certamente, pela violencia da corrente, só tendo sido encontrado pelas 7 horas, sendo levado para sua casa, no Casal do Rato, próximo da estação.

O funeral do infeliz guarda, Carlos Rodrigues da Silva, que era natural de Tondela, viuvo, de 48 anos, realizou-se pelas 17 horas, sendo bastante concorrido. — C.

FIGUEIRA DA FOZ, 3. — Regressou a comissão constituida por entidades oficiais que desta cidade foi a Lisboa conferenciar com alguns membros do Governo, a fim de tratar de assuntos que interessam a Figueira e toda a região, como sejam as obras do porto e barra, cabo Mondego, sobre a situação dos operários, e da construção do grande hotel de turismo e campo de jogos, estes dois ultimos melhoramentos a construir pela empresa concessionária do jogo, nesta zona, que, segundo a lei da regulamentação, já deviam estar concluídos ou pelo menos iniciados e que afinal nem uma coisa nem outra.

Avistamo-nos com um membro dessa comissão. Disse-nos que da conferencia havida com os ilustres titulares das pastas do Interior, Comercio, Industria e Agricultura e Obras Publicas e Comunicações, todos os seus colegas vêm absolutamente convencidos que de bom alguma coisa deve resultar para esta cidade, pois os referidos ministros prometeram interessar-se quanto possivel pelas petições que julgaram justas.

Tanto os srs. presidentes da Camara, da Comissão de Iniciativa, da Associação Comercial, como da União Nacional, que têm a seu cargo a solução destes problemas, encontram-se numa perfeita unidade de vistas, colaborando eficazmente num trabalho arduo para conseguirem, para esta linda praia, todos estes melhoramentos e outros que ainda possam levar a efeito.

Assim é de esperar, pois, que desta união resulte alguma coisa apreciável a bem da Figueira e de toda a região das Beiras. — C.

Mercês honorificas

Foram agraciados com a comenda de Aviz, o capitão de fragata da marinha espanhola sr. Juan Sanchez Ferragut; com o grau de Oficial, o 1.º tenente sr. Fernando de La Cierva y Miranda; com o de Cavaleiro, os 2.os tenentes srs. Luiz Jaudenes Junco, Diogo Fernandez Henestrosa; Juan Haia Gonzalez; Manuel de Carlos Ortiz e Jose Luiz Seijo Lopez.

REDES DE METAL DISTENDIDO (aço)

em malhas de diferentes tamanhos

Para todo o genero de trabalho em CIMENTO ARMADO. Para servir de armadura ao beton, gesso e argamassa na construção de MUROS, TABIQUES, TECTOS, PAVIMENTOS, LAGES, TANQUES, CANALIZAÇÕES, ETC, Para ARMARIOS, DIVISORIAS, ETC.

BANCO BURNAY

(Secção Comercial)

Rua dos Fanqueiros, 10-LISBOA

RELIGIÃO

CRONICA DO DIA — Reza-se de S. Casimiro, Rei e Confessor. Missa «Os justi», com «Gloria», 1.ª oração propria, 2.ª e ultimo Evangelho da Féria (Sabado), 3.ª de S. Lucio, Papa e Martir, sem «Credo» e Prefácio da Quaresma. Rito semiduplex, paramentos brancos. (Ou missa da Féria, sem «Gloria», nem «Credo», 2.ª oração de S. Casimiro, 3.ª de S. Lucio. Paramentos roxos). Jejum e abstinencia. Este mês é consagrado a S. José.

LAUSPERENNE — Está na capela da Senhora da Conceição (Calçada da Louça, ao Rato), da sr.ª Condessa de Cuba.

ACTOS DE CULTO — Sé, ás 12, missa.

Capela da Conceição (ao Rato), ás 10, missa e comunhão; ás 18, Adoração, a harmonio e vozes.

Carmo, ás 9, missa e devoção da Graça Sabatina, com benção do Santissimo.

S. Francisco de Paula, ás 9, missa e devoção á Sagrada Familia.

S. Francisco (a Jesus), ás 10, reunião mensal das Filhas de Maria.

MÊS DE S. JOSÉ — A's 9, S. José (freguesia) e Chagas; ás 9,30, Socorro e S. Nicolau; ás 18, Conceição (Nova); ás 19,15, Corpo Santo; ás 20, S. Vicente.

TERÇO DO ROSARIO — S. Francisco de Paula e Carmo (Rua do Sol ao Rato), ás 9,30; S. Francisco (a Jesus), ás 17; S. Domingos, ás 17,30, por musica; Saude (á Guia), ás 18; Corpo Santo, ás 19; Coração de Jesus (Rua Renato Baptista), ás 19,30; S. Vicente, ás 20.

Desde ha muito que se vem aconselhando o uso do vinho de Colares «Viuva Gomes» aos que sofrem do estomago, por ser leve e pouco alcoolico.

O caso da ponte de Chelas

parece tratar-se de um desastre e não de um crime

Continuam as investigações sobre o caso daquele homem de nome José Mateus Muralha, que apareceu morto sob a ponte de Chelas, que a Policia suspeitara que se tratava de um crime, parecendo no entanto que o pobre homem foi vitima de um desastre.

Os investigadores aguardam o resultado da autopsia.

ELEGANCIAS

OBRAS DE CARIDADE
NO ROYAL CINE

Organizada por uma comissão de gentis senhoras solteiras pertencentes á nossa primeira sociedade, de que fazem parte D. Eugenia de Sousa e Holstein Brandão de Melo, D. Helena Dahl Burnay, D. Mariana da Camara Pinto Coelho, D. Maria Adelaide Barbosa de Guimarães Serodio (Sabrosa), D. Maria do Carmo Burnay de Almeida Belo, D. Maria Ferrão de Saldanha da Gama (Ponte), D. Maria Isabel Braamcamp Freire (Almeirim), D. Maria Isabel Cyrne de Vasconcelos, D. Maria Isabel Vilardebó, D. Maria José Cyrne de Vasconcelos, D. Maria de Lourdes de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria Luiza Corrêa de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Luiza de Melo e Castro Trigoso, D. Maria da Madre de Deus Braamcamp Freire (Almeirim), D. Maria Rita de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria Teresa Vecchi Pinto Coelho, D. Muphit Wiese, e D. Paulina Ahrens Teixeira, realiza-se esta tarde no Royal Cine, á Graça, uma interessante «matinée de caridade», cujo produto se destina a favor da Obra de Protecção ás Operarias, cujo programa organizado com verdadeiro criterio artistico é composto da exibição de um filme, de exito garantido e de varios côros regionais portugueses, por um grupo de gentis senhoras pertencentes á nossa melhor sociedade, ensaiados pelos srs. dr. Antonio Menano e Afonso Correia Leite.

Os poucos bilhetes que restam para esta interessante festa de caridade, estão á venda no camoteiro do salão.

NA COSTA DO SOL
UMA EXPOSIÇÃO

Iniciou-se com enorme concorrencia no salão do pavilhão da Esplanada Tamariz, no Estoril, uma interessante exposição de pintura, de que são expositores Miss E. B. Mitchell e Miss E. G. Pierce.

Pelo enorme interesse com que esta exposição era aguardada é de prever que o pavilhão da Esplanada Tamariz, continue a ser um elegante ponto de reunião da nossa melhor sociedade.

CHÁ DANSANTE

Promovido por uma comissão de senhoras, á frente da qual se encontra a sr.ª D. Levy Sequerra, uma das mais ilustres damas da colonia israelita portuguesa, de Lisboa, grande protectora e amiga dos pobres, fundadora da grande maioria das principais obras de assistencia da mesma colonia, realiza-se amanhã, ás 16 horas, no salão dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, gentilmente cedido pela direcção dessa benemerita instituição, um «chá dansante», cujo produto reverterá a favor de algumas casas de assistencia e amparo.

Foi distribuido grande numero de convites.

CASAMENTOS

Realizou-se o casamento da sr.ª D. Armilda da Cruz Roque Penim, gentil filha da sr.ª D. Candida Roque Penim e do sr. Elias Penim, com o sr. Eliezer Kametetzy, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Ana de Jesus Silva e de padrinho os srs. comandante Jaime Atias, que se fez representar pelo tenente sr. Mario Pamplona, dr. Judice Bustorff Silva e João da Silva Nascimento.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de artisticas prendas.

NASCIMENTOS

Deu á luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Edemen José Coelho da Graça Reis, esposa do nosso presado amigo sr. Luiz da Graça Reis.

DE VIAGEM

No «rapido» da manhã de hoje, seguiu para Coimbra, com pouca demora, o sr. marquês de Faria.

——Regressou de Vila do Conde, o sr. Manuel Ribeiro de Faria.

——A Ovar regressou de Vale Benfeito, a sr.ª D. Maria Amelia Pereira de Oliveira.

DOENTES

Da Casa de Saude de Benfica, onde foi operado com o maior êxito por seu tio o habil cirurgião dr. Fernando Pinto Coelho, saiu ontem, já em franca convalescença, o nosso amigo Antonio Queiroz de Pinto Coelho.

——No Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francico da Cidade, foram operadas com excelente êxito, respectivamente pelos srs. dr. Francisco Calheiros e dr. João Almendra, as sr.as D. Julieta de Castro e D. Maria Serra Henriques, encontrando-se ambas em via de restabelecimento.

Na mesma casa de saude hospitalizou-se o sr. dr. Haraldo Pacheco e Silva.

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondessa de S. João da Pesqueira, D. Maria José de Saldanha da Gama de Miranda e Vasconcelos, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Palmira de Castro Pita Pereira Brandão, D. Catarina de Sousa Coutinho (Linhares), D. Maria Cristina de Guimarães Rino, D. Sara Cazaleiro Tavares, D. Maria Emilia de Azevedo Bourbon de Calheiros e Meneses, D. Mariana de Aragão de Macedo e Brito, D. Maria Guedes Pinto Leite, D. Maria das Mercedes Jacobetty Rosa e D. Maria Maximina Lobo Leite.

E os srs.:

D. José Henriques de Lencastre (Alcaçovas), general Pereira Dias, José de Castro Botelho Torrezão, Nuno de Sousa Coutinho Empis e Jorge Malheiro.

Quem presa a sua saude, prefere sempre o vinho de Colares «Viuva Gomes», para acompanhar as refeições

Hospitalização de doentes

Diarias de 20$00 e 35$00 em enfermarias e quartos particulares no ponto mais central de Lisboa.

V.el Ordem 3.ª de S. Francisco da Cidade

R. SERPA PINTO, 33, ao Chiado
Telef. 25235

SE NÃO GOSTOU, devolva
— A' casa que lhe vendeu.—
O ESPUMANTE ALEMTEJANO
Só se vende nas boas casas
Mercearias TAVARES Rua da Prata—Confeitaria ROSA ARAUJO, etc.
Representante: — GILBERTO SEQUEIRA
Rua dos Douradores, 150, 1.º— Telef. 2 6713

A PHENIX
Associação de Socorros Mutuos
Fundada em 1870
Sede — R. S. PAULO, 104 — Tel. 25956 — LISBOA

Tem nos seus serviços de Assistencia: 17 medicos, uma medica, duas parteiras, um enfermeiro e uma enfermeira.
Presta assistencia clinica domiciliaria.
Fornece medicamentos nacionais e estrangeiros.
Ministra todos os tratamentos de que careçam os seus associados, montando para esse efeito 3 postos de socorros na area de Lisboa.
A sua Policlinica é constituida pelos mais bem conceituados clinicos das diversas especialidades.
As clinicas da especialidade são frequentadas por centenas de associados.
Possui ambulancias funerarias para socios e pessoas de familia.
Inscreve socios de ambos os sexos e as suas quotas semanais vão de 1$00 a 1$60

O SUISSO ATLANTIC HOTEL
Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego — Rua da Gloria 3. Telef. 21025.

CINEMA

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Três Mosqueteiros» no Condes

Henri Diamant-Berger, o enscenador francês que ha uma duzia de ânos se celebrizou assinando a realização da versão francesa de «Os Três Mosqueteiros», cujo exito extraordinario alcançado em toda a parte onde se exibiu,—os frequentadores do Condes de ha dois lustros seguiram, interessadissimos durante semanas, as varias jornadas em que era dividido—obrigou a Pathé a produzir, com aquele enscenador tambem, os «Vinte Anos Depois».

Agora, em pleno fonocinema, Diamant-Berger interessou-se, de novo, pelo famoso romance de Alexandre Dumas, e transpôs para a tela a aventurosa existencia dos quatro bravos mosqueteiros de Luiz XIII.

E, se não fez dele uma obra impecavel, Diamant-Berger servindo-se de uma tecnica despretenciosa e simples, deu-nos, no entanto, um filme agradavel, deveras interessante e movimentado, que se vê, na realidade, com verdadeira satisfação.

Aimé Simon-Girard, que naquela primeira versão encarnou, com notavel acerto, a personagem lendaria de «D'artagnan», volta a ter aqui, na figura do temerario Gascão, uma interpretação absolutamente feliz.

Henri Rollan, ocupando uma vez mais, o papel de «Athos»; a interessante Blanche Montel; o esplendido artista que é Harry Baur e Edith Méra, compõem a distribuição dos novos «Três Mosqueteiros».

F. R.

CARTAZ

S. LUIZ—A's 15,30 e 21—«Ama-me esta noite»
TIVOLI — A's 21 — «Louco por cinema».
GINASIO—A's 21,30—«Mulheres suspeitas».
CENTRAL — A's 21,30 — «A Fronteira Invisivel».
CONDES—A s 21,15—«Os Três Mosqueteiros».
OLIMPIA—Das 14,30 ás 24— «Casa Desfeita», «A culpa é do Bibi» e «Mam'zelle Nitouche».
CHIADO TERRASSE — A's 21 — «Codigo Penal» e «Minha mulher, homem de Negocios».
ROYAL—A's 21,30—«Depois da meia-noite estarei só...».
ODEON—A's 21—«A Grande Parada».
«Matinée» ás 15 horas.
LYS—A's 21,30—«Scarface».
PALACIO—A's 21,30—«A Grande Parada».
JARDIM-CINEMA—A's 21—«Fera do Mar».
«Matinée» ás 15 horas.
PARIS-CINEMA—A's 21.15—«O meu campião» e «O coração manda».
EUROPA-CINEMA—A's 21 — «Gongorila» e «Esposas de medicos».
PALATINO—A's 21,30—«A fera da cidade» e «Amor Fraternal».
VOZ DO OPERARIO—(cine)—Aos domingos «matinée» e «soirée» e ás quintas e sabados «soirée»
PROMOTORA — A's 21.30— «Pamplinas Milionario».
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.
EDEN CINEMA —A's 20 e 22— «A Mulher do meu noivo». A's segundas, quintas, sabados e domingos ás 21,30.
CAMPOLIDE-CINEMA—A's 20,30 e 22,30— A's segundas, quintas, sabados e domingos.

condes
Um grande filme
Os Três Mosqueteiros
Uma historia onde há bravura e Amor

TIVOLI
APRESENTA
o idolo do publico de todo o mundo:
HAROLD LLOYD
na sua genial obra prima
LOUCO POR CINEMA
GRANDE PRODUÇÃO PARAMOUNT

OURO USADO
Pratas, relogios e cautelas de penhores compram-se aos melhores preços nas ourivesarias B. A. d'Almeida, Ltd.ª
1 a 5 — Rua dos Fanqueiros — 51 e 53

PELO TEATRO

«Os hospedes da D. Epifania»

Mais uma noite de grande exito vai ser a de hoje em S. Carlos, onde está em cena a espirituosa comedia «Os hospedes da D. Epifania», que o publico aplaude com o maior entusiasmo.

A engraçada peça de Vasco de Mendonça Alves consegue manter os espectadores em permanente gargalhada e admirar o maravilhoso desempenho de uma das melhores companhias de declamação.

FESTAS ARTISTICAS
Antonio Palma

Entrou já em ensaios de apuro a comedia de Chagas Roquete «O Senhor Roubado» que muito em breve, no teatro Avenida terá uma unica representação em festa artistica do brilhante actor Antonio Palma.

Camaroteiros do teatro Avenida

Está marcada para sabado 11 do corrente no teatro Avenida a recita extraordinaria promovida pelos camaroteiros srs. Arnaldo Arouca e Silvano Sousa, que dedicaram essa festa aos Clubs da Divisão de Honra da Associação de Foot-ball de Lisboa.

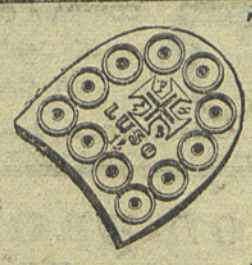
Do programa fazem parte, alem da comedia «O Noivo das Caldas» varios numeros da revista «Cabaz de Morangos» e outros atractivos que deverão causar o maior exito.

CARTAZ

NACIONAL—A's 21.30—«O homem das calças pardas». e a zarzuela «El baile de Luiz Alonso».
S. CARLOS—A s 21,30—A comedia «Os hospedes da D. Epifania».
AVENIDA—A's 21.30 — A comedia «O noivo das Caldas» e a revista «Tu cá, tu lá».
COLISEU — A's 21 — Grande Companhia do Circo.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição de animais.

S. CARLOS
A's 21 e 30
A espirituosa comedia
OS HOSPEDES DA D. EPIFANIA
original de Vasco de Mendonça Alves
Encenação de Ilda Stichini



Tacões de borracha
«LUSO»
Não escorregam! São resistentes!
Comodos! Duraveis! Economicos!
Prefiram artigos nacionais!
PAR Esc. 5$00
Rua da Prata, 275-277
LISBOA
A' venda em TODA A PARTE e nos seus depositos:
Rua das Flores, 136-138
PORTO
Fabrica de Borracha Luso-Belga
Séde—Rua do Açucar-Beato—LISBOA

AS HEMORROIDAS
Um dos maiores flagelos da humanidade é sem duvida as hemorroidas, ela são a origem de graves perturbações intestinais e provocam por vezes insuportaveis dores na região lombar e da cabeça, especialmente no inicio de crises graves. Para evitar esse terrivel incomodo usae sem perda de tempo O ADRENAL que prontamente fará cessar as dôres por mais violentas que sejam: pára as hemorragias e reduz os tumores. Uma ou duas aplicações do ADRENAL bastam para vos assegurar um repouso tranquilo. O ADRENAL é recomendado pelos mais distintos clinicos, de preferencia aos produtos similares estranjeiros, não só pela sua esplendida composição como tambem pelos benéficos resultados obtidos nos seus doentes. Estes, graças ao ADRENAL, puzeram de parte a idéa de se operarem, e de outros tratamentos dolorosos.
DEPOSITO GERAL
FARMACIA OLIVEIRA — Rua da Prata, 240 — Lisboa

Gremio dos Pupilos do Exercito

Decorreram com todo o brilhantismo as festas promovidas pela direcção do Grémio dos Pupilos do Exército a favor do seu cofre.

Perante enorme assistencia realizou-se na terça-feira passada a eleição da «rainha» dos «Pupilos» tendo sido eleita a sr.ª D. Manuela de Carvalho «Miss Pupilo» para o ano de 1933.

Em virtude da afluência que tiveram as festas do Carnaval a direcção leva a efeito hoje, sábado, o baile da Pinhata, para o qual tem havido grande procura de bilhetes.

Portugal na Alemanha

Saiu mais um numero da Folha Bibliográfica do Grémio Luso-Alemão, dirigida pelo seu secretário, o professor Roth. Propõe-se dar a conhecer algumas das recentes publicações alemãs que se referem a Portugal, sob o ponto de vista histórico, geográfico, artistico e literário, e que podem ser consultadas gratuitamente, na biblioteca do Grémio, na rua do Passadiço, 86-1.º. Embora incompleta, a lista da Folha Bibliográfica dá uma ideia do interesse com que os escritores e os investigadores alemães se ocupam do nosso País e da nossa cultura.

Na biblioteca do Grémio estão também patentes as revistas «Valkstum und Kultur der Romanen» e «Ibero-Amerikanisches Archiv», que se dedicam especialmente aos estudos ibero-americanos. A ultima destas revistas regista, na sua bibliografia, os numerosos artigos sobre Portugal que vão sendo publicados na Alemanha.

Contribuição Industrial
Nomeação de delegados

Para cumprimento do disposto no artigo 51.º, do decreto n.º 16:731, de 13 de Abril de 1929, começará a direcção da Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa a reunir no próximo dia 6 do corente, as diversas classes de mercadores cujos delegados junto da Comissão Distribuidora do Contingente da Contribuição Industrial — Grupo C. — á citada colectividade compete nomear.

Todos os interessados, quer sejam ou não sócios da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa, poderão tomar parte na escolha dos seus delegados, que será feita livremente entre si, atendendo-se, porém, a que a nomeação só poderá recair em sócios da colectividade no pleno gozo dos seus direitos, como é da mais elementar justiça.

Para estas reuniões serão expedidos convites directos e feitos avisos através de notas oficiosas que serão enviadas á Imprensa. Porém, e no intuito de se evitarem possiveis lapsos e os prejuizos correspondentes, resolveu a Direcção da Associação de Lojistas mandar elaborar um mapa indicativo dos dias e horas em que terão lugar as eleições dos delegados das diversas classes, documento que na sua sede se encontra patente ao exame dos interessados.

CAMPINO
Peçam esta finissima Bolacha da FABRICA CONFIANÇA

INDICAÇÕES UTEIS

BOLSA DE LISBOA

EM 3 DE MARÇO

TITULOS	EFECTUADO	OFERTAS Comprador	OFERTAS Vendedor
Divida int. fundada			
I. As. 3 o/o	—	36,00 %	36,50 %
I. As. 3 o/o	35,50 %	35,50 %	36,00 %
I. As. 3 o/o	35,50 %	35,00 %	—
I. Coupon 3 o/o	—	38,50 %	—
I. coupon 3 o/o	—	—	37,00 %
I. Coupon 3 o/o	36,00 %	35,50 %	36,50 %
Ep. 4 1/2 % 1912 c.	—	1.911$00	1.915$00
Ep. 5 % 1917 c T 1.	—	70$00	—
E. 5 % 1917 c. T. 5.	—	70$00	—
Ep. 5 % 1917 c T 10	—	70$00	—
Ep. 6 1/2 % 1923 a.	—	1.080$00	—
Ep. 6 1/2 % 1923 c	1.098$50	1.098$00	1.099$00
Extn. 1.ª série	1.255$00	1.254$00	1.256$00
Extn. 1.ª série (car.)	—	1.270$00	1.290$00
Extn. 2.ª série	—	1.320$00	1.350$00
Extn. 2.ª serie (car.)	—	—	1.365$00
Extn. 3.ª serie	1.350$00	1.354$00	1.350$00
Extn. 3.ª (Carimb)	—	1.360$00	1.365$00
Extn. 3.ª s. caut. s/j	—	68$00	72$50
Div. Madeira 6 1/2 %	—	1.020$00	—
Portos-6 3/4 % 1930	559$00	558$00	560$00
Consolid 1930 s/j	526$00	519$00	521$00
Consolid. T 10	526$00	519$00	521$00
Cam. Ferro 6 %	1.000$00	998$00	—
Div. Insc. cons. 3 %	—	35,00 %	—
Div Insc. Consolid.	—	1.080$00	—
Acções			
Bancos:			
Alentejo	—	22$00	24$00
Aliança	—	500$00	—
Comer. de Lisboa, p	410$00	410$00	415$00
Ax. e Agores, p.	—	—	260$00
N. Ultram. a. T.	29$00	29$00	29$50
N. Ultram. c T.	35$00	35$20	36$00
Nas. Ultram. c T.	—	35$00	—
N Ultram. c. T. 10	—	36$00	—
Portugal, port.	—	905$00	925$00
Portugal ass.	910$00	905$00	915$00
Seguros:			
Bonança lib.	—	—	—
Fidelidade. lib.	—	10500$00	11000$00
Garantia lib	—	150$00	155$00
Mari. Ultram lib	—	200$00	—
Mund al Lib.	—	146$00	150$00
Nacional lib.	—	376$00	—
Port. Seg. lib.	—	67$00	2$00
Segres	—	700$00	—
Tagus, lib.	—	466$00	—
União dos Propriet.	—	55$00	65$00
Cam. de Ferr			
Norte de Portugal.	—	—	46$00
Port. (acções ord.)	—	65$00	70$00
Port. (E. A.)	—	190$00	200$00
Diversas			
Aguas de Caria	—	2$00	2$80
Aguas de Lisboa p.	—	393$00	398$00
Ag. de Lisboa p.	400$00	398$00	402$00
Serv. «Estrela»	—	110$00	114$00
Cim. Leiria T P.	—	290$60	—
C. Predial p.	13$60	13$70	14$00
Gás e Elect. c.	233$00	232$00	233$00
Hidro-Electrica Alto Alemtejo	91$00	—	—
Ind. Aliança, S.	—	119$00	125$00
Ind. P e Cel.	55$50	55$60	55$80
L. de T. e Sade	—	—	17000$00
N. de Nav Peq.	70$00	69$50	70$00
Pesca t. pq.	—	102$00	105$00
Prest. Ptg.	—	125$00	—
Previdente	—	901$00	—
Tabac. (C. Port.) c.	174$50	174$60	175$00
Tabac. de Ptg. c.	—	200$00	—
União Eletrica Ptg.	133$00	—	—
Coloniais:			
Ag. das Neves	—	101$00	150$00
Agucar de Angola	—	190$00	195$00
Benor	—	—	50$00
Cabinda	—	10$00	11$00
Col. de Buzi 1.º	47$00	46$60	47$00
Col. de Buzi, 2.º	45$00	44$50	45$50
Col de Navegação.	18$00	16$00	—
Ilha do Principe	146$00	139$00	142$00
Zambézia T 25.	—	10$00	15$00
Obrigações			
Bancos:			
Nac. Ult. 3 %	—	54$00	60$00
C. Administr.:			
C. M. L. 4 % 1886.	—	115$00	—
Cam. de Ferro			
Benguela 5 %	—	570$00	590$00
Minho-Douro Sul e Sueste 7 3/4 %	104$00	103$50	105$00
Nac. 4 1/2 1.ª s. c.	—	46$50	—
N de Portugal 9 % de 1 a 25.000	—	109$00	109$50
N de Prtugal,7 1/2 % 55.001 a 175.000	93$00	93$00	94$00
N. de Port. 7 1/2 % B Vist. à Tr. 1.ª	—	94$00	—
N. de Port. 7 1/2 % B. Vist. à Tr. 2.ª	94$00	93$00	—
Portugueses 6 %— Port. (Beira Baixa) 6 %	—	266$00	270$00
	270$00	265$00	280$00
Diversas			
A. de Lb. 4 1/2 % c	—	64$00	—
C. Predial 6%	73$50	73$00	74$00
C. Predial 7	102$00	101$50	102$00
C. Predial 8 %	87$80	87$80	87$90
C. Predial 10 %	92$60	92$50	92$70
C. Predial 5% distr	48$00	—	—
Diario Not. (Ep) 5%	—	70$00	—
Port e Col. em 10 %	—	18$35	18$50
Nacional de Moagens (Nova 5 %	—	94$00	—
União Fabril 7 %	104$20	103$00	105$00
União Elect. Port.	—	108$00	110$00
Comp. coloniais			
C. Buzi 9 % T. P.	117$00	116$50	117$50

F. F. do Brasil:

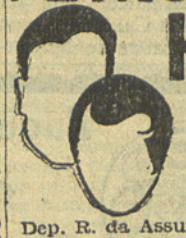
E. 5 % 1895 F. T. 100	2.800$00	2.800$00	2.850$00
E 5 % 1903 P. R 100	—	4.500$00	4.800$00
E. 4 % 1910 T. 100	—	1.850$00	—
Ep. 5 % 1913 T. 100	—	2.800$00	2.900$00
E. 5 % 1913 T. 500	—	2.750$00	2.900$00
Ep. 5 % 1914. T. 20	7.320$00	7.310$00	7.400$00
E. 5 % 1914 T 100	—	7.310$00	7.450$00
E. 5 % 1914—T. 500	—	7.310$00	—

CAMBIOS

Em 3 de Março

	Compra	Venda
Londres, cheque	109$80	110$10
Paris, cheque	1$25,7	1$26,2
Suiça, cheque	C$22,9	6$25,2
Bélgica, cheque	4$47,9	4$49,6
Italia	1$62,9	1$63,5
Holanda, cheque	12$88,7	12$93,4
Madrid, cheque	2$66,6	2$67,6
Nova-York, cheque	31$82,0	31$93,6
Brasil, cheque	2$54,6	2$56,8
Noruega, cheque	5$61,0	5$67,1
Suecia, cheque	5$81,1	5$87,4
Dinamarca, cheque	—	4$94,4
Praga, cheque	$95,3	$96,3
Viena	—	3$03,2
Berlim, cheque	7$56,9	7$59,7
Agio do ouro	40 %	—
Libras Ouro	154$00	—
Ouro fino gr.	21$03	—

PETROLE HAHN



CONTRA A QUEDA DO CABELO E A CASPA

Dep. R. da Assumpção, 88, 2.º—Lisboa

Farmacias

Encontram-se hoje de serviço nocturno as seguintes farmacias:

TURNO A

Marques, Estrada de Benfica, 648; Alegria, Estrada de Benfica, 277; Matos, Carnide; Beirão, Rua do Lumiar, 69; Figueiredo, Rua Filipe da Mata, 1; Freitas Rua Zofim Pedroso (ao Poço do Bispo), 13; Conceição, Calçada de D. Gastão (a Xabregas), 32; Cabrita, Campo Grande, 220; Freitas, Avenida João Crisostomo, 74; Correia de Almeida, Avenida Fontes Pereira de Melo, 13; Machado, Rua Almirante Barroso, 25; Oriental de Lisboa, Largo de Arroios, 215; Vitalcs, Rua Morais Soares, 66-B; Magalhães Avenida Almirante Reis, 4-D; Tarana, Avenida Almirante Reis, 46-A; Americana, Calçada de Santana, 3; Monteiro & Gomes, Rua da Mouraria, 35; Instituto Farmaceutico Internacional, Rua do Mirante, 33, Higienica Rua do Triangulo Vermelho, F. J. S.; Progressiva, Largo de Santa Marinha, 18; Universal, Rua Actor Taborda, 5; Simões Pires, Rua da Prata, 115; Sanitas, Praça Luiz de Camões, 23; Lima Amaro, Praça da Alegria, 27; Costa, Rua Conde de Redondo, 70; Gonçalves, Rua da Rosa, 176; Manuel Vicente de Jesus, Praça do Brasil, 45; Santos, Rua da Cruz dos Poiais, 52; Aires da Silva, Rua da Esperança, 17; Silva, Rua de S. João da Mata, 72; Aurelio Rego, Calçada da Estrela, 133; Costa, Rua Garcia da Horta, 22; Pinheiro, Rua Campo de Ourique, 109; Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16; Cesar, Rua do Prior do Crato, 74; Rocha, Rua Luiz de Camões, 50; Figueiredo, Calçada da Ajuda, 42 e Faria & Filhos, Rua da Praia do Bom Sucesso, 2.

E. H. DE MOSER

Agente de leilões — Rua de S. Nicolau

10 ANOS de sucessos sobre os quais possue igual numero de afirmações de louvor e agradecimento.

10 anos em que nunca houve cliente que viesse liquidar ao seu escritorio, porque quando eles menos o esperam, já têm em sua casa a liquidação completa e nunca contestada das vendas efectuadas. **Telef. 2 1003**

Companhia Colonial de Navegação

Carreira rapida da Costa Oriental

Vapor

GANDA

sairá no dia 8 de Março, pelas 17 horas, recebendo carga para:

S. Tomé, Loanda, Porto Aboim, Lobito, Benguela, Mossamedes, Lourenço Marques e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sugeito a baldeação em Loanda e Lourenço Marques.

AVISO IMPORTANTE: — Comunica-se aos Ex.mos Passageiros, que por motivo da usual vistoria para classificação, fomos forçados a substituir o paquete colonial que deveria saír em 8 de Março pelo vapor Ganda.

Este vapor fará a mesma escala e o mesmo horario da carreira normal.

Carreira da Guiné

Paquete

GUINE'

sairá no dia 11 de Março, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Vicente, Praia, Dakar, Bissau e Bolama.

Carreira rapida da Costa Ocidental

Paquete

LOANDA

sairá no dia 18 de Março, pelas 16 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Sazaire, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Benguela e para os outros portos da Costa Ocidental sujeito a baldeação em Loanda.

AVISO IMPORTANTE: — A carga para embarque destinada aos portos de Africa deve estar no nosso Caes ou á borda, até ás 20 horas da ante-vespera do dia da saida do vapor, salvo quando a ante-vespera fôr domingo ou feriado, recebendo-se neste caso até ao meio dia da vespera.

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA 33111

LISBOA: — Rua do Instituto Vergilio Machado, 14 (Telefone 2,0051).

PORTO:—Rua do Infante D. Henrique, n.º 9 (Telefone 2.242)

DIARIO DO GOVERNO

Sumário da 1.ª série

MINISTERIO DO INTERIOR—Decreto n.º 22.261 — Extingue, a partir da data em que vagarem, os lugares de sub-inspector e guarda-mor supranumerário do quadro do pessoal dos serviços de sanidade marítima da Junta Geral Autonoma do distrito de Ponta Delgada.

Decreto n.º 22.262 — Autoriza a Junta de Freguesia de Vimioso, do concelho do mesmo nome, a vender, em hasta publica e independente das leis de desamortização, uns prédios que possue, aplicando o seu produto em captação e condução de aguas.

MINISTERIO DAS FINANÇAS—Decreto n.º 22.263 — Dá nova redacção ao artigo 20.º do Código das Execuções Fiscais, aprovado pelo decreto n.º 82.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANJEIROS — Aviso — Torna publico ter a Republica do Panamá efectuado, em 20 de Janeiro de 1933, o deposito do instrumento de ratificação da Convenção Internacional Radiotelegrafica, assinada em Washington em 25 de Novembro de 1927.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS E COMUNICAÇÕES — Decreto n.º 22.264 — Transfere do orçamento do Ministerio da Marinha para o das Obras Publicas e Comunicações varias verbas, destinadas á conclusão das obras do Novo Arsenal de Marinha no Alfeite, e regula a sua aplicação.

MINISTERIO DAS COLONIAS—Decreto n.º 22.265 — Promulga para as colonias preceitos semelhantes aos vigentes na metrópole sobre custas judiciais.

LIVROS NOVOS E NOVAS EDIÇÕES

FEIXE DE SAUDADES Preito á memoria de El-Rei D. Carlos I, por Trindade Baptista. Fragmentos historicos, biograficos e desportivos. Um volume brochado, com magnificas fotogravuras, capa a côres, esc. 15$00.

PRINCIPIOS DE ESTATISTICA GERAL Pelo professor de Ciencias Economicas, Bueno y Martins. Este livro utilissimo contem: Generalidades — Recolha e elementos estatisticos — Elaboração dos dados e registos — Interpretação das estatisticas. Um volume, brochado, com muitas formulas, graficos, mapas a côres, 35$00.

HISTORIA DIPLOMATICA DE PORTUGAL Pelo dr. Eduardo Brazão, prefaciado pelo professor dr. Moses Amzalak, abrangendo os periodos de 1640 a 1815. Um volume, cerca de 500 paginas, 25$00.

PARA O HEPATICO Adaptação de C. A. Corrêa, livro pratico que trata das doenças de figado e regime alimentar. Um volume, brochado, 5$00.

OBRAS DE JULIO DINIZ Novas edições populares, esmeradas, lindos romances cartonados a 7$50 cada volume e 11$00 em percalina.

Livraria Rodrigues 186, R. OURO, 188 | **Livraria Inglesa** 144, R. DO ARSENAL, 144

MARÉS — Dia 4

PREAMAR: manhã, ás 8,10; tarde, ás 20,40. BAIXAMAR: manhã, ás 1,20; tarde, ás 13,45. LUA: Quarto crescente.

GAZ-OIL, OLEOS CANFIELD, 63, Rua S. Julião, 70 Tel. 2 8903

Conselho Superior das Colonias

Na sua ultima reunião o Conselho Superior das Colonias, proferiu um acordão negando provimento ao recurso seguinte: interposto por Gonobá Sinai Borcar, proprietario em Sanquelim, do despacho do governador geral do Estado da India, de 20 de Agosto de 1928, indeferindo o requerimento em que o recorrente pedia a conversão em acções do interesse a ele pertencente na Comunidade de Cudném, do concelho de Sanquelim.

Tubos «Sá» nunca são CANUDOS

PESSOAL DE JUSTIÇA

O *Diário do Governo* publicou ontem os seguintes despachos:

Licenciado José Luiz da Camara de Saldanha, nomeado para o lugar de sub-delegado do Procurador da Republica na 3.ª vara da comarca de Lisboa.

Licenciado Carlos José de Gouveia Moreira, sub-delegado do Procurador da Republica na comarca de Almada, exonerado, como requereu.

Licenciado Marino Barbosa Vicente Junior, nomeado para o lugar de sub-delegado do Procurador da Republica na comarca de Almada.

Licenciado Miguel Xavier dos Martires Dias, conservador do registo predial na situação de inactividade, exonerado do quadro dos conservadores do registo predial, por ter sido nomeado para outro lugar.

Alfredo Vieira Guedes de Almeida, nomeado arbitrador judicial do julgado municipal de Castelo de Paiva, prorrogado por trinta dias o prazo para tomar posse do seu lugar.

José Belem de Almeida Frazão, solicitador na comarca de Sintra, transferido, como requereu, para identico lugar na comarca de Abrantes.

Licenciado José Maria Barbosa de Magalhães Godinho, sub-delegado do Procurador da Republica na 3.ª vara da comarca de Lisboa, exonerado, como requereu.

Apareceu o 1.º numero

REVISTA DE CONTABILIDADE E COMERCIO

Director: F. Caetano Dias
Secretario: José Henriques Garcia

Assinatura anual, 4 numeros..... 18$00
Idem ao numero, contra-reembolso.... 5$50
Numero avulso..... 6$00

DEPOSITARIOS PARA A VENDA AVULSO NESTA CIDADE

LIVRARIA MORAIS

Rua Assunção, 49 - 51 — LISBOA

Redacção e Administração
Rua da Formiga, 40 - A — PORTO

BOLETIM METEOROLOGICO

Situação geral ás 18 horas: mantem-se o regime ciclonico no Atlantico desde os Açores á Islandia, Ilhas Britanicas, Europa Central e Peninsula. Mau tempo na costa de Portugal com ventos fortes de SW.

Pressão em Lisboa 1012; Horta 1012,5; Ponta Delgada 1011,5; Madeira 1017.

Temperaturas extremas em Lisboa, ontem,: máxima 14, minima 11.

Tempo provavel em Lisboa, hoje: tempo mau; vento SW fresco; céu nublado; temperatura sem alteração.

Estado do tempo ás 18 horas: zona norte SSW forte, ondulação WSW moderada; zona centro WSW forte, ondulação SW moderada; zona sul SW fraco, ondulação SW moderada; Açores WNW fresco; Madeira SW moderado; Estreito SW bonançoso; Biscaia SW forte (Brest).

Tempo provavel, hoje, na costa de Portugal:

Zona norte SW muito fresco, ondulação SW forte; zona centro SW muito freco, ondulação SW forte; zona sul SW muito fresco, ondulação SW forte.

PIPERINOL DA COR E BRILHO EM MOVEIS, SOALHOS, ETC. 20 CORES

CADERNOS CORPORATIVOS

Encontra-se já á venda o n.º 3

Redacção e Administração
R. da Horta Sêca, 7-1.º
LISBOA

As justas aspirações de Panoias

Ha quem pretenda convencer-nos de que Panoias não é vila antiquissima, nobre e pacata, alegando o despreso a que tem sido votada e de que nos chegamos a envergonhar. Procuraremos, tanto quanto nos for possivel, desfazer tão errada suposição, pois estamos convencidos de que a situação em se encontra melhorará bastante quando para ela se olhar com mais justica e equidade.

A vila de Panoias é tão antiga que já o Conde D. Henrique e sua mulher, a Rainha D. Tereza, no ano de 1096, lhe deram foral, com o titulo de vila, confirmado por D. Afonso III, pelo ano de 1255 (L.º 2.º de Doações de D. Afonso III, pag. 49 v.). D. Manuel deu-lhe foral novo em Lisboa, em 1 de Julho de 1512 (L.º de forais novos do Alentejo pag. 48, col. 2.ª).

Segundo refere o P. A. Carvalho da Costa na «Corografia Portuguesa» (1708), como vila de grande importancia, tinha voto nas Côrtes, com assento no banco 14. Assistiam ao seu Governo Civil dois Juizes ordinarios, três Vereadores, um Procurador do Concelho, Escrivão da Comarca e Orfãos, um Tabelião do Judicial e Notas e um Alcaide, subordinados á Ovidoria de Messejana. Tinha tambem uma Companhia de Ordenanças, sujeita á Capitania-Mór de Messejana.

Dito isto que desfaz as primeiras insinuações aleivosas que certas pessoas nos pretendem dirigir, falemos agora, com muita paz de espirito, de que sempre estamos possuidos, acêrca da pacatez da nossa querida vila de Panoias.

Ninguem queira ver e considerar como acto de revolta, e por isto mesmo digno de censura, aquela grande reunião em que a Comissão Administrativa da Junta da nossa freguesia, juntamente com o povo, apreciou as necessidades mais urgentes que deviam ser apresentadas á Camara Municipal de Ourique, que devia ponderadamente e com muito criterio, atender e satisfazer.

Não fazíamos parte do numero daqueles que, apesar da Justiça que transparecia nas reclamações, nada esperavam. Iamos cheios de fé, confiados na boa vontade e maior esforço daqueles que se encontram á frente do Municipio de Ourique. Iamos esperançados que, desta vez ouviriamos que as promessas que o sr. presidente da Camara nos fez ha quatro anos seriam cumpridas agora. Ficámos desiludidos tristemente desiludidos, e pensamos como pudémos andar tanto tempo enganados. Admiramos, com as turbas, como ainda houve coragem de se nos pedir, em troca, mais aumento nos impostos.

Aqui deixamos os nossos sinceros agradecimentos ao Ex.mo Vereador da Camara de Ourique, sr. Antonio de Matos, pela sua discordancia do parecer do sr. presidente da mesma Camara, sobre aquele assunto.

Como na representação entregue, dizemos tambem agora: «Não é um grito de guerra que damos a Ourique, mas... lá diz o velho rifão: mais vale uma desilusão que andar toda a vida enganado.»

Na proxima noticia sobre esta vila, diremos da Justiça que lhe assiste.

LUCIO MARÇAL

CARLOS SOARES

No «sud» partiu ontem para Paris, seguindo dali para Le Touquet-Paris-Plage o nosso compatriota sr. Carlos Soares, secretario da delegação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra em Boulogne-sur-mer e que por incumbencia da «Union Fédérale des Anciens Combattants Française» de Touquet-Paris-Plage, veio ao nosso País prestar homenagem ao Monumento dos Combatentes da Grande Guerra, cerimonia que se realizou em 9 do mês findo, conforme noticiámos.

Junto da Liga dos Combatentes tratou de assuntos que dizem respeito ás sepulturas dos combatentes mortos no campo da Flandres, entre eles o envio de pedras para as campas, pedido que foi atendido, sendo para louvar a acção do presidente e demais membros da Junta Central da Liga, concorrendo com a sua valiosa cooperação o sr. ministro da Marinha que pôs á disposição um barco para conduzir a França o material necessario.

Na estação do Rossio compareceu a despedir-se grande numero de combatentes, pessoas de familia, amigos e membros da colonia francesa.

DO PORTO

Os crimes do bruxedo

O crime de Segalhães, em toda a sua hediondez, constitui um sintoma alarmante de um grave desvio mental de certas populações rurais para que urge pôr em acção uma terapeutica social adequada. Mais que ás medidas puramente repressivas, aliás indispensaveis, é preciso recorrer a uma acção energica no sentido de cultivar essas populações, instruindo-as, libertando-as da superstição soez, que as rebaixa ao nivel das mais rudes populações das zonas do Mundo, onde ainda não chegou o influxo da civilização. O caso que ontem os jornais relataram, e que ao nosso correspondente de Gaia, não mereceram a mais ligeira referencia, transporta-nos ás inverosimeis regiões de certa literatura «à frisson», posta em moda para pábulo de um publico de sensações embotados. Mas, o feito não foi obra de indigenas de inóspitas paragens; passou-se quasi ás portas de uma grande cidade e numa região onde o Evangelho vem sendo prégado já ha muitos seculos.

O bruxedo, praga de todos os tempos, mas a que a apostasia social do nosso seculo veio dar um incremento novo, na confirmação flagrante daquele dito de Mgr. Baudrillart de que «o terreno perdido pela crença é ganho pela crendice», tem aqui no Norte varios focos que urge extirpar pela acção repressiva e pela instrução conveniente, a fim de que não mais se repitam casos como aquele a que nos reportamos e que nos deshonram como povo civilizado. «Um sacrificio humano» em pleno seculo XX, e em terras civilizadas, é incrivel, mas foi, infelizmente, verdadeiro.

Dê-se a caça á bruxa, e dê-se principalmente a caça a certos industriais do bruxedo, como por exemplo aos editores pouco escrupulosos de livros de S. Cipriano e quejandos. E não esqueça tambem certo bruxedo elegante que tanta cabecinha tonta deita a perder e se enfeita com ismos *de estranha sonoridade cientifica.*

Associação Mundial de Escoteiras

PORTO, 4.—No rápido da manhã chegou hoje a esta cidade Mrs. Mark Kerr, directora da Associação Mundial das Escoteiras (Warld Association of Girl Guides and Girl Scouts) que esta tarde realiza, na Associação Britanica (antiga Feitoria), uma conferencia sobre os fins do movimento escotista feminino. Mrs. Mark Kerr, durante a sua estada nesta cidade, será hospede da Associação Britanica.

A sua conferencia está despertando um grande interesse, pois virá, certamente, dar grande incremento ao movimento escotista feminino que o Governo acaba de reconhecer e que muitos beneficios poderá trazer á formação da mulher.

Premio «Xavier da Mota»

Realiza-se no proximo domingo, 5 do corrente, pelas 15 horas, no Ateneu Comercial do Porto, a distribuição anual do Premio «Xavier da Mota» e outros, criados pelo Ateneu Comercial e protectores, entrando no sorteio as meninas de diversos estabelecimentos de caridade desta cidade.

Este ano, será orador oficial o sr. dr. Braga Paixão, director geral do Ensino Primario, assistindo, alem do Bispo do Porto, as autoridades civis e militares.

O naufragio do Porto de Leixões

Logo ás primeiras horas da manhã, na praia de Fuzelhas, ao norte de Leça da Palmeira, apareceu o cadaver de Paulo Fernandes Bagão, capitão do lugre «Celestina Duarte», que conforme noticiámos, naufragou á entrada do porto de Leixões.

Foi removido para o cemiterio de Matozinhos afim de ser transportado para Ilhavo, conforme o desejo da familia do morto.

No Governo Civil

Trataram assuntos de interesse com o sr. dr. Domingos Moreira, ilustre chefe do distrito os srs.: tenente Carlos Moreira, administrador do concelho da Maia; Antonio Oliveira Calem, presidente da Associação Comercial; directores do Ateneu Comercial e representante do *Comercio do Porto*; directores da Associação Comercial dos Revendedores de Viveres e presidente da comissão administrativa da Camara Municipal da Povoa do Varzim.

A «Semana Portuguesa de Vigo»

Têm tido grande actividade os trabalhos de organização do importante certame patriotico, que se vai efectuar de 26 do corrente a 2 de Abril, em Vigo.

Ha dias realizou-se naquela cidade uma reunião da comissão organizadora e sub-comissões, tendo assistido o delegado da mesma nesta cidade, o nosso presado colega Emilio Viterbo.

Foram apreciados e resolvidos importantes assuntos que interessam á organização da «Semana Portuguesa».

Consta do programa uma recita de gala no dia 1 de Abril em que devem tomar parte distintos amadores portugueses e os apreciados artistas Estevam Amarante, Beatriz Costa, Francis e Ruth.

Haverá tambem «solta de pombos» que se realizará no Estadio do Balaído.

Deslocar-se-á aquela cidade um grupo de «water-polo» do Foot-ball Clube do Porto, havendo tambem um «crossy country» e outras competições desportivas.

As comissões deliberaram instalar as bandas militares portuguesas no Grande Palacio da Boavista.

Nesta cidade continua havendo o maior entusiasmo pelos comboios especiais a que nos temos referido, que saem do Porto ás 14 horas de sabado, um deles para regressar na segunda-feira, ás 14 horas, chegando ao Porto ás 18, e outro que sai no Domingo, dia 2, em que se efectua o Grande Match Internacional de Foot-ball entre as selecções portuguesa e espanhola, partindo ás 6 horas e regressando ás 22. A procura de bilhetes tem sido enorme, supondo se que as lotações se exgotarão.

O caso da cocaina

Conforme temos noticiado, a Policia está tratando do caso da venda clandestina de cocaina, tendo sido preso e recolhido ao Aljube o agente de passaportes Mario da Silva Ferraz, residente na rua do Loureiro e Selio Verde, morador na rua Alferes Malheiro.

Movimento maritimo

Na barra do Douro não houve entradas. Sairam os vapores alemão «Klio» e francês «Brancas», para Lisboa com carga diversa.

No porto de Leixões entrou o vapor francês «Lipari» de Bordeus, com carga diversa e passageiros. Sairam este mesmo vapor e o brasileiro «Siqueira Campos», para o Brasil, com carga diversa e passageiros.

Da barra do Douro deixaram de sair os vapores holandês «Pluto» e francês «Margana», pelo motivo da alteração do mar.

CARTAZ DE ESPECTACULOS
DIA 4

Teatro Sá da Bandeira — «Desculpa, ó Caetano».
Teatro Carlos Alberto — «Areias de Portugal».
Teatro Rivoli — «Feitiço...»
S. João Cine — «Minha mulher não quere filhos»
Salão Jardim da Trindade — «Cabeleireiro de senhoras».
Salão Olimpia — «Sob uma falsa bandeira».
Salão da Batalha — «Mata-Hari».
Palácio de Cristal — «A Amorosa Aventura».

ALUGA-SE
Sála espaçosa, no melhor local do Porto, servindo muito especialmente para consultorio medico ou escriptorio de advogado.
Falar na Delegação deste jornal no Porto, Avenida dos Aliados, 43-1.º

Hotel Internacional
ROSSIO
Optimos aposentos — — —
— — — mesa esmerada

O «DIARIO DA MANHA»
— vende-se em Tomar —
— na sua sucursal —

(A' margem da questão Camões-Infanta)

(Continuação da página central)

ravamos também. Com que bondosa e generosa paciência ela roubava ao seu tempo—o tempo que perdia em aturar-nos, em ler, em anotar mesmo, os nossos pobres estudos! Como ela sabia vedar a *direcção proibida*, sugerir os perigos do caminho com uma objecção a tempo, uma dúvida delicada! E exigir mais, sempre mais, quando já nos considerávamos satisfeitos, e lembrar com um simples *sublinhado* a insegurança de certos métodos a que tinhamos de recorrer, quando faltava a prova documental. Como resistir à tentação de transcrever para aqui uma sua lição—escrita?

«A lista dos gongorismos (mas gongorismos *sui-generis*—sôbre o carácter dos quais o Sr. ainda ha-de dar explicações desenvolvidas) é irresponsável. Mas—*em falta de documentação*—parece-me absolutamente necessário que confeccione outras, comparativas, tiradas das obras do *suposto* autor—impressas e manuscritas! (14-XII-20)»

Fora das aulas universitárias, para além delas, no tempo, a Professora devotada sabia sê-lo—constantemente! E continua a sê-lo ainda...

Sôbre a questão agora debatida podíamos também trazer algumas coisas—novas não, mas importantes sim—se nos não repugnasse infinitamente êsse pecado abominável que consiste em *fazer falar os mortos*, para os meter nas contendas dos vivos. Não o cometeremos nós. Mas *pedimos* que poupem, que respeitem, que deixem descansar em paz a altissima Escritora, lá no assento etéreo onde subiu—se lhe era possível subir mais, fazer mais! No assento etéreo onde a levou, onde não podia deixar de levá-la, a sua generosidade que era imensa, a sua bondade que não conhecia limites!

.....

Emendem-lhe, se puderem, deficiências ou êrros: era humana—deve tê-los. Emendem-lhos, mas, é claro, com o respeito devido... Com o respeito e a gratidão devidos por seu esfôrço *sobrehumano*, êsse,—pelos altíssimos serviços tão generosa e desinteressadamente prestados a um país que a não viu nascer.

E' mesmo precaução elementar... Há muito ainda quem lhe vele e zele pela memória saudosíssima—e nós conhecemos alguns, de pena bem afiada...

... E de sangue na guelra!

*

Foi Ela, a *fada benfazeja*,—não é assim, Menéndez y Pelayo?—a introdutora *dos métodos e espírito científico* na história da literatura portuguesa—não é certo, Dr. R. Jorge?—quem primeiro ensinou a Portugal, o que era e como se fazia uma edição crítica, sem subjectivismos nem solicitações de textos—num livro como até então nunca por cá se escrevera nem escreveria, se ela não viesse a... *êste jardim da Europa*... Não «é assombroso», Camilo?

Foi ela que pela primeira vez ensinou aos estudiosos portugueses com que seguro metodo, com que infinito escrupulo e precatada seriedade—se deve apurar, aproveitar, rejeitar cada um—*«des petits détails dont se compose une édition bien faite»*... Não é verdade Ferdinand Denis?

E, muito embora se não possa decretar um *tipo-unico* para o pão espiritual das edições criticas; a-pesar-de terem surgido dados novos para a biografia do grande Saa; não obstante o aparecimento do *borrão autografo*, que ela pôde estudar ainda para os *Novos Estudos*; a despeito de *pobre, infantil e já antiquado* (só ela o diria!)—o *Sá de Miranda* continua a ser exemplo e modelo inimitavel, a imitar e a seguir. Os *acidentes* não deslustram os *principios*. Uma edição critica—é assim.

*

Mentiriamos se disséssemos que não temos pena, sincera e profunda pena, da mágoa que porventura possam causar ao velho e grande camonologo—as palavras de um obscuro estudioso das camadas mais novas. Mas era um duplo dever, indeclinavel. Porque num país em que tantos autores e tantas obras estão ainda esperando por boas *edições criticas*—não se pode deixar passar, criar, uma noção errada daquilo que devem ser. Nem regressar á escola do Teofilo.

ALEXANDRE DO AMARAL

A seguir: ... & Edições segundo critérios. Uma sintese.

Associação Comercial de Lisboa

A indicação dos representantes das classes comerciais do Grupo C., é regulada por uma circular do sr. director de Finanças do distrito de Lisboa que veio esclarecer a determinação do parágrafo 2.º do artigo 51.º do decreto n.º 16:731.

Segundo os termos da aludida circular, cabe á Associação Comercial de Lisboa a indicação dos representantes das classes de agentes comerciais, armazenistas, exportadores e importadores para delegados nas comissões de freguesia.

Para ouvir os interessados das diversas classes, aquela corporação reune, no sábado, 4, na sua sede, rua Eugénio dos Santos, 89, as seguintes:

Açucar, importadores ou armazenistas, ás 10,30 horas; adubos para agricultura, armazem ou importador, ás 10,30 horas; agentes ou comissários de fabricantes ou negociantes nacionais ou estranjeiros de vinhos, cereais, produtos coloniais de seguros, de vapores, transporte de mercadorias, ás 11 horas; águas minerais, medicinais, armazem, ás 11 horas; albardeiro, armazem de artigos, ás 11 horas; alcatrão, armazem ou importador, ás 11,30 horas; alcatifas, tapetes e outros estofos, armazem ou importador, ás 11,30 horas; algodão, armazem de tecidos de fio, nacionais ou estranjeiros, ás 12 horas; alparcatas, armazem, ás 12 horas; aluminio, armazem ou importador de artigos, ás 12 horas; animatografo, armazem ou importador de artigos, ás 14 horas; arame, armazem ou importador de artigos, ás 14 horas; armeiro, armazem de artigos, ás 14,30 horas; arroz, importador ou armazenista, ás 15 horas; artigos religiosos, armazem ou importador, ás 15 horas; atacadores, fitas e análogos, armazem, ás 15,30 horas; automóveis, motocicletas, pertences e análogos, armazem, ás 15,30 horas; azulejos, ladrilhos e mosaicos, armazem, ás 16 horas; baguetes, galerias, molduras e análogos, armazem, ás 16 horas; balanças, pesos e medidas, armazem, ás 16,30 horas; batatas, armazem, importador ou exportador, ás 16,30 horas; baus, malas e artigos de viagem, armazem ou importador, ás 16,30 horas; bengalas e chapéus de sol ou de chuva, armazem ou importador, ás 17 horas; bicicletas ou triciclos, armazem, ás 17 horas; bilhares ou outros jogos legais, armazem ou importador, ás 17 horas; bolacha, armazem ou importador, ás 17,30 horas; bonés, armazem, ás 17,30 horas; bordados, rendas e análogos, armazem importador ou exportador, ás 17,30 horas.

MARIA DE EÇA

(Continuação da página central)

Hoje, perde-se o prestigio que ficara no espirito de uma *tradição*, á mingua de representantes de sangue português.

«Nem o sacrificio de meu irmão vos chegou?»

E' esta a eterna pregunta da sombra do Grande Lusitano. Do alto das almenaras ha vozes que repetem, em hinos maravilhosos, aquela mesma pregunta: *«Nem o sacrificio de meu irmão vos chegou?»*

A ideia ardente de aspirações que engrandecem uma Patria, inflama-se de novo num fulgor perpecto e, beija, candida, a face da sombra misteriosa, aspirando as suas palavras.

Entretanto, vêm mouros de todos os lados, de face opada, e alva gilaba, formar abatis nas encruzilhadas do longiquo Imperio português.

Querem beijar a sombra do Infante, porque compreendem, talvez melhor que certos portugueses, as suas palavras de estranha abnegação. Não a sentem porém, e se não a sentem, reparem nisto, é porque, quanto mais essa sombra se aproxima de Marrocos, muito mais Portugal se afasta dele numa inconsciencia pavorosa...

Tanger, Fevereiro, 1933.

JOSÉ DE ESAGUY

(1) Veja-se «Los anales de Aroila» crónica do seculo XVI por Bermudo Rodriguez.

OS RETRATOS
A' Cinéfilo e Esboço artistico
Estão em moda Custam 10$00 e tiram-se na Fotografia Barros
R. da Palma 146--Aberta aos domingos

MUSICA

Banda da G. N. R.

Com musica dos maestros F. Baptista, R. Korsakow, O. Respighghi, C. Franck, Alonso e Tchaikowzky, realiza hoje, pelas 15 horas, o seu habitual concerto semanal, na parada do Quartel do Carmo, a Banda da Guarda Nacional Republicana, sob a direcção do maestro Fernandes Fão.

ÚLTIMA HORA

CARTA DE COIMBRA

Estabelecimento roubado

COIMBRA, 3.—Na terça-feira de Carnaval foi assaltado o estabelecimento do comerciante José Marques Pimentel, de S. João do Campo, tendo os gatunos feito um buraco por baixo do portão do mesmo estabelecimento e assim conseguiram furtar a importancia de mil trezentos e tal escudos.

Presos para averiguações Delfim Domingues dos Santos, solteiro, empregado fabril, Diamantino Monteiro, solteiro, trabalhador e outros residentes na mesma localidade, procedeu-se aos necessarios interrogatorios, o primeiro confessou-se autor do roubo, declarando que havia escondido dentro duma maquina da fabrica de Aníbal de Lima & Irmão, desta cidade, parte do dinheiro, estando o restante enterrado numa eira.

O Delfim acusa como cumplice o Diamantino Monteiro, acabando mais tarde por declarar que este não tivera qualquer responsabilidade e que o acusara por vingança.

No entanto as averiguações vão prosseguindo sob a habil direcção do agente da P. I., sr. Alexandre.

Por causa de um filho

Já ha muito que vivem no melhor convivio Maria Urbana de Moura Stofel, solteira, de Coimbra, com José Teixeira Pinto, solteiro, fogueiro da C. P., do deposito de maquinas, em Alfarelos, tendo aquela uma criança menor.

Porém, como se tivessem separado e como não tinha os recursos necessarios para a sua alimentação e da criança, a Urbana procurou o Teixeira Pinto, fazendo-lhe ver nas más circunstancias em que se encontrava.

Agora, no dia 2 do corrente, pelas 17 horas, como tivessem tido novo encontro, o Teixeira convenceu a Urbana a acompanha-lo pela linha do caminho de ferro e proximo da Casa do Sal, socou e agrediu a pobre mulher, lançando-a na linha do caminho de ferro.

Por este motivo a queixosa entregou participação na Policia, tendo esta tomado conta do sucedido.

Camara Municipal

Reuniu a comissão administrativa da Camara Municipal, tendo deliberado:

Fornecer ás Escolas Primarias, para ser afixados nas paredes das salas das aulas e corredores, diversos pensamentos considerados educativos, a fim de inspirar á sociedade a pratica dos deveres civicos, em especial o amor ao trabalho, dedicação pela familia e pela Patria, nos termos do decreto n.º 22.040, de 22 de Dezembro ultimo.

—Mandar proceder oportunamente á reparação da rua Venancio Rodrigues.

—Deferir varios requerimentos de interesse particular.

—Aprovar a postura, aplicando a multa de 20$00 a todas as pessoas que cuspirem em qualquer parte dos carros electricos.

Curso de Literatura Italiana

Amanhã, pelas 15 horas, realiza a primeira aula da cadeira de Literatura Italiana da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, o sr. dr. Hipolito Galante, director do Instituto Luso-Italiano, que recentemente foi nomeado pelo nosso Governo para aquele cargo.

Ao acto assistirão os srs. ministro da Italia, Reitor da Universidade, director da Faculdade de Letras, etc., etc.

Os universitarios nacionalistas tencionam oferecer um «Porto de Honra» ao sr. ministro da Italia.—C.

A catastrofe do Japão

A ultima estatistica acusa 1535 mortos, 338 feridos e 948 desaparecidos

TOQUIO, 3.—A estatistica global até ás 23 horas do numero de vitimas e danos ocasionados pelo terramoto verificado ontem no Japão é a seguinte: 1535 mortos, 948 desaparecidos e 338 feridos.

As aguas devastaram 2963 casas, ficando completamente destruidas 1620, e inundadas 1343. O numero de embarcações destruidas e desaparecidas ascende a 1533.—*United Press.*

Os comunistas de Holdenburgo pretenderam fazer explodir um tanque de gasolina

BERLIM, 3.—Durante o dia de hoje efectuaram-se varias buscas domiciliarias e a prisão de varios comunistas.

Na cidade de Holdenburgo, varios individuos, que se suspeita sejam comunistas, abriram a torneira dum tanque de gasolina, perdendo-se duzentas toneladas deste carburante.

Felizmente este acto de sabotagem foi descoberto a tempo, evitando-se que houvesse alguma explosão. — *United Press.*

Carnaval tragico

SILVARES, 1—Na vizinha povoação de Lavacolhos, que fica a sete quilometros desta freguesia deu-se na noite de ontem um crime que muito impressionou a população, pela forma barbara como foi praticado.

Depois de alguns anos de treguas voltou aquela povoação a dar que falar.

Ha anos foi ali barbaramente assassinada pelo povo uma familia inteira por se dizer ser uma quadrilha de gatunos.

Na noite passada, depois de terem andado a brincar, alguns rapazes encontraram morto Luiz Bento, solteiro, de 26 anos de idade.

O infeliz rapaz estava de bruços e apresentava um profundo golpe no pescoço.

Após varias diligencias a que se procedeu verificou-se que o criminoso foi Francisco Garcia, que tambem apresenta alguns ferimentos e que mais tarde confessou o seu crime.

O Garcia devia ser encorporado no serviço militar no proximo mês de Abril.

No local do crime, compareceram, o sr. dr. juiz, escrivão Gomes, e os srs. drs. Alfredo Gil, e D. Fernando de Almeida.

O funeral da vitima deve realizar-se amanhã pela tarde.—C.

O crime da Portela do Gato

Terminaram as investigações realizadas pela Policia do Porto

PORTO, 3.—A Policia de Investigação Criminal, desta cidade, concluiu já as investigações referentes ao crime da Portela do Gato, a que o nosso jornal se tem referido.

O Antonio de Oliveira Lemos, que confessou o crime, e que desde o principio mostrava certa serenidade, diz-se agora arrependido.

Como se sabe, havia adquirido nesta cidade dois sacos de linhagem em que tencionava meter o cadaver da sua vitima para a lançar ao Mondego, mas ontem declarou que desistira de tal, tencionando apenas desfazer-se de todos os objectos que roubara á sua vitima, e fugir para o estranjeiro.

Ontem voltaram a depor as pessoas a quem ele vendera alguns desses objectos, tendo feito entrega dos mesmos e recebendo as importancias que haviam pago por eles. Como faltava um botão de ouro que o desventurado africanista tinha num dos punhos, o Lemos declarou que lhe ficara por esquecimento no bolso, e que, já na prisão, o lançara pelas grades da janela.

A Policia ordenou que fossem feitas buscas, que, porem, não deram resultado. Como já ontem informámos, o Lemos deve seguir hoje de manhã para Coimbra, acompanhado do chefe Ferreira e do agente Teixeira.—C.

A mulher do criminoso nada teve com o crime

COIMBRA, 3.—Pela Policia desta cidade foram ontem interrogados a mulher e o sogro do Oliveira Lemos, autor do crime de que foi vitima o africanista Aguiar, os quais não adiantaram grandemente as investigações.

Parece estar provado que de facto a esposa do Oliveira Lemos não teve conhecimento da estada do marido na Portela do Gato, na noite do crime, desconhecendo o que se passara.

O criminoso deve ser transferido para esta cidade, onde deve chegar amanhã de manhã.—C.

O PARAGUAI VAI DECLARAR GUERRA A' BOLIVIA

BUENOS AIRES, 4.—Comunicam de Assunção que o Senado autorizou o Governo a declarar guerra á Bolivia.—*Havas.*

A GUERRA NO ORIENTE

OS JAPONESES ENTRARAM NA CIDADE DE JEHOL

LONDRES, 4.—Comunicam de Xangai á agencia «Reuter», que as tropas japonesas entraram na cidade de Jehol.—*Havas.*

Sociedade Farmaceutica Lusitana

Foi ontem eleito socio honorario desta colectividade o ilustre professor sr. dr. Americo Pires de Lima

Na Sociedade Farmaceutica Lusitana realizou-se, ontem á noite, uma assembleia geral extraordinaria para continuação dos trabalhos, para discussão das propostas para aumento de quota e alteração dos Estatutos e eleição do sr. dr. Americo Pires de Lima para socio honorario.

Presidiu o sr. dr. Rui Teles Palhinha, que teve a secretariá-lo os srs. Augusto Pais de Figueiredo e dr. Joaquim Mendes Ribeiro.

Alterada a ordem dos trabalhos, a pedido do presidente, a assembleia passou a apreciar o parecer justificativo da eleição do professor da Faculdade de Ciencias, sr. dr. Americo Pires de Lima, para socio honorario da Sociedade Farmaceutica Lusitana.

Trata-se dum documento descriptivo da brilhante carreira daquele homem de ciencia, que não podemos aqui reproduzir em virtude da sua extensão.

O sr. dr. Pires de Lima foi eleito, depois por aclamação.

Entrando-se na segunda parte da ordem dos trabalhos, foi lida uma proposta para alteração dos Estatutos, mas como não houvesse numero legal de socios para a mesma proposta entrar em discussão, foi resolvido tratar o assunto numa proxima assembleia.

O sr. presidente comunicou depois á assembleia que o Conselho Escolar da Escola de Farmacia de Coimbra aprovou votos de louvor á Sociedade Farmaceutica Lusitana.

Foram aprovados votos de sentimento pela morte do sabio professor dr. Gomes Teixeira e de dois socios da colectividade.

Depois foi ventilada a questão da concorrencia feita pela Farmacia Central do Exercito á classe farmaceutica, tendo sido resolvido nomear uma comissão que se avistará com o sr. ministro da Guerra para tratar do assunto.

Cinema educativo

Reuniu-se ontem a comissão do Cinema Educativo para apreciar a proposta do dr. Manuel Luiz Vieira que nos termos do concurso que foi aberto se propõe realizar o filme «A obra da Ditadura.»

Professor Marcel Louis Meunier

Continua melhorando sensivelmente da grave doença que o ameaçava já há bastante tempo o tradutor oficial do Ministerio das Finanças, mr. Marcel Louis Meunier.

Desejamos-lhe uma rapida convalescença.

Viação desastrosa

ALCAINS, 1.—A camioneta do sr. Luiz Lobato, que faz carreira diaria entre Monsanto e Castelo Branco, na passada segunda-feira, quando regressava de Castelo Branco, foi de encontro a uma arvore, perto de Escalos de Cima ficando o seu proprietario que a guiava, bastante ferido e outros passageiros com ferimentos leves. A camioneta ficou bastante danificada.

Vida religiosa

No Seminario de S. José, encontra-se s. ex.ª rev.ma o sr. bispo de Portalegre que aqui veio passar os dias de Carnaval.

—Na Igreja Paroquial, realizou-se a devoção das Quarenta Horas com a assistencia do Seminario e de muitos fieis.

Carnaval

Nos três dias de Carnaval, no Seminario de S. José houve á noite, recitas promovidas pelos alunos, a que assistiram muitos convidados. No Club Recreativo tambem houve varios divertimentos para os socios e suas familias.—C.

Tentativa de roubo

na agencia da C. G. D. em Anadia

ANADIA, 2.—Pelas 2 horas da madrugada de hoje os gatunos tentaram arrombar a Agencia da Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia de Anadia, fazendo diversos furos na porta, arrancando e despedaçando os batentes.

Não chegaram a penetrar no edificio por terem sido pressentidos.—C.

«Semana Portuguesa» em Vigo

Exposição de produtos portugueses

A comissão executiva da «Semana Portuguesa de Vigo» nomeou comissario da Exposição de Produtos Portugueses—um dos numeros do programa da «Semana Portuguesa» de Vigo—o sr. D. Manuel Abal Fabregas.

Todos os interessados podem pois dirigir-se-lhe para efeitos de tomada de espaços, transportes, facilidades aduaneiras, etc. A direcção é Calle Pi Y Margall, 64, Vigo.

A referida Exposição de Produtos Portugueses tem uma secção metropolitana e outra colonial. E' instalada num pavilhão aberto, com a área de 742 metros quadrados e tem anexo um recinto vedado, confinante com o edificio da Alfandega, onde poderão ser instalados «stands» ao ar livre.

Os primeiros volumes destinados á «Secção Colonial» a cargo da Agencia Geral das Colonias seguem por via maritima no dia dez do corrente, oportunidade que pode ser aproveitada por qualquer concorrente.

O sr. Consul de Portugal em Vigo continua empregando todos os esforços para que esta iniciativa seja revestida de todo o brilhantismo, trabalhando várias Comissões na organização dos outros numeros do programa.

BAILE DA PINHATA

No Gremio dos Açores

Atendendo ao grande exito e brilhantismo que tiveram as festas de Carnaval no Gremio dos Açores e aos numerosos pedidos recebidos, resolveu a direcção do mesmo realizar hoje um grandioso baile da Pinhata.

Esta resolução despertou grande entusiasmo entre a numerosa colonia açoreana, sendo portanto de esperar uma nova enchente, como as das noites de Carnaval.

No Gremio do Minho

Reina grande animação entre os socios deste Gremio pelo Baile da Pinhata que se realiza no domingo, pelas 22 horas e em que serão distribuidas pelas senhoras presentes interessantes «mascottes» por intermedio de uma enorme Pinha Surpresa que será patente nessa noite.

A orquestra que abrilhanta esta festa é a que tocou nas noites de Carnaval, prometendo o «concertista» que a acompanha, e que tanto sucesso fez, executar nessa noite alguns numeros surpreza.

EM COIMBRA

Reunião de operarios da construção civil

COIMBRA, 3.—Realizou-se na Associação dos Artistas de Coimbra, pelas 18 horas, uma reunião magna convocada pelo Conselho Administrativo do Sindicato dos Operarios da Construção Civil de Coimbra e arredores, para junto do chefe do distrito e comissario distrital do Desemprego, apresentarem as reclamações para a solução dos problemas mais urgentes dos operarios da construção civil desta cidade.

A sessão foi presidida pelo sr. José Maria dos Reis e secretariado pelos srs. Joaquim Teixeira e Guilherme Martins dos Santos.

Representava o chefe do distrito o sr. tenente Sergio Vieira, comandante da P. S. P. e governador civil substituto. Na mesma sala encontrava-se presente o sr. Eurico Teixeira de Sousa, ilustre comissario distrital do Desemprego.

Pelo sr. Joaquim Fernandes foi lida uma moção a qual era dirigida ao chefe do distrito, sendo expostos os problemas que mais afectam a classe da construção civil, terminando por solicitar o seguinte:

Estabilização de um salario minimo para todos os operarios; que não seja permitido que menores até 14 anos se empreguem na construção civil; que todos os proprietarios sejam obrigados a reparar os predios que assim o necessitem; a colocação de todos os operarios, embora com salarios minimos; a abertura de novas obras do Estado, na administração directa do mesmo; que seja suprimido o desconto de 2 % a favor do Fundo do Desemprego; que seja criado um imposto a aplicar sobre todas as fortunas superiores a 50.000$00; que o mesmo imposto seja aplicado na construção de casas e bairros operarios; que não sejam executados mandados de despejo contra operarios desempregados; que seja regulado o cumprimento do horario de trabalho; que seja estabelecido um seguro na invalidez, a cargo do Estado, etc., etc.

A seguir usou da palavra o sr. governador civil substituto, que justificou a falta do sr. dr. Moura Relvas, chefe do distrito.

Diz ainda que havia tomado na devida conta os justos desejos dos operarios da construção civil, os quais transmitiria ao sr. governador civil que por sua vez levaria os mesmos até junto das entidades competentes.

Falaram ainda os srs. José Pinto e José Ferreira, que demonstraram a angustiosa situação em que se encontra a maioria dos operarios desempregados.—C.

BAILE DA PINHATA

No magnifico Salão do

HOTEL FRANCFORT

RUA DE SANTA JUSTA

SABADO, 4 ás 23 horas

com a esplendida

ORQUESTRA TIPICA ALGARVIA

TRAJO DE SOIRÉE

Reservam-se mesas para a **Ceia á Americana**

O INCENDIO DO REICHSTAG

Vai ser instaurado o processo contra o indigitado criminoso

BERLIM, 3—O inquerito da Policia acêrca de Van der Lubbe, o autor presumido do incendio do Reichstag, terminou e vai agora começar a ser instaurado o processo. Anunciando o facto, a Policia declara que dará premios a quem fornecer esclarecimentos acêrca de Lubbe. Afirma-se que o inquerito demonstrou que Lubbe estava «em contacto» com o partido comunista, mas que não dá, todavia, nenhuma prova disso, e o comunicado publicado esta noite e que tem um ar de embaraço limita-se a repetir as indicações já conhecidas. O comunicado contem, porem, um pormenor novo: a Policia alemã conhecia Lubbe desde Abril de 1928, data em que foi preso em Gronau. Westphalia.—*Havas.*